

VENEZA BERENICE DE OLIVEIRA

**A QUEDA DA FECUNDIDADE NAS MINAS E NOS GERAIS:
um estudo ecológico**

BELO HORIZONTE

2006

VENEZA BERENICE DE OLIVEIRA

**A QUEDA DA FECUNDIDADE NAS MINAS E NOS GERAIS:
um estudo ecológico**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, área de concentração em Epidemiologia, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de doutor.

Orientadora: Laura Lúcia Rodriguez Wong
Co-orientador: Fernando Augusto Proietti

BELO HORIZONTE

2006

Ficha Catalográfica

Oliveira, Veneza Berenice de
O48q A queda da fecundidade nas Minas e nos Gerais: um estudo ecológico/Veneza Berenice de Oliveira. Belo Horizonte, 2006. 186f.,
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina
Área de concentração: Saúde Pública - Epidemiologia
Orientadora: Laura Lídia Rodriguez Wong
Co-orientador: Fernando Augusto Proietti
1.Coeficiente de fecundidade/tendências 2.Anticoncepção
3.Distribuição espacial/estatística & dados numéricos 4.Transição demográfica 5.Cesárea/tendências I.Título

NLM: WA 900
CDU: 614.2 : 618.177

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Prof. Ronaldo Tadêu Pena

Vice-Reitora: Heloisa Maria Murgel Starling

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Jaime Arturo Ramirez

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Carlos Alberto Pereira Tavares

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor: Prof. Francisco José Penna

Chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social: Prof^a. Elza Machado de Melo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Coordenador: Prof. Mark Drew Crosland Guimarães

Sub-Coordenadora: Prof^a. Sandhi Maria Barreto

Colegiado

Prof^a. Ada Ávila Assunção

Profa. Eli Iola Gurgel de Andrade

Prof^a. Elizabeth Barboza França

Prof. Fernando Augusto Proietti

Prof^a. Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa

Prof^a. Mariângela Leal Cherchiglia

Prof^a. Waleska Teixeira Caiaffa

Paulo César Rodrigues Pinto Corrêa

Roberto Marini Ladeira

*Para minha filha, Julia,
minha maior e melhor escolha na vida, por todo o
afeto.*

*Para o meu pai (**in memoriam**),
que me deu régua e compasso para que eu
pudesse traçar o meu norte, o meu sul, o meu
leste e o meu oeste e, ainda, me ensinou a pescar.*

AGRADECIMENTOS

À Professora Laura Rodriguez Wong, por ter aceito me orientar pela segunda vez. No mestrado, duas qualidades da Laura me chamavam a atenção: a competência em conduzir a orientação do trabalho e o seu bom humor nos momentos mais inusitados das nossas discussões. No trabalho atual descobri nela uma nova qualidade, a generosidade, bastante rara nos meios acadêmicos;

Ao Professor Fernando Augusto Proietti, co-orientador e um amigo muito querido, pela “acolhida”, apesar do meu tema de trabalho. O Fernando me apresentou os Estudos Ecológicos, uma área da Epidemiologia extremamente interessante, que aproximou os dois campos de conhecimentos do meu interesse, a Demografia e a Epidemiologia, numa vertente da Saúde Pública. Sou grata, também, pelas inúmeras trocas e conversas “na vizinhança das nossas salas”;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, pela competência em conduzir os seus cursos;

Aos professores da disciplina Política de Saúde e Planejamento, por terem assumido meus encargos docentes durante meu período de afastamento;

À Professora Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa, pelo apoio dado nos momentos difíceis e pela amizade de tantos anos;

Aos colegas da pós-graduação, coorte de 2002, pela contribuição nas discussões e realização dos trabalhos do curso, tornando esta etapa de vida muito mais divertida e solidária;

Ao Leonardo Sawakuchi, pela ajuda com as análises estatísticas;

Ao Demétrio Rodrigues dos Santos pela elaboração dos mapas e tabelas desse trabalho;

À “Turma do metro e meio”, Leinha, Christina Fekete, Sandinha, Gina, Iveta, Ló e Maria Elmira pelo afeto e pelas boas gargalhadas em nossos encontros gastronômicos, quando a gente sempre aprende algo de novo.

“O senhor... Mire e veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão”.

“Ah, mas falo falso. O senhor sente? Desmente? Eu desminto. Contar é muito, muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas – de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. O que eu falei foi exato? Foi. Mas teria sido? Agora eu acho que nem não. São tantas horas de pessoas, tantas coisas em tantos tempos, tudo miúdo, recruzado”.

João Guimarães Rosa
Grande Sertão: Veredas

RESUMO

Este estudo analisou a redução da fecundidade nas 66 microrregiões (IBGE) do estado de Minas Gerais entre 1970 e 2000, procurando delinear os possíveis fatores que influenciaram esse processo e superar a carência de dados acerca da transição da fecundidade nas diferentes regiões do estado. Nestas últimas três décadas, a queda da fecundidade apresentou um comportamento muito semelhante ao do Brasil. Os resultados mostraram que a taxa de fecundidade total (TFT) passou de 6,4 filhos por mulher em idade reprodutiva para 2,2 filhos, um nível muito próximo do nível de reposição populacional. Nas duas primeiras décadas (1970-80 e 1980-91), o ritmo de redução da fecundidade foi muito maior (32,4% e 27,1%, respectivamente) do que na década de 1991-2000 (5,8%), sinalizando o término da transição da fecundidade. O início do processo se deu nas regiões com melhores condições socioeconômicas - as Minas - e, atualmente, são poucas as microrregiões que ainda apresentam TFT acima de 3 filhos, todas elas situadas no Norte de Minas e no Vale do Jequitinhonha, os Gerais. Entre as variáveis explicativas avaliadas em cada período, as análises estatísticas mostraram-se significativas com relação ao nível educacional (IDH educação) e o processo de urbanização nas microrregiões. O aumento proporcional da realização de partos em hospitais teve importância no início do processo (1980) e de partos por cesárea em 2000. A análise comparativa entre as taxas de fecundidade de período e de coorte mostrou que as taxas das coortes apresentam valores sempre inferiores às de período, sinalizando que, a curto prazo, a maioria das microrregiões apresentará um comportamento reprodutivo em níveis ainda menores. Esses resultados, quando associados com a redução da mortalidade, estariam produzindo uma das mudanças estruturais mais importantes no estado, a mudança do padrão da estrutura etária, com uma diminuição proporcional e absoluta do número de crianças e o início do processo de envelhecimento da população. Esse panorama deve, necessariamente, fundamentar a redefinição das prioridades na implementação de políticas sociais (incluindo as de saúde) que visem melhorar a qualidade dos serviços oferecidos à população.

Palavras-chave:

Coefficiente de Fecundidade, Anticoncepção, Transição Demográfica, Saúde Reprodutiva.

ABSTRAT

The study analyzes fertility decline in 66 microregions of the State of Minas Gerais, over the period 1970-2000. It identifies the factors that eventually influenced this process and by that token, aims to reduce lack of data concerning the transition of fertility at small areas level in Minas Gerais. The fertility decline had similar speed and patterns to that experienced by Brazil in the last three decades. The results shows that total fertility rate (TFR) moved from 6.4 children per woman to 2.2, i. e., very close to the population replacement level. In the first two decades (1970s and 1980s), fertility reduction was impressive (32,4% and 27,1% respectively) in comparison nineties (5.8%), indicating the end of the fertility transition. The process started in the better off regions – *Minas*– and by now a few regions in the North and Jequitinhonha Valley –*Gerais*- present TFR above 3,0. Among the explicative variables considered for each period, the statistical analyses were significant concerning educational level (IDH education) and urbanization process. The proportional increase of childbirth in hospitals was important at the beginning of the process (1980) while deliveries through Caesarean played an important role in 2000. The period / cohort approach shows that cohort rates always present lower values than period rates thus suggesting that, in the short term, the majority of the microregions will present a reproductive behavior at even lower levels. This phenomenon, if associated with mortality reduction is responsible for one of the most important changes in the age structure of de population with proportional and absolute reduction in the number of births and the beginning of the population aging process. This scenario must necessarily base the redefinition of priorities in the implementation of social polices (including and primarily health care) in order to meet up new demands that come together with this emerging age pattern.

Key-words:

Fertility Rates, Contraception, Demographic Transition, Reproductive Health.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Taxas de Fecundidade Total - 1970.....	40
Figura 2 - Taxas de Fecundidade Total - 1980.....	41
Figura 3 - Taxas de Fecundidade Total - 1991.....	54
Figura 4 - Taxas de Fecundidade Total - 2000.....	60
Gráfico 1 - Regressão univariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 1970.....	48
Gráfico 2 - Regressão univariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 1980.....	50
Gráfico 3 - Regressão univariada para as variáveis percentual de urbanização e percentual de parto hospitalar – Minas Gerais 1980.....	50
Gráfico 4 - Regressão univariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 1990.....	56
Gráfico 5 - Regressão univariada para as variáveis percentual de urbanização e percentual parto hospitalar 1990.	56
Gráfico 6 - Taxas de fecundidade específicas - Minas Gerais 1970, 1980, 1991 e 2000.....	64
Gráfico 7 - Distribuição proporcional das taxas de fecundidade total - Minas Gerais 1970, 1980, 1991 e 2000.	64
Gráfico 8 - Regressão univariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 2000	65
Gráfico 9 - Regressão univariada para as variáveis percentual de urbanização, percentual de parto hospitalar e percentual de parto cesariana – Minas Gerais 2000.	65

Lista de Tabelas e Quadros

Quadro 1 – Estimativa das taxas específicas de fecundidade por coorte de mulheres de 1970 - Microrregião Belo Horizonte.....	37
Tabela 1 – Taxas de fecundidade total por microrregiões de Minas Gerais em 1970, 1980, 1991 e 2000 e a variação do número de filhos, absoluta e percentual.	42
Tabela 2 – Microrregiões de Minas Gerais que apresentaram as maiores variações percentuais das taxas de fecundidade total, 1970-1980.....	47

Tabela 3 – Resultado da análise univariada para as variáveis IDH longevidade, educação, renda, percentual de parto hospitalar, percentual de urbanização e percentual de parto cesariana - Minas Gerais 1970, 1980, 1991 e 2000.....	49
Tabela 4 – Resultado da análise multivariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 1970.....	49
Tabela 5 – Resultado da análise multivariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda, percentual parto hospitalar e percentual urbanização - Minas Gerais 1980.....	51
Tabela 6 – Resultado do modelo final da análise multivariada – Minas Gerais 1980.....	52
Tabela 7 – Microrregiões de Minas Gerais que apresentaram as maiores variações percentuais das taxas de fecundidade total, 1980-1991.....	55
Tabela 8 – Resultado da análise multivariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda, percentual parto hospitalar e percentual de urbanização – Minas Gerais 1990.....	57
Tabela 9 – Resultado do modelo final da análise multivariada – Minas Gerais 1990.....	57
Tabela 10 – Microrregiões de Minas Gerais que apresentaram as maiores variações percentuais das taxas de fecundidade total, 1991-2000.....	61
Tabela 11 – Número de microrregiões segundo a taxa de fecundidade total em Minas Gerais 1970, 1980, 1991 e 2000.....	62
Tabela 12 – Número de microrregiões segundo a variação percentual das taxas de fecundidade total em Minas Gerais por décadas.....	62
Tabela 13 – Resultado da análise multivariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda, percentual de parto hospitalar, percentual parto cesariana, percentual de urbanização – Minas Gerais 2000.....	66
Tabela 14 – Resultado do modelo final da análise multivariada – Minas Gerais 2000.....	67
Tabela 15 – Correlação entre as variáveis explicativas e a variação proporcional das taxas de fecundidade total.....	70
Tabela 16 – Taxas de fecundidade por coorte e por período por microrregiões de Minas Gerais 1970 - 1995.....	72

Lista de Abreviaturas e Siglas

BEMFAM - Sociedade Civil de Bem-Estar Familiar
DN – Declaração de Nascidos Vivos
FAS - Fundo de Assistência Social
FJP - Fundação João Pinheiro
FUNRURAL - Fundo Nacional de Previdência Rural
IAP - Instituto de Aposentadoria e Pensão
IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
INAMPS - Instituto Nacional de Assistência e Previdência Social
INPS - Instituto Nacional de Previdência Social
IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
MS - Ministério da Saúde
NOAS - Norma Operacional da Assistência à Saúde
OMS - Organização Mundial de Saúde
ONU - Organização das Nações Unidas
PDR - Plano Diretor de Regionalização
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SASSE - Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários
SINASC - Sistema de Informações sobre Nascimentos
SUS - Sistema Único de Saúde
TBN - Taxa Bruta de Natalidade
TEF - Taxa Específica de Fecundidade
TFT - Taxa de Fecundidade Total
US - Unidade de Serviço

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	18
3 OBJETIVOS.....	25
3.1 GERAL.....	25
3.2 ESPECÍFICOS.....	25
4 MÉTODOS.....	26
4.1 CONCEITO E MEDIDAS DE FECUNDIDADE 1970, 1980, 1991 e 2000.....	26
4.2 A FECUNDIDADE NA UNIDADE DE ANÁLISE – MICRORREGIÃO.....	28
4.3 SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS DA QUEDA DA FECUNDIDADE... 31	
4.3.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) 1970, 1980, 1990 e 2000.....	31
4.3.2 GRAU DE URBANIZAÇÃO 1980, 1990 e 2000.....	32
4.3.3 PARTOS HOSPITALARES (1980, 1990 e 2000) E POR PARTOS CESARIANA (2000).....	32
4.4 MEDIDAS, DESENHO DO ESTUDO, FORMAS DE ANÁLISES E NÍVEL DE INFERÊNCIA.....	34
4.5 ANÁLISE DE COORTE DESCRITIVA.....	36
5 RESULTADOS.....	38
5.1 DÉCADA DE 1970 - 1980.....	38
5.1.1 ANÁLISE DESCRITIVA.....	38
5.1.2 REGRESSÃO LINEAR PARA 1970.....	48
5.1.3 REGRESSÃO LINEAR PARA 1980.....	50
5.2 DÉCADA DE 1980 -1990.....	53
5.2.1 ANÁLISE DESCRITIVA.....	53
5.2.2 REGRESSÃO LINEAR PARA 1990.....	56
5.3 DÉCADA DE 1990-2000.....	59
5.3.1 ANÁLISE DESCRITIVA.....	59
5.3.2 REGRESSÃO LINEAR PARA 2000.....	65
5.4 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO - A VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE NO TEMPO... 68	
5.5 ANÁLISE DE COORTE DESCRITIVA.....	71
6 DISCUSSÃO.....	78
7 CONCLUSÕES.....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
APÊNDICES.....	92
ANEXOS.....	175

1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresentou uma das transições da fecundidade mais rápidas do mundo. Em menos de 40 anos, a taxa de fecundidade total passou de um pouco mais de 6 filhos por mulher em idade reprodutiva para níveis muito próximos do nível de reposição (em torno de 2,1 filhos). Entretanto, as várias regiões do país mostraram um comportamento desigual com relação à diminuição da fecundidade, persistindo em algumas delas níveis mais elevados.

A evolução da diminuição da fecundidade em Minas Gerais foi muito semelhante à do Brasil, inclusive no que se refere aos diferenciais regionais. Entre 1970 e 2000, a taxa de fecundidade total passou de 6,39 para 2,22 filhos, uma variação percentual de 65,3 %.

Esses resultados nos remetem a vários questionamentos, fundamentais para a compreensão dos fatores envolvidos neste processo: por que os níveis de fecundidade caíram tão rapidamente; quais seriam as motivações subjacentes que levaram as mulheres a buscar um novo padrão reprodutivo; quem eram essas mulheres, ou seja, de que classe social, sua idade e nível de instrução; quais foram os mecanismos utilizados por elas para atingir os seus objetivos; se contaram com algum tipo de apoio institucional na busca dos meios de controle da fecundidade; quando e em quais localidades este processo foi iniciado, quais serão as principais conseqüências da diminuição da fecundidade etc.

Atualmente, existe um consenso entre os pesquisadores com relação ao papel determinante do uso de métodos anticoncepcionais eficazes, quando ocorre uma rápida queda das taxas de fecundidade. Esta situação só seria conseguida se os governos e/ou outras organizações, empenhados em implantar políticas de planejamento familiar, garantissem a universalização do acesso a todos esses métodos, sem custos sociais ou econômicos para a população vulnerável, de tal maneira que houvesse a aderência das mesmas aos programas propostos. Por outro lado, já havia uma demanda, não satisfeita, por esse tipo de serviço, composta por mulheres com maior nível educacional, residentes nos grandes centros urbanos.

A primeira grande controvérsia acerca da diminuição da fecundidade no Brasil está relacionada justamente com a falta de uma política governamental específica para este fim, como ocorreu na Índia, por exemplo, onde o governo montou um grande aparato de serviços de planejamento familiar. Alguns autores identificam que a implementação de outras políticas sociais teve um impacto não antecipado sobre a fecundidade (FARIA, 1989). Entre essas políticas estariam a expansão da cobertura da Previdência Social, as políticas de saúde, de telecomunicações e de acesso ao crédito para a aquisição de bens de consumo duráveis.

Entretanto, o debate sobre a necessidade de se implantar uma política de controle da natalidade no país sempre esteve presente entre os formuladores de políticas públicas, setores da Igreja Católica, grupos feministas e cientistas sociais (ALVES, 1994; FONSECA-SOBRINHO, 1991; OLIVEIRA et al. 2000).

Uma discussão recorrente, e sempre atualizada, com relação à fecundidade diz respeito a alguns “mitos demográficos”, a possibilidade de ocorrência de uma explosão ou implosão demográfica. As avaliações das conseqüências de uma ou da outra situação geralmente adquirem um tom catastrófico, e não é incomum acompanhar esses debates em reportagens em jornais, televisão e rádio.

No primeiro caso, ainda existe uma parcela considerável de pessoas que questionam a abrangência do processo da queda da fecundidade no Brasil, reafirmando que ela estaria restrita a uma determinada classe social de maior poder aquisitivo. Trata-se de uma nova versão do mito de uma possível “explosão demográfica entre os mais pobres”, muitas vezes associada à questão da violência nas grandes cidades. Para minimizar essas conseqüências, esses setores advogam uma posição mais explícita, por parte dos governos, no sentido de que sejam implantadas políticas de planejamento familiar para essas classes sociais.

Nos últimos anos tem surgido um novo mito com relação à fecundidade: a possibilidade de uma “implosão demográfica” devido à redução generalizada e constante da fecundidade, fenômeno que tem sido observado entre as mulheres residentes nos países desenvolvidos, principalmente na Europa Ocidental, no Canadá, na Austrália e em alguns países da Ásia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003), no início deste século a menor taxa de fecundidade do mundo era a de Hong Kong, de 1,05 filhos por mulher.

Nesses países, a persistência de taxas de fecundidade abaixo do nível de reposição caracteriza uma situação denominada por Van de Kaa (VAN DE KAA, 1987) como a “segunda transição demográfica”. As principais características desse fenômeno são: as mulheres se casam mais tarde e têm um número menor de filhos com idade mais elevada; o aumento do número de filhos fora do casamento; o aumento do número de separações e divórcios; o estabelecimento de novos arranjos familiares e formas de casamento (inclusive a união de pessoas do mesmo sexo); o aumento do nível de escolaridade das mulheres e de sua participação no mercado de trabalho; a utilização generalizada de anticoncepcionais eficazes. As conseqüências de um regime de fecundidade como o descrito anteriormente, levariam, no longo prazo, à possibilidade de extinção de uma determinada população.

Vários grupos defensores dos direitos da mulher e dos direitos reprodutivos surgiram na década de setenta e têm colocado outras posições relativas à questão da fecundidade. Não abrem mão do direito de cada casal escolher o número de filhos que deseja ter, cabendo ao poder público o dever de proporcionar as condições suficientes e necessárias para que isso ocorra. No elenco dessas ações inclui-se o aconselhamento sobre educação sexual e reprodutiva e a oferta de todos os métodos anticoncepcionais nos serviços de saúde pública (ALVES, 1994; FONSECA-SOBRINHO, 1991; OLIVEIRA et al., 2000). Apesar dessa pressão, a garantia de acesso aos contraceptivos modernos nunca foi concretizada, ou seja, outras estratégias foram utilizadas pelas mulheres para atingirem seus objetivos de terem menos filhos.

Não foi por acaso que a queda da fecundidade teve seu início no final dos anos sessenta, nas grandes cidades da Região Sudeste, entre as mulheres com um maior nível de instrução, e se difundiu rapidamente para o resto do país (CARVALHO, 1974). O conjunto de fatores econômicos, sociais e culturais que poderiam interferir decisivamente para a mudança de um regime de alta fecundidade concentrava-se justamente nessas cidades: as oportunidades de emprego no mercado formal de trabalho, incluindo o trabalho feminino; o acesso a todos os níveis de instrução; o acesso aos serviços de saúde ligados ou não à Previdência Social, entre outros.

O surgimento e a comercialização em larga escala dos contraceptivos orais, nessa mesma época, aumentaram ainda mais as possibilidades de controle da natalidade.

Esse fenômeno, associado à redução da mortalidade, produziu uma das mudanças estruturais mais importantes do país no século passado, a alteração da estrutura etária da população, trazendo conseqüências para o planejamento de ações nas áreas econômica e social. O efeito mais imediato da queda da fecundidade foi a redução do número de filhos tidos por mulher. Entretanto, num primeiro momento, isso não se traduziu no estreitamento da base da pirâmide etária, porque o número de mulheres em idade reprodutiva ainda era muito grande, mantendo alto o número absoluto de crianças. A diminuição da proporção dos grupos etários mais jovens foi se dando gradativamente, à medida que essas crianças, nascidas após o início do declínio da fecundidade, entraram em seu período reprodutivo. Assim, devido à inércia característica dos fenômenos demográficos, a diminuição da fecundidade iniciada no final dos anos sessenta começou a apresentar o estreitamento da pirâmide etária somente a partir dos anos oitenta (IBGE, 1983). E ainda serão necessárias várias décadas para que o processo se finalize.

Até a década de sessenta, a população mineira era praticamente dividida entre as proporções de crianças de 0 a 14 anos (44,1%) e de adultos com 15 a 64 anos (53,0%). Os idosos representavam cerca de 2,9%. Em 2000, as proporções de crianças, de adultos e de idosos eram de 28,4%, 65,4% e 6,2%, respectivamente (IBGE, 2003).

Outra evolução importante na estrutura etária mineira foi a involução da chamada “onda jovem”: o grupo etário de 15 a 39 anos está diminuindo proporcionalmente em relação ao grupo de 40 a 64 anos. Em 1970, a proporção de cada grupo era, respectivamente, 70,9% e 29,1%, chegando a 2000, com 65,9% e 34,1%. A relação de crescimento desses dois grupos etários, no período de 1970-2000, foi de 1,76 vezes e 2,23 vezes, respectivamente.

Essas alterações mostraram, de uma maneira muito clara, o início e o desenvolvimento de um outro fenômeno demográfico, o processo de envelhecimento da população mineira. Entre 1970 e 2000, a proporção das pessoas com 65 e mais anos passou de 2,9% para 6,2%. (IBGE, 2003). Entretanto, o potencial de crescimento desse grupo etário pode ser avaliado pelas análises realizadas anteriormente em relação às pessoas de 40 a 64 anos.

A análise de outras relações que se estabelecem entre os diversos grupos etários, nesse novo contexto, produz informações valiosas para a definição de políticas públicas. Dois índices se destacam: a razão de dependência e o índice de idosos. A razão de dependência traduz a relação dos grupos etários de crianças (0 a 14 anos) mais a do grupo de idosos (65 e mais anos) em relação ao grupo de 15 a 64 anos, ou seja, a população economicamente ativa. De 1970 a 2000, ela diminuiu de 85,8% para 53,2%, graças, sobretudo, à diminuição do grupo de crianças. O índice de idosos é a razão percentual entre a proporção da população idosa e a população de crianças. Esse índice, como era esperado, aumentou muito nas últimas décadas: de 6,7% em 1970, passou para 21,8% em 2000.

Todas essas mudanças requerem uma análise cuidadosa de suas causas e possíveis conseqüências, no sentido de antever o surgimento de novas demandas sociais (CARVALHO & WONG, 1996).

Um exemplo evidente é a queda substancial da proporção e do número absoluto de crianças com menos de 15 anos. Diante da diminuição acentuada da demanda por vagas na primeira etapa da educação institucional, recentemente, o governo federal mudou a política educacional no ensino fundamental para todo o país, reduzindo a idade de entrada na escola de sete para seis anos e aumentou o tempo do ensino fundamental de oito para nove anos. Por outro lado, isto tem facilitado a cobertura universal da educação básica.

Na área da Saúde Pública, a diminuição dessa clientela tem causado reflexos em vários setores: enquanto o acesso aos serviços de atenção básica das crianças e a cobertura vacinal aumentaram, a procura por profissionais de saúde, principalmente os médicos, com especialidade de pediatria tem decrescido. É possível que isso esteja ocorrendo também com a especialidade de obstetrícia.

Por outro lado, o impacto que o crescimento da população de idosos causará nos serviços da atenção à saúde do Sistema Único de Saúde e do Sistema Suplementar de Saúde (Planos de Saúde) tem merecido pouca atenção dos formuladores de políticas públicas. Atualmente, a proporção de idosos ainda é pequena quando comparada com outros grupos etários. Mas a variável tempo, que poderia constituir-se em um fator importante na redefinição da agenda de prioridades, nem sempre é considerada quando a perspectiva é planejar ações para o enfrentamento de novos problemas em termos de infra-estrutura de serviços, lazer e assistência para essa população. A atenção à saúde do idoso é mais complexa, e as inovações tecnológicas na área do cuidado intensivo à saúde estão proporcionando uma diminuição da mortalidade dessa população, mas com custos bem mais elevados do que nos demais grupos. Por fim, a situação atuarial da Previdência Social deverá se agravar ainda mais com o aumento proporcional do número de aposentados e pensionistas em relação à população em idade produtiva que a sustenta.

Conhecer e avaliar como se dá a queda da fecundidade nas várias regiões de Minas Gerais é de fundamental importância para o dimensionamento de uma agenda de prioridades sociais para cada região e para o estado como um todo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A transição da fecundidade no Brasil tem sido bastante estudada por vários autores desde a década de sessenta. A produção científica está circunscrita à área de conhecimento da Demografia e são poucos os artigos publicados em revistas de Saúde Pública e/ou de Epidemiologia.

Um dos primeiros artigos a tratarem do declínio da fecundidade no país foi publicado em 1974 (CARVALHO, 1974), e seus resultados estavam fundamentados em dados do Censo Demográfico de 1970 (IBGE, 1973). Até então, havia um consenso entre os pesquisadores acerca da incidência das altas de fecundidade no Brasil e de que não havia evidências que apontassem para uma mudança desse perfil reprodutivo a médio e longo prazo.

A partir daí, duas grandes áreas de estudos foram demarcadas: a) a busca de teorias explicativas que levassem ao desvendamento desse novo fenômeno, e b) a elaboração de técnicas que permitissem a construção de estimativas das taxas de fecundidade, capazes de retratar o que ocorria nas regiões e estados do país. Revendo as principais teorias existentes, ALVES (1994) pontua que grande parte delas foram elaboradas para explicar o declínio da fecundidade em outras partes do mundo, destacando a Teoria da Difusão (KNODELL, VAN DE WALLE, 1979), a Teoria do Fluxo Intergeracional de Riquezas (CALDWELL, 1976) e a Teoria da Demanda (BECKER, 1981), entre outras.

A elaboração de taxas de fecundidade e de mortalidade através de técnicas denominadas indiretas (BRASS, 1974) tornou-se possível quando foram introduzidas algumas perguntas específicas no questionário da amostra no Censo Demográfico de 1970 (IBGE, 1973). Isso se refletiu não só na quantidade de trabalhos produzidos como também na caracterização da queda da fecundidade em algumas regiões e/ou estados brasileiros (ARRUDA et al, 1988; BERQUÓ et al, 1977; OLIVEIRA & SILVA, 1986; WONG, 1986).

Muitos autores apontavam o modelo econômico implantado no país como o fator determinante para a recente queda da fecundidade (CARVALHO et al, 1983; FARIA, 1989; MERRICK & BERQUÓ, 1983; PAIVA, 1985; PAIVA, 1987; WOOD, CARVALHO, 1988) Aspectos distintos desse modelo fundamentam cada abordagem explicativa.

CARVALHO et al (1983) e PAIVA (1985 e 1987) consideravam que o processo de proletarização transformou o sistema de subsistência baseado na produção doméstica em um sistema monetário, propiciando a quebra das bases do controle institucional da fecundidade.

Isso se deu através de três mecanismos: a monetarização da economia, a diversificação do padrão de consumo e a homogeneização do mercado de trabalho não qualificado.

FARIA (1989) centrou suas análises nas políticas sociais de crédito ao consumidor, de telecomunicações, de seguridade social e de atenção à saúde, implementadas pelo Estado brasileiro nos anos oitenta. Tais políticas, apesar de não terem como objetivo estimular o uso de mecanismos de controle da prole, acabaram levando a uma institucionalização da demanda por regulação da fecundidade, uma consequência não antecipada do processo.

Um exemplo elucidativo foi o que ocorreu com a Previdência Social. Em 1967, quando aconteceu a unificação dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAP's) no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), um grande número de trabalhadores do mercado formal de trabalho passou a ter acesso aos serviços de atenção médica previdenciária. Até então, nem todos os Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAP's) ofereciam esse tipo de serviço (como no caso do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários, o IAPI) e a qualidade dos serviços prestados ficava na dependência da capacidade atuarial de cada órgão (DONNANGELO & PEREIRA, 1976; BRAGA & PAULA, 1981; OLIVEIRA & TEIXEIRA, 1985). A partir da unificação, os benefícios, os auxílios e os serviços de atenção médica foram uniformizados e universalizados entre os segurados da Previdência Social, e a administração passou a ser centralizada em um único órgão, o INPS. A característica mais marcante de todo o período pós-unificação foi a extensão da cobertura e a presença do Estado como regulador do mercado de produção e consumo dos serviços de saúde. Gradativamente, novas categorias profissionais foram sendo incluídas no sistema, tais como os trabalhadores rurais, por intermédio da criação da previdência rural, o FUNRURAL (1971), as empregadas domésticas (1972) e os autônomos (1973). Em 1968, o número de contribuintes da Previdência Social em Minas Gerais era de 697.024 pessoas, passando para 1.848.972 em 1976 (2,65 vezes o número de 1968) e para 2.766.209 em 1988 (3,97 vezes) (IBGE, 2000).

As principais medidas e instrumentos utilizados pela Previdência para responder às pressões dos contribuintes, dos técnicos e dos empresários da área de saúde diante da pouca capacidade do INPS em prestar os serviços de saúde foi o financiamento de hospitais com recursos do Fundo de Assistência Social (FAS), o credenciamento de instituições de saúde para a compra de serviços e a realização de convênios com as empresas, para que elas próprias montassem os serviços para seus funcionários. Essas medidas acabaram conformando um modelo médico-assistencial muito complexo e diversificado em cada região do país. As críticas ao sistema de saúde da Previdência Social eram partilhadas por importantes setores da sociedade brasileira e se centraram:

- a) na desigualdade de acesso aos serviços;
- b) na inadequação dos serviços à estrutura de necessidades;
- c) na baixa produtividade dos recursos existentes;
- d) no crescimento elevado e descontrolado dos custos;
- e) na qualidade insatisfatória dos serviços;
- f) na inadequada estrutura de financiamento setorial;
- g) na ausência da integralidade das ações de saúde;
- h) na extrema diversidade das formas de produção e remuneração dos serviços;
- i) na multiplicidade e descoordenação das instituições com atuação no setor saúde;
- j) na excessiva centralização do processo decisório e na ineficácia social do sistema (OLIVEIRA & TEIXEIRA, 1985).

A relação entre acesso universalizado aos serviços de saúde e o processo de medicalização da população tem sido estudada por vários autores (BOLTANSKI, 1979; ILLICH, 1975). Todos eles ressaltam que a medicalização aumenta as possibilidades dos profissionais de saúde, principalmente a categoria médica, de realizarem determinados procedimentos técnicos que não seriam necessários e/ ou indicados (ILLICH, 1975).

O surgimento dos contraceptivos orais e das técnicas cirúrgicas mais simplificadas para a realização de ligadura das Trompas de Falópio, no final da década de sessenta, foi determinante para que as mulheres pudessem exercer o controle de sua fecundidade (POPULATION REPORTS, 1977 e 1986). No Brasil, a possibilidade de usufruir dessas inovações médicas, principalmente a ligadura tubária, estava na dependência do acesso aos serviços de saúde previdenciária, e esta situação foi-se concretizando a medida que a cobertura previdenciária foi aumentando.

Alguns autores identificam no credenciamento de instituições de saúde privadas e/ ou conveniadas pelo INPS e, principalmente, na forma de pagamento pelos serviços prestados, através da Unidade de Serviço (US), a origem da relação entre o aumento da realização de partos por cesariana e o aumento da taxa de esterilização feminina no país. GENTILE-DE-MELLO (1971) foi um dos primeiros pesquisadores a demonstrar essa relação, após a realização de um estudo sobre a incidência da cesárea nas maternidades do antigo estado da Guanabara, em 1968 (GENTILE-DE-MELLO, 1969). Os resultados mostraram que as taxas de cesariana eram superiores a 50% e que não havia uma explicação médico-científica para um percentual tão elevado. Ele encontrou também uma variação grande dessas taxas entre os hospitais próprios da Previdência Social (13% no hospital da Lagoa, 11,9% no hospital de

Andaraí, 7,2% no hospital de Bom Sucesso) e aqueles hospitais contratados pelo INPS junto ao setor privado, cujo pagamento se dava através da Unidade de Serviço (US), com uma taxa de 30%.

A associação do pagamento por US com a prestação de serviço realizada pelo sistema de livre escolha do médico elevou em muito o número de cesarianas entre as seguradas do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários (SASSE) em todos os estados do país. A justificativa foi apresentada em relatório, afirmando que “havia um desejo mostrado pelas pacientes no sentido de lhes serem ligadas as trompas, objetivando livrá-las de outras gestações” (SASSE, 1969). A questão relativa ao valor pago pelo INPS para cada tipo de parto gerou uma proposta do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais e da Associação Médica de Minas Gerais, apresentada ao Ministro do Trabalho e Previdência Social em 1964, “no sentido de que o INPS pagasse um preço único por atendimento obstétrico, fosse ele parto normal, cesariana, a fórceps, curetagem por aborto, parto duplo, cesariana mais histerectomia etc.” (SALES, 1970, p.12).

Na década de setenta, o aumento dos partos cesáreos foi pesquisado por FAÚNDES et. al (2004) nos hospitais próprios e contratados da Previdência Social. No período, essas taxas passaram de 14,6%, em 1970, para 31,0%, em 1980, e sua incidência foi maior nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre as mulheres de maior poder aquisitivo e com um maior nível de escolaridade. Ao analisarem os fatores determinantes desse processo, eles não relacionam o aumento de cesarianas com o aumento das indicações médicas formais para esse tipo de intervenção, tais como as patologias obstétricas, distocias, complicações da gravidez e do parto. Os fatores mais importantes apresentados por eles foram:

- a) os fatores socioculturais;
- b) as formas de organização dos serviços de saúde para a prestação dos cuidados obstétricos e a inserção dos profissionais médicos nesse processo de trabalho;
- c) a questão legal e institucional da esterilização cirúrgica.

Entre os fatores socioculturais, eles indicam a preferência das mulheres pelo parto por cesariana devido à preservação anatômica e fisiológica da vagina e do períneo, e ao conceito popular de que o parto vaginal traz mais riscos para o feto do que o parto por cesariana. Do ponto de vista estético, a pequena incisão transversa de Pfannenstiel não traria um prejuízo tão grande. A difusão desse padrão de controle tão generalizado foi denominado “cultura da esterilização” por BERQUÓ (1993).

No que se refere à forma de organização da atenção obstétrica, uma série de motivos estariam subjacentes à preferência dos médicos pelas cesarianas. A primeira delas diz respeito

à conveniência de uma intervenção programada, evitando a imprevisibilidade de tempo na evolução de um parto normal, podendo o médico manter o planejamento de sua agenda de trabalho em outras atividades. A falta de treinamento adequado em obstetrícia, que gera uma insegurança na condução de um parto normal, também foi relacionada como um motivo a mais para esse tipo de conduta.

Do ponto de vista institucional, esses autores apontavam dois fatores, já mencionados por Gentile-de-Mello (1971): o fato de a Previdência Social pagar um valor maior pelo parto por cesariana que pelo parto normal e de haver uma demanda por parte das mulheres para a realização, no momento do parto, da laqueadura tubária.

A relação entre o aumento de partos por cesarianas e a esterilização feminina começou a ser estabelecida de maneira mais clara quando os resultados das pesquisas realizadas pela Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM) foram publicados entre 1978 e 1982, em alguns estados do nordeste (ARRUDA et al 1987 e 1988; BADIANI, GOMES & ARRUDA, 1988; RODRIGUES et al 1979, 1980a e 1980b). Na maioria dos estados pesquisados, principalmente nos estados do Nordeste, a esterilização aparece como o método anticoncepcional usado por cerca de 30% das mulheres entrevistadas.

Em 1986, a PNAD incluiu o Suplemento Anticoncepção em sua pesquisa, o que possibilitou traçar um diagnóstico detalhado das relações entre o comportamento reprodutivo e o uso de métodos anticoncepcionais entre as mulheres casadas ou unidas de 15 a 54 anos (IBGE, 1986). Dados coletados em todo o país confirmaram a expansão da esterilização feminina como o método anticoncepcional mais utilizado (50%), sendo que três quartos de todas as laqueaduras tubárias haviam sido realizadas por ocasião do último parto, geralmente por cesariana, ou associadas a outros procedimentos cirúrgicos. O estado do Amazonas apresentava a maior taxa, com 85,9%, seguido por São Paulo, com 83,0%. A taxa do estado de Minas Gerais era das mais baixas do país (65,5%) superando apenas os estados de Sergipe (61,2%), do Espírito Santo (62,8%) e Alagoas (64,8%). E mais, 50% dessas cirurgias eram realizadas em instituições próprias da Previdência Social ou por serviços de saúde privados contratados pelo INAMPS (ARRUDA e al, 1987, 1988). A idade média das mulheres esterilizadas era de 35,2 anos, e o número médio de filhos tidos era em torno de quatro filhos.

Em 1991, uma nova pesquisa sobre uso dos métodos anticoncepcionais foi realizada, a Pesquisa sobre Saúde Familiar – Região Nordeste, e mostrou uma expansão ainda maior da esterilização feminina, com uma prevalência de 63% (FERRAZ, FERREIRA & RUTENBERG, 1992).

No sudeste do país, Berquó (1993) analisando os dados de um estudo similar para a cidade de São Paulo, mostrou que os dois métodos anticoncepcionais mais usados pelas mulheres paulistanas eram o uso de pílulas e a esterilização, com uma prevalência de cerca de 37% para cada método. Também em São Paulo, a maioria das ligaduras tubárias havia sido realizada durante um parto por cesariana.

Em 1996, Perpétuo usou as bases de dados da Pesquisa sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar Nordeste (1980) e da Pesquisa sobre Saúde Materno-Infantil Nordeste (1991) para analisar o aumento da prevalência da esterilização em quatro dos nove estados nordestinos: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Bahia. Perpétuo (1996) partiu de três pressupostos no delineamento de seu estudo:

- a) a generalização da preferência por um número reduzido de filhos;
- b) a pequena capacidade anticoncepcional da população, com pouca informação sobre reprodução e contracepção;
- c) a expansão da cobertura dos serviços de saúde que reforçou e ampliou a medicalização da sociedade, aumentando o acesso a serviços com maior nível de complexidade tais como a ligadura tubária.

Uma série de variáveis explicativas foram analisadas, tais como o nível de escolaridade e de renda, acesso aos serviços de saúde ambulatoriais e hospitalares, uso de contraceptivos, estado civil, idade etc. Em suas conclusões, Perpétuo (1996, p.116) avalia que “a parturição é o mais importante fator na determinação da esterilização nas duas pesquisas e sua influência cresce ao longo do tempo, sendo tanto maior quanto mais jovem é a mulher”. E que as mulheres de melhor nível educacional são as com maior probabilidade de esterilização, apesar da irreversibilidade do método. Para tanto, o processo de medicalização foi o elemento decisivo para que isso ocorresse.

A esterilização feminina aumentou tanto no país, sem que houvesse explicações de ordem médica que justificassem esta situação, que, em 1993, foi instalada uma Comissão Parlamentar de Inquérito no Congresso Nacional para examinar a “incidência de esterilização em massa de mulheres no Brasil” (BRASIL, 1993). Mais recentemente, outros estudos foram realizados com o objetivo de caracterizar melhor o fenômeno e avaliar as possibilidades de reversão da tendência de escolha desse método (FAÚNDES et. al, 2004; MORELL,1992).

Vários autores têm debatido sobre quando ocorrerá a estabilização das taxas de fecundidade total e se isso ocorreria abaixo do nível de reposição (CAMARGO & YAZAKI 2002; WONG, 1998 e 2000). Por outro lado, existe um consenso acerca da necessidade de se

implementarem políticas efetivas de saúde reprodutiva, que ofereçam outras formas de controle da natalidade, visando ao espaçamento dos filhos e contrapondo-se à esterilização.

Existem poucos estudos detalhando a evolução dos níveis de fecundidade em Minas Gerais (OLIVEIRA, 1997; OLIVEIRA & WONG, 1998; WONG & PERPÉTUO, 2000).

Os dois primeiros artigos focam o comportamento da fecundidade nas 66 microrregiões e 12 mesorregiões do estado, nos anos de 1980, 1991 e 1995, através da variação das taxas de fecundidade total. Essas taxas eram para o estado, respectivamente, 4,32 e 2,59 filhos por mulher em idade reprodutiva, estimativas muito semelhantes às taxas encontradas para o Brasil (FJP, 2003).

As maiores taxas foram encontradas nas microrregiões situadas no Norte de Minas, no Vale do Jequitinhonha, no Vale do Mucuri e no Noroeste de Minas, e as menores na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no Triângulo Mineiro e no Oeste de Minas. Entretanto, mesmo dentro de uma mesma mesorregião as taxas de fecundidade mostravam uma variação grande entre as microrregiões. Esses estudos mostraram uma visão parcial da transição da fecundidade no estado, pois estes resultados delimitaram-se em dois momentos no tempo, não captando o início da queda da fecundidade nem a possível estabilização do processo.

O trabalho de Wong & Perpétuo (2000) procurou compreender melhor a transição da fecundidade mineira, detalhando os níveis e tendências recentes da fecundidade, por meio da análise das intenções reprodutivas das mulheres e de como essas intenções estariam sendo implementadas. As fontes de dados do estudo foram o Registro Civil e a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNADS) de 1996. As informações levantadas nas PNADS permitem análises bastante consistentes acerca do contexto em que se dá a transição da fecundidade, mas são limitadas no que se referem ao nível de desagregação regional das mesmas, devido ao problema de amostragem nas regiões. Dessa forma, as autoras optaram por analisar as taxas de fecundidade em Minas Gerais, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no município de Belo Horizonte e nos demais municípios do interior do estado, que foram agregados como Interior do Estado, nos anos de 1992/ 94/ 96. Os resultados mostraram que o processo de transição da fecundidade em Minas Gerais está entrando na fase de consolidação de níveis baixos e estáveis, não havendo elementos que possam antever uma reversão dessa tendência. A taxa de fecundidade, em 1996, para Minas Gerais foi de 2,22; na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2,05; na cidade de Belo Horizonte, 1,93 e, no Interior do Estado, 2,28 filhos. Apesar de esse estudo avançar no entendimento da tendência da fecundidade no estado, fica em aberto a questão das motivações e dos determinantes desse fenômeno nas diversas regiões.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

- Analisar a queda da fecundidade em Minas Gerais através das mudanças das taxas de fecundidade nas 66 microrregiões do estado, nos últimos 30 anos, procurando delinear os principais fatores determinantes desse processo.

3.2 ESPECÍFICOS

- Estimar as taxas de fecundidade para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000, utilizando dados dos respectivos Censos Demográficos;
- Avaliar quais microrregiões experimentaram as maiores variações dessas taxas nas décadas de 1970-1980, 1980-1991 e 1991-2000;
- Contextualizar as principais mudanças socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde que ocorreram em cada período estudado nas microrregiões;
- Identificar as variáveis explicativas mais importantes no processo do declínio da fecundidade em Minas Gerais, usando indicadores desagregados no nível das microrregiões;
- Desenhar um panorama sobre as conseqüências futuras da queda da fecundidade.

4 MÉTODOS

Os estudos acerca da evolução do comportamento da fecundidade em uma determinada localidade, região ou país requerem, *a priori*, várias definições de caráter conceitual e de método, que serão discutidas a seguir.

4.1 CONCEITO E MEDIDAS DE FECUNDIDADE 1970, 1980, 1991 e 2000

Existem três indicadores diferentes que são usados para retratar alguns aspectos da reprodução populacional: a taxa bruta da natalidade, o índice de fertilidade e a taxa de fecundidade total. A construção de cada um deles parte de conceitos e objetivos distintos, em função do objeto de estudo a ser analisado (CARVALHO et al, 1994). A taxa bruta de natalidade (TBN) é uma medida definida como a relação entre número de crianças nascidas vivas durante o ano e a população total de numa determinada localidade e, geralmente, é expressa por mil habitantes. Ela não é uma medida de risco porque, no seu denominador, estão incluídas pessoas que não estão sujeitas a se tornarem pais ou mães. Ela também não é um bom indicador para analisar os diferenciais de níveis de fecundidade entre as populações, porque a TBN depende da maior ou menor intensidade com que as mulheres têm filhos em cada idade, do número de mulheres em idade reprodutiva e da distribuição etária relativa das mulheres dentro do período reprodutivo. Ou seja, está influenciada pela estrutura etária da população. A TBN é importante como componente da taxa de crescimento da população.

O índice de fertilidade expressa o potencial reprodutivo de homens e mulheres. Alguns fatores são determinantes na capacidade de fertilidade de homens e mulheres, tais como a produção de espermatozóides e óvulos viáveis, respectivamente, o início e a frequência das relações sexuais, as perdas fetais, entre outros.

A fecundidade refere-se à relação entre nascimentos vivos e mulheres em idade reprodutiva e quanto maior for o controle exercido pelas mulheres sobre o número de filhos tidos, maior será a distancia entre fertilidade e fecundidade.

A taxa de fecundidade total (TFT) é a medida mais utilizada nos estudos de fecundidade. Ela é definida como o número médio de filhos que uma mulher teria se, durante sua vida reprodutiva e na ausência de mortalidade, ela fosse submetida às taxas específicas de fecundidade (por grupos de idade), observadas em um determinado período. Apesar de ser

uma medida hipotética, ela é de fácil interpretação, estima a fecundidade corrente e fornece informações valiosas sobre níveis e tendências da fecundidade.

A taxa de fecundidade total pode ser estimada por meio de técnicas diretas ou indiretas, dependendo da disponibilidade de dados. No caso da técnica direta, os dados necessários são o número de mulheres em idade reprodutiva e o número de filhos nascidos vivos por grupo etário dessas mulheres. Consideram-se as idades de 15 a 49 anos como período reprodutivo da mulher, dividido em sete grupos etários para a elaboração das taxas de fecundidade específicas por idade.

A técnica indireta, mais conhecida como o método de Brass (BRASS, 1974), foi desenvolvida para estimar as taxas de fecundidade e de mortalidade em diversas regiões da África, diante da carência de dados estatísticos disponíveis. No Brasil, a utilização dessa metodologia tornou-se possível a partir do Censo Demográfico de 1970, quando foram introduzidas as perguntas específicas para esse fim. Para a aplicação desse método, são necessárias informações sobre: a) a fecundidade corrente (f_i), filhos vivos nascidos por grupo etário da mulher, no período precedente ao censo demográfico (últimos 12 meses) e b) a fecundidade retrospectiva ou parturição (P_i), filhos tidos nascidos vivos por grupo etário da mulher, até a data do levantamento. A fecundidade corrente para um determinado grupo etário f_i (onde $i = 15-19, 20-24, \dots, 45-49$ anos) é obtida através da relação do número de filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses e o número de mulheres para um mesmo grupo etário. A taxa de fecundidade total corresponde ao somatório das taxas específicas de fecundidade (f_i) e ela seria verdadeira se não houvesse erros na declaração das taxas específicas. Um dos pressupostos dessa técnica é a existência de erro de período de referência, não seletivo, em relação à idade da mulher. A fecundidade retrospectiva se refere ao número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulheres desses mesmos grupos etários. Cada valor P_i diz respeito à experiência passada de uma coorte de mulheres diferente. Se a fecundidade tivesse permanecido constante durante as quatro décadas anteriores à pesquisa, a P_i deveria crescer com a idade das mulheres. O pressuposto de erro em relação à parturição é o erro de memória, que é crescente com a idade da mulher. Entretanto, considera-se que as informações dadas pelas mães mais jovens, do grupo etário de 20-24 anos (P_2), sejam corretas.

Aqui, também, se a fecundidade tivesse permanecido constante nos 40 anos anteriores à pesquisa e, na ausência de erros de referência em f_i e de memória em P_i , ao se acumular de maneira adequada f_i até uma determinada idade exata, o resultado seria um valor igual àquele de P_i para a mesma idade.

Tendo como pressuposto que em f_i o erro proporcional do período de referência seja constante, a parturição fornecerá uma estimativa do erro do “período de referência” a ser usada para corrigir o nível das f_i declaradas. É usual utilizar a parturição das mulheres do grupo etário de 20-24 anos para definir a magnitude da correção. Brass desenvolveu um algoritmo baseado em uma distribuição teórica de fecundidade específica por idade para acumular as f_i .

Dessa forma, uma boa maneira de avaliar o nível de fecundidade declarada é por meio da relação P2/F2 (grupo etário de 20-24 anos), que é geralmente usada para corrigir o nível de taxas de fecundidade correntes estimadas. Ela não deve ser usada nos casos em que existam evidências de que essa razão esteja distorcida, mostrando inconsistência com os grupos etários posteriores.

As estimativas das taxas de fecundidade total para todas as 66 microrregiões e para o estado de Minas Gerais, nos anos de análise, foram obtidas com o auxílio do software PANDEN VO2.00 – Package for Demographic Analysis by Microcomputer (Centro Latino Americano de Demografia – CELADE, 1988).

Um último aspecto importante a considerar é que, quando a fecundidade está diminuindo, o nível obtido ao utilizar este método se refere a um período anterior à data da coleta da informação. Isto é, deve-se ter sempre presente, e particularmente para 2000, que as estimativas obtidas representam, na realidade, os níveis correspondentes a 1995-2000. Nesse período, todas as microrregiões estavam em processo de declínio do nível de fecundidade.

4.2 A FECUNDIDADE NA UNIDADE DE ANÁLISE – MICRORREGIÃO

A escolha e delimitação do espaço-objeto de estudo partiu do entendimento do espaço regional como espaço natural, espaço político-econômico, espaço cultural, numa perspectiva histórica. Nesse sentido é possível pensar a região a partir de uma dimensão cultural, introduzindo, ao mesmo tempo, a questão da diversidade das experiências concretas e a dinâmica histórica. Analisar a queda da fecundidade por regiões significa tentar resgatar essa diversidade de situações de vida das populações como importante fator nos diferenciais de níveis de fecundidade.

Existem dois tipos de regionalização no estado de Minas Gerais, através da conformação de microrregiões, que poderiam dar suporte a este tipo de estudo: as microrregiões criadas no Plano Diretor de Regionalização (PDR) da Secretaria de Estado da

Saúde e as microrregiões do IBGE. Uma terceira alternativa seria a criação de uma regionalização própria, seguindo parâmetros específicos para este fim.

As microrregiões do PDR foram regulamentadas a partir da Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS – SUS 01/ 2001, estabelecendo as diretrizes gerais para a organização regionalizada da assistência à saúde no Brasil. O Ministério da Saúde e os demais níveis de governo consideraram as prioridades assistenciais de cada estado no processo de subdivisão em macro e microrregiões de saúde, no qual cada unidade da federação teve autonomia para definir a sua própria divisão regional. Segundo uma das diretrizes da NOAS, os módulos assistenciais de nível microrregional deveriam ser organizados no âmbito de municípios-sede com capacidade para oferecer um conjunto de ações de média complexidade para a população dos municípios a ele adscrita. Dessa forma, o papel específico de cada município no sistema de saúde estaria explicitado no PDR. Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado da Saúde estabeleceu 95 microrregiões e sete polos macrorregionais de saúde (MINAS GERAIS, 2002).

A concepção de divisão regional por mesorregião e microrregião do IBGE foi introduzida no final dos anos sessenta em substituição às zonas fisiográficas. As mesorregiões foram caracterizadas como uma área específica que apresentasse formas de organização do espaço, definidas por três dimensões: o processo social como determinante, o ambiente natural como condicionante e a rede de comunicação como elemento de articulação espacial (GUIMARÃES, 2005). Cada mesorregião era constituída por um grupo de microrregiões que possuíam especificidades próprias no âmbito de seu espaço, referentes às atividades produtivas existentes naquela área. Segundo Guimarães (2005, p.1020),

“a identificação das *microrregiões* ocorreu por superposições sucessivas de dados constituídos pela produção, distribuição, consumo, incluindo atividades urbanas e rurais, numa macroestrutura estabelecida no gabinete dos planejadores, tendo em vista a modelagem estatística e os procedimentos técnicos desenvolvidos e acumulados pela chamada geografia teórica”.

A definição do modelo de regionalização mais pertinente para constituir a unidade de análise desse estudo levou em consideração os vários fatores envolvidos na conformação das respectivas organizações do espaço, capazes de dar suporte à análise da transição da fecundidade em Minas Gerais. A alternativa de se criar um modelo de regionalização, com parâmetros próprios para este fim, é necessária para fins de planejamento de saúde e deve ser feita numa etapa posterior ao presente estudo. A escolha do modelo de regionalização proposto pelo PDR-MG seria mais coerente com a influência que os serviços de atenção à saúde exercem no processo de diminuição da fecundidade, conforme foi analisado

anteriormente. Entretanto, a construção desse modelo está relacionada com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que instituiu o Sistema Único de Saúde no país. O Artigo 198 estabelece que as ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único. As diretrizes para a organização do sistema são a descentralização, com direção única em cada nível de governo; o atendimento integral e a participação da população. Esse modelo de regionalização poderá tornar-se um importante fator de análise da queda da fecundidade a partir dos anos 90, mas não pode servir como referência quando a análise antecede esse período.

A escolha das 66 microrregiões de Minas Gerais definidas no modelo de regionalização do IBGE, bem como a unidade de análise deste estudo, levou em consideração não só a questão da época de referência, mas também a possibilidade de estabelecer comparação de resultados com outras microrregiões do país. Nos censos demográficos, o menor nível de agregação dos dados é o setor censitário, “uma unidade territorial de coleta e de controle cadastral, percorrida por um único recenseador, contínua e situada em área urbana ou rural de um mesmo distrito, em função do perímetro urbano (linha divisória dos espaços juridicamente distintos de um distrito, estabelecida por lei municipal)” (IBGE, 2000a, p.65).

A classificação quanto à localização do setor é:

- a) área urbanizada de vila ou cidade;
- b) área não urbanizada de vila ou cidade;
- c) área urbanizada isolada;
- d) rural - extensão urbana;
- c) rural - povoado;
- d) rural - núcleo;
- c) rural - outros aglomerados;
- d) rural - exclusive os aglomerados rurais.

Os setores censitários são consolidados por município, segundo a classificação da área de residência rural ou urbana. Um conjunto de municípios forma uma microrregião homogênea. Até o último censo realizado no século passado (1991), os resultados eram disponibilizados através de publicações, cujo nível de agregação das informações era estabelecido de acordo com as necessidades de cada nível político administrativo. Recentemente, o IBGE passou a disponibilizar os dados dos censos demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000, através de microdados da amostra computadorizados. Isso tornou possível que cada usuário-pesquisador selecionasse as variáveis características a serem estudadas e respectivas tabulações, hierarquicamente agregadas na escala geográfica de seu interesse. A

preservação da confidencialidade dos indivíduos e a periodicidade com que os censos demográficos são realizados são outros fatores favoráveis para a sua utilização.

4.3 SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS DA QUEDA DA FECUNDIDADE

Uma vez que o objetivo deste estudo é relacionar os fatores envolvidos na mudança da fecundidade em Minas Gerais, utilizar-se-ão as seguintes variáveis explicativas:

4.3.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) 1970, 1980, 1990 e 2000

Esse índice foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), no início da década de 90, com o intuito de medir o desenvolvimento humano dos países a partir de alguns indicadores previamente selecionados. O IDH varia entre 0 a 1, sendo que, quanto maior o índice, maior é o desenvolvimento do país/região. A ONU classifica os países em três níveis de desenvolvimento: de 0 a 0,499 são os países com baixo desenvolvimento humano; de 0,500 a 0,799, países com médio desenvolvimento e, de 0,800 a 1, são os países com alto desenvolvimento. O IDH tem mantido a sua concepção básica ao longo dos anos, apesar de ter apresentado algumas alterações em sua metodologia de cálculo. A construção do IDH segue três etapas. Na primeira delas, são definidos os indicadores que compõem o índice, aos quais foram atribuídos pesos iguais: IDH longevidade, IDH educação e IDH renda (ATLAS..., 2003). A segunda etapa consiste em transformar os diversos indicadores em índices, cujos valores variem entre 0 e 1, de tal forma que os valores mais elevados indiquem melhor desenvolvimento humano. Assim, para obter um índice com essas características, torna-se necessário escolher o pior e o melhor indicador e, com base no valor observado para o indicador e nos limites estabelecidos para ele, obter o índice através da fórmula: $\text{índice} = (\text{valor observado para o indicador} - \text{valor pior}) / (\text{valor melhor} - \text{valor pior})$. A terceira etapa requer, na construção do índice sintético, a escolha de pesos a serem atribuídos a cada indicador.

No caso do IDH educação, foram considerados dois indicadores, com pesos distintos: taxa de alfabetização de pessoas acima de 15 anos de idade (peso dois) e taxa bruta de frequência à escola (peso um). O primeiro indicador é o percentual de pessoas com mais de 15 anos, capazes de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, adultos alfabetizados. O segundo indicador é o resultado da soma de pessoas (independentemente da idade) que frequentaram o

curso fundamental, secundário e superior, dividido pela população na faixa etária de 7 a 22 anos. Foram incluídos os alunos de cursos supletivos de primeiro e de segundo graus, de classes de aceleração e de pós-graduação universitária.

O IDH longevidade é o indicador da esperança de vida ao nascer que mostra o número médio de anos que uma pessoa residente naquela localidade espera viver no ano de referência. Ele sintetiza as condições de saúde e salubridade do local.

O cálculo IDH renda levou em consideração a soma da renda de todos os habitantes de uma determinada localidade, dividida pelo número de pessoas ali residentes, incluindo crianças ou pessoas com renda igual a zero. Esse cálculo foi realizado a partir de um questionário especial do Censo.

As variáveis explicativas IDH educação, IDH renda e IDH longevidade utilizadas neste estudo, referentes aos anos de 1970 e 1980, correspondem aos valores calculados pela Fundação João Pinheiro (1996). Para os anos de 1990 e 2000, os valores foram retirados do Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (ATLAS..., 2003).

4.3.2 GRAU DE URBANIZAÇÃO 1980, 1990 e 2000

Esta variável representa, para cada microrregião, o percentual da população residente em área urbana em relação à população total (ATLAS..., 2003). Estes indicadores foram calculados a partir dos dados dos respectivos censos demográficos

4.3.3 PARTOS HOSPITALARES (1980, 1990 e 2000) E PARTOS POR CESARIANA (2000)

Existem poucas fontes de dados, de abrangência nacional, que informam sobre a realização de partos hospitalares e partos por cesariana nos municípios e/ou microrregiões. Até 1990, as Estatísticas do Registro Civil constituíam as únicas fontes de informações referentes ao número de nascimentos ocorridos no país. O IBGE é o órgão responsável pela coleta, processamento e a elaboração desses dados. Ao longo desses anos, vários autores têm chamado a atenção para as deficiências qualitativas e quantitativas das informações contidas no Registro Civil (WONG & GIRALDELLI, 1998; MELLO-JORGE et al, 1993). Do ponto de vista qualitativo, os problemas estão relacionados com a fidedignidade das respostas fornecidas pelo responsável pelo registro do recém-nascido e, quantitativamente, as questões

mais importantes se referem à baixa cobertura dos eventos, o sub-registro dos nascimentos, ou seja, muitas pessoas são registradas com anos de atraso e uma pequena parcela não se registra.

Para garantir um nível melhor das informações sobre os nascidos vivos, o Ministério da Saúde propôs a implantação de um novo sistema fundamentado em informações contidas na Declaração de Nascido Vivo (DN) acerca das condições gerais da mãe, do parto e do recém-nascido. Os funcionários dos hospitais e das instituições de saúde seriam os responsáveis pelo preenchimento da DN, no caso de partos hospitalares, e por funcionários de cartórios quando os nascimentos ocorressem no domicílio. A operacionalização do sistema se deu de forma descentralizada, através das secretarias estaduais e municipais de saúde de todo o país, e esse processo não ocorreu de forma homogênea, devido à disponibilidade e capacidade técnica das secretarias de saúde. Dessa maneira, a qualidade das informações coletadas pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), através das DN's, varia em estados e municípios. Nos locais onde a implantação do SINASC está consolidada, tornou-se possível a obtenção de informações muito mais precisas sobre os principais determinantes da morbi-mortalidade das mães e recém-nascidos.

Uma avaliação sobre o grau de cobertura e a qualidade de preenchimento das DN's no estado de Minas Gerais para o início dos anos 2000, mostrou que a cobertura do SINASC no estado é de 88%, próximo aos 90% preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As categorias de ignorados para algumas variáveis das DN's foram bastante baixas, tais como a idade da mãe (0,6%), tipo de parto (0,5%), local de ocorrência (0%) e consulta de pré-natal (3,1%) (SOUZA, 2004). A autora conclui que a qualidade dos dados do SINASC em Minas Gerais é considerada adequada, podendo fornecer bons indicadores sobre a saúde materna e infantil. Isso se aplica para o período mais recente, sendo necessário lembrar, no entanto, que, por ser um valor médio para o estado, obviamente há regiões onde a qualidade do dado ainda deixa a desejar.

Essas duas fontes de dados foram utilizadas para a construção do indicador percentual de partos hospitalares: o Registro Civil para os anos de 1980 e 1990 e o SINASC em 2000. Apesar da pouca qualidade dos dados do Registro Civil, analisada anteriormente, as informações usadas no indicador foram o número de nascidos vivos e registrados no ano e número de nascidos em hospital no mesmo ano. Apesar de o problema do sub-registro persistir entre os nascidos no ano em relação ao total de nascimentos, é possível que essa omissão não ocorra no indicador proposto, porque, quando uma criança nasce em um hospital, dificilmente não será registrada. Esse indicador mostra a mudança do acesso aos serviços de saúde de maior complexidade.

4.4 MEDIDAS, DESENHO DO ESTUDO, FORMAS DE ANÁLISES E NÍVEL DE INFERÊNCIA

Atualmente, grande parte da pesquisa epidemiológica está fundamentada no que tem sido denominado “individualismo metodológico”, ou seja, ela insere-se na noção de que a distribuição da saúde e da doença na população só pode ser explicada através das características individuais das pessoas.

Entretanto, em suas origens, a Saúde Pública sempre foi essencialmente ecológica, relacionando fatores do meio ambiente e das populações no processo de causação das doenças. A mudança radical na abordagem metodológica ganhou força com o advento da teoria monocausal, na qual o agente infeccioso tornou-se “o agente do processo de saúde-doença”, deslocando os fatores ambientais para um segundo plano (DIEZ-ROUX, 1998).

Mais recentemente, com o aumento das doenças crônico-degenerativas, a ênfase mudou novamente para o enfoque multicausal (*web causation*), no qual as características biológicas e comportamentais das pessoas, os fatores de riscos, passaram a ser fundamentais no novo modelo explicativo da causação das doenças (KRIEGER, 1994). Esse processo de individualização do risco reforça a lógica de que tanto a doença quanto a saúde são individualmente determinadas em lugar de socialmente produzidas.

Mais recentemente, vários autores têm-se colocado contrários a esse tipo de paradigma epidemiológico, ressaltando que nem todos os determinantes das doenças e da saúde podem ser conceituados como atributos do nível individual, havendo a necessidade de considerar os fatores de grupo aos quais esses indivíduos pertencem (DIEZ-ROUX, 1998; KRIEGER, 2001; MCMICHAEL, 1999; SUSSER, 1994). A ênfase de vários trabalhos tem sido a discussão acerca da falácia ecológica e das confusões conceituais existentes quanto ao desenho dos estudos, os tipos de variáveis utilizadas e do nível de inferências dos resultados (MORGENSTERN, 1998; SCHWARTZ, 1994; SUSSER, 1994a e SUSSER, 1994b). A falácia ecológica caracteriza-se pela inferência para o nível individual de relações observadas no nível agregado. A situação inversa ocorre, a denominada falácia atomística, quando a unidade de análise é individual e o nível de inferência é o grupo (MACINTYRE & ELLAWAY, 2000).

O uso adequado do enfoque ecológico depende do propósito do estudo e da lógica de interpretação realizada a partir dos dados. Os estudos sobre fecundidade, da forma como

foram definidos anteriormente, requerem uma abordagem que transcenda os fatores envolvidos no nível individual e sejam contextualizados no nível de grupo, sejam eles grupos sociais, de habitantes de uma determinada localidade ou de local de trabalho, por exemplo.

Os estudos ecológicos geralmente analisam dados que refletem as características dos grupos envolvidos através de correlações estabelecidas entre indicadores de condições de vida e indicadores de uma situação de saúde/ doença. Os tipos de variáveis de grupo que são usadas nas análises contextuais produzem informações que não são capturadas no nível individual e são classificadas, conceitualmente, em duas categorias, as variáveis derivadas e integrais. As variáveis derivadas ou contextuais resumem as características dos indivíduos em um grupo através de médias, proporções ou medidas de dispersão. São exemplos desse tipo de medida o percentual de mulheres que tiveram partos em hospital, a renda familiar média etc. As variáveis integrais (primárias ou globais) descrevem as características do grupo que não são derivadas das características de seus membros como a disponibilidade de serviços de saúde, a densidade populacional, o sistema político. Elas não têm análogos no nível individual (DIEZ-ROUX, 1998; MORGENSTERN, 1998; SUSSER, 1994a).

Os estudos ecológicos podem ser classificados pela natureza do agregado de referência para a produção de dados e pelo momento, no tempo em que isso acontece. Quanto à natureza do agregado, essas investigações podem ser de base territorial e institucional. No primeiro caso, as informações são referidas a uma determinada área geográfica e, no segundo, às organizações institucionais. A capacidade de estabelecer uma seqüência temporal de informações aumenta o poder analítico de um determinado estudo. Se a seqüência temporal se refere a dados de uma mesma população, acompanhada no transcorrer dos anos, trata-se de um estudo longitudinal. Quando a série temporal de dados provêm de uma mesma área geográfica em momentos distintos no tempo, cada série temporal passa a constituir uma unidade ecológica completa, os estudos de série temporais.

Para atingir os objetivos deste trabalho, foi preciso que o desenho da investigação fosse híbrido, utilizando conjuntamente os estudos de base territorial e os de séries temporais, numa perspectiva de captar a dinâmica dos processos de redução da fecundidade nas microrregiões e no estado de Minas Gerais.

Dois métodos foram utilizados na análise dos dados: a) descritivo, com análise de gráficos e de figuras, comparações de taxas e índices das microrregiões em cada ano de estudo; b) analítico, utilizando técnicas de regressão linear uni e multivariada para analisar cada ano de estudo e a de correlação de Pearson para analisar o ritmo de declínio da

fecundidade (variação percentual) nas décadas de 1970-80, 1980-90 e 1990-00. Nesse último caso, foi usado o software Minitab para Windows 12.2.

O nível de inferência é sempre o nível macro das microrregiões homogêneas.

4.5 ANÁLISE DE COORTE DESCRITIVA

A análise de coorte descritiva constitui um importante método de análise nos estudos demográficos. Para a sua aplicação no caso da fecundidade, este trabalho utilizou o enfoque longitudinal referente às coortes de mulheres que entravam em seu período reprodutivo. A metodologia consistiu em estimar, para cada microrregião, a fecundidade das diversas coortes, utilizando os dados de período dos respectivos censos (Apêndices A1 a A67). Assim, a coorte de 1970 era constituída por mulheres que tinham de 15 a 19 anos em 1970, cuja taxa de fecundidade específica estava estimada para aquele ano e para os anos subseqüentes: em 1980 essa coorte estava 10 anos mais velha (grupo etário de 25 a 29 anos); em 1991, estava representada pelo grupo de 36 a 41 anos e, em 2000, pelas mulheres de 45 a 49 anos. Dessa forma, tornou-se possível a reconstituição da experiência reprodutiva dessa coorte de mulheres em termos do número de filhos tidos nascidos vivos. A taxa de fecundidade total estimada expressa o número médio de filhos que essa coorte realmente teve, não sendo mais uma medida sintética.

Alguns procedimentos foram necessários para a obtenção desse indicador. O primeiro deles se refere aos grupos etários quinquenais com que se trabalhou. As taxas de fecundidade total foram estimadas para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000, através de metodologia descrita anteriormente. Para os anos intermediários (1975, 1985, 1995), essas taxas foram obtidas por interpolação linear. O mesmo procedimento foi feito para se obterem as estimativas para 1990, a partir dos dados de 1991.

O segundo procedimento diz respeito à maneira como se obteve o número médio de filhos para a coorte de 1970. Uma vez estimadas as taxas para todos os intervalos quinquenais entre 1970 e 2000, alocaram-se as taxas específicas que compõem a coorte de 1970, de forma a obter sua taxa de fecundidade total, possibilitando a comparação do número médio de filhos que elas tiveram de fato com o número obtido a partir dos dados de período de 1970.

Procedimentos semelhantes foram realizados para as coortes mais jovens, algumas das quais não haviam terminado, ainda, seu período reprodutivo em 2000. Nesse caso, para

estimar as taxas de fecundidade total dessas coortes incompletas, assumiu-se que elas teriam experiências iguais às das coortes imediatamente mais velhas.

No Quadro 1, como exemplo, pode-se observar como foram obtidas estas estimativas para a microrregião de Belo Horizonte.

Quadro 1 - Estimativa das taxas específicas de fecundidade por coorte de mulheres de 1970 - Microrregião Belo Horizonte

Grupo etário	1970	1975	1980	1985	1990	1991	1995	2000
15 – 19	0,048	0,049	0,050	0,053	0,055	0,056	0,058	0,061
20 – 24	0,255	0,216	0,176	0,151	0,127	0,126	0,122	0,117
25 – 29	0,321	0,259	0,197	0,163	0,132	0,129	0,119	0,106
30 – 34	0,266	0,208	0,151	0,114	0,078	0,078	0,076	0,073
35 – 39	0,212	0,159	0,105	0,074	0,045	0,043	0,038	0,031
40 – 44	0,099	0,076	0,053	0,035	0,019	0,018	0,014	0,008
45 – 49	0,023	0,016	0,008	0,006	0,005	0,005	0,003	0,001
TFT Período	6,1	4,9	3,7	3,0	2,3	2,3	2,1	2,0
Grupo etário	1970	1975	1980	1985	1990	1995		
15 – 19	0,048	0,049	0,050	0,053	0,055	0,058		
20 – 24	0,216	0,176	0,151	0,127	0,126	0,117		
25 – 29	0,197	0,163	0,132	0,129	0,119	0,097		
30 – 34	0,114	0,078	0,078	0,076	0,073	0,073		
35 – 39	0,045	0,043	0,038	0,031	0,031	0,031		
40 – 44	0,014	0,008	0,008	0,008	0,008	0,008		
45 – 49	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001		
TFT Coorte	3,2	2,6	2,3	2,1	2,1	1,9		

Dessa forma, espera-se, por exemplo, que as mulheres com idades entre 40 - 44 anos em 2000 tenham a mesma probabilidade de apresentarem taxas específicas de fecundidade quando entrarem no grupo etário de 45 - 49 anos, em 2005. Isso permite uma estimativa da taxa de fecundidade total da coorte que completará sua experiência reprodutiva em 2005.

Semelhante pressuposto foi feito para as mulheres que, em 2000, tinham 35 - 39 anos e assim sucessivamente. Este raciocínio possibilita estimar as TFT de coortes relativamente mais novas, mas que já passaram pelas idades em que os riscos de fecundidade são maiores.

Neste estudo, estimou-se a taxa de fecundidade total da coorte de mulheres com idades de 20 a 24 anos em 2000, na medida em que, para essa coorte, perto de 50% da fecundidade já teria ocorrido, considerando a média do estado (Gráficos 6 e 7).

5 RESULTADOS

O ponto de partida deste estudo é a apresentação das estimativas das taxas de fecundidade total, elaboradas através da técnica de Brass, para as 66 microrregiões e o estado de Minas Gerais, nos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000. Os Apêndices A1 a A67 mostram os dados que foram utilizados para a elaboração dessas taxas, da parturição e das taxas de fecundidade específicas por idade, a partir dos respectivos censos demográficos. A composição e localização das microrregiões estão em Anexo.

Os resultados foram consolidados na Tabela 1. Eles constituem o suporte para traçar a trajetória do comportamento da fecundidade em Minas Gerais e nas microrregiões nestas últimas três décadas, 1970-80, 1980-91 e 1991-00, através da redução do número absoluto de filhos e das variações percentuais das taxas de fecundidade. A apresentação dos resultados por década permite ter uma visão dinâmica do processo de transição da fecundidade no estado, possibilitando o levantamento de hipóteses acerca dos fatores que estariam influenciando a diminuição da fecundidade.

5.1 DÉCADA DE 1970 - 1980

5.1.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Os resultados mostraram que o regime de fecundidade muito alta predominava em todo o estado no início desta década, embora sinalizando que o processo de transição de fecundidade já havia começado em algumas microrregiões. Em 1970, duas microrregiões, Januária e Grão Mogol, apresentavam taxas de fecundidade superiores a nove filhos. A microrregião de Januária era a maior microrregião do estado e a que possuía a menor densidade demográfica. A microrregião de Grão Mogol tinha o menor grau de urbanização, 8,7%. A taxa de fecundidade total em Minas Gerais era de 6,39 filhos em 1970 e de 4,32 em 1980, mostrando uma variação de 32,4%, a maior de todo o período estudado (Tabela 1). Em 47 microrregiões (71,2% do total), situadas, em sua maioria, nas regiões do Noroeste de Minas, no Norte, nos Vales do Jequitinhonha, do Mucuri e Rio Doce, as taxas de fecundidade eram maiores que seis filhos por mulher (Figura 1, Tabela 11).

As únicas microrregiões que já apresentavam taxas de fecundidade menores de cinco filhos eram Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba e Uberlândia, que, no seu conjunto, tinham 24,2% das mulheres em idade reprodutiva. Os melhores Índices de Desenvolvimento Humano (de educação, de renda e de longevidade) em 1970 foram encontrados para essas microrregiões, indicando que as regiões pioneiras na transição da fecundidade eram as mais populosas e desenvolvidas. Por se situarem em pontos diferentes no estado, com exceção de Uberaba e Uberlândia, é possível que em cada região o processo tenha sido distinto.

Durante esta década, as mudanças relativas a fecundidade foram muito expressivas, de tal maneira que, ao final do período, esse panorama era completamente diferente: a maioria das microrregiões (40) já apresentava taxas de fecundidade entre 3,0 a 4,99 filhos por mulher (Figuras 1 e 2, Tabela 11), quase todas elas situadas no Sul de Minas, Triângulo, Oeste de Minas, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Central Mineira e Vale do Rio Doce. Ou seja, o processo se inicia abrangendo uma extensão territorial muito grande e, certamente, onde as condições favoráveis para a queda da fecundidade estariam atuando de formas distintas. Por outro lado, os níveis de fecundidade também começaram a se reduzir nas regiões com condições socioeconômicas piores, como no Norte de Minas, Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, embora em ritmo mais lento. Das 12 microrregiões que apresentaram as variações percentuais mais altas da década, cinco estão situadas no Sul de Minas, destacando as microrregiões de Alfenas (47,2%), de Três Marias (47,0%), de Itajubá (45,0%) e de Ipatinga (43,5%) (Tabela 2). A variação percentual depende do nível de fecundidade no período anterior e posterior, e as microrregiões que se destacaram tinham taxas de fecundidade maiores em 1970.

Figura 1 - Taxas de fecundidade total 1970

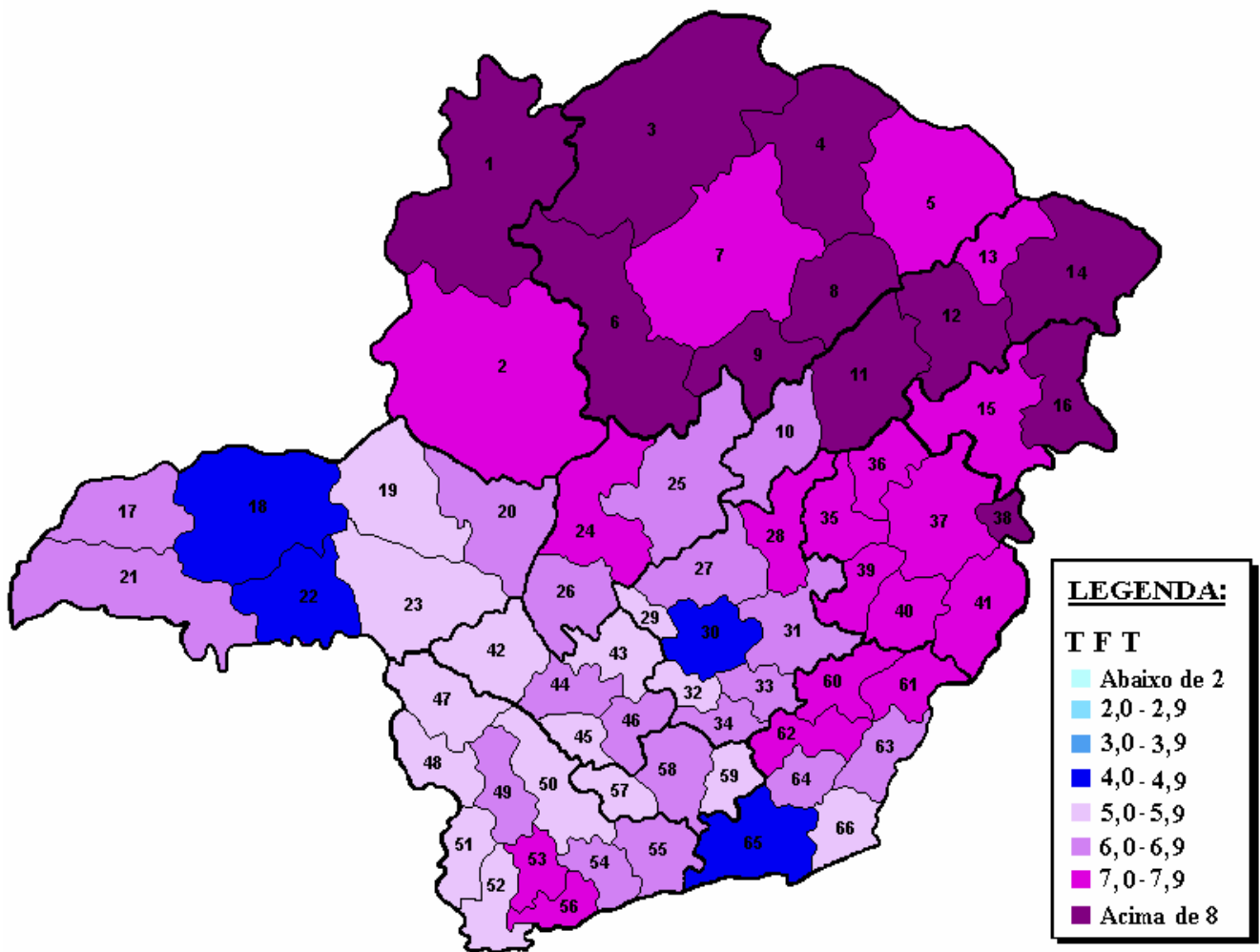


Figura 2 - Taxas de fecundidade total 1980

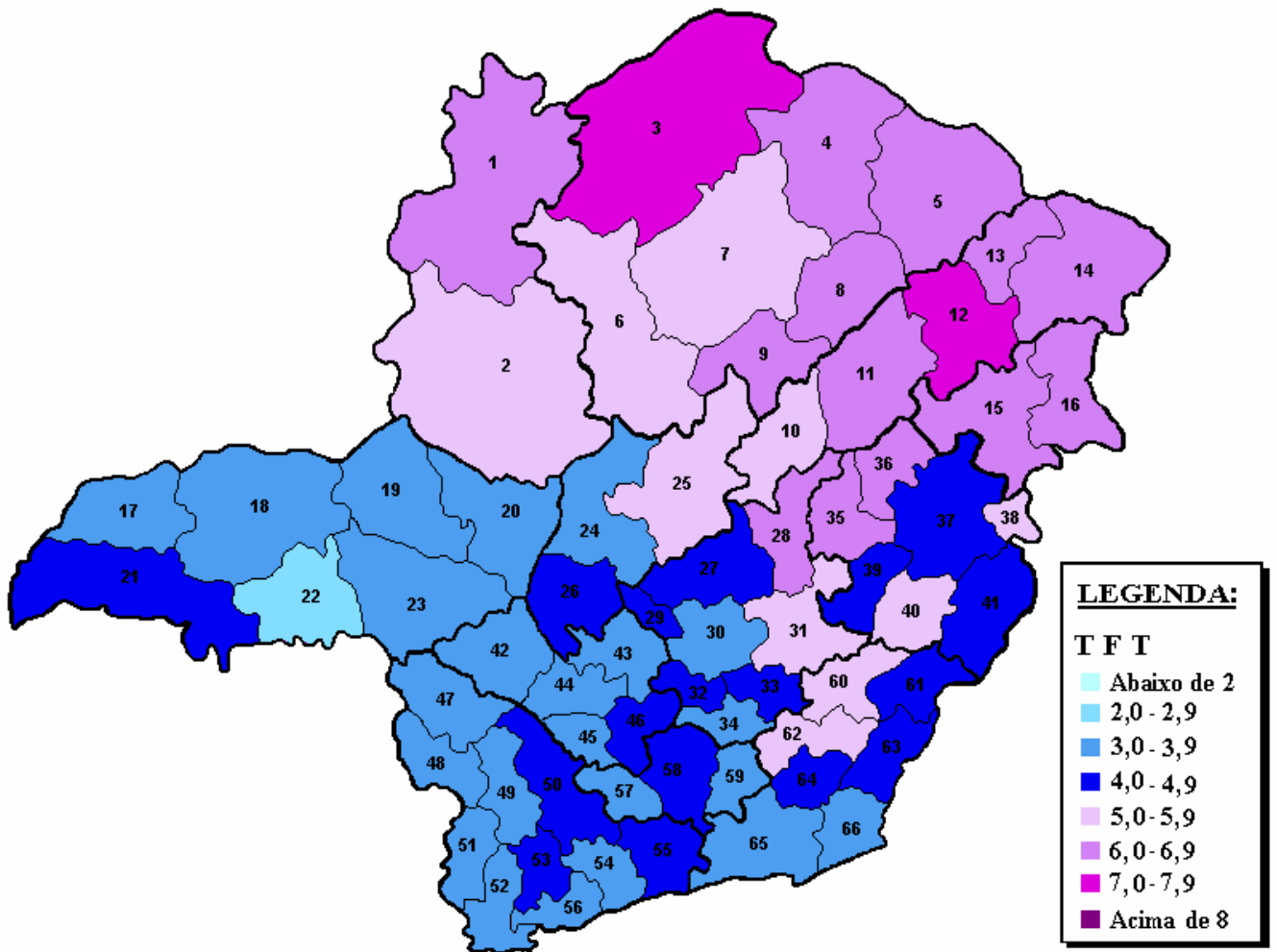


Tabela 1 - Taxas de fecundidade total por microrregiões de Minas Gerais em 1970, 1980, 1991 e 2000 e a variação do número de filhos, absoluta e percentual

Microrregião	Taxa de Fecundidade Total				Variação							
	1970	1980	1991	2000	1970/1980		1980/1991		1991/2000		1970/2000	
					Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Mesorregião Noroeste de Minas												
1- Unaí	8,19	6,40	3,36	2,62	-1,79	21,9	-3,04	37,1	-0,74	9,0	-5,57	68,0
2- Paracatu	7,42	5,87	2,96	2,69	-1,55	20,9	-2,91	39,2	-0,27	3,6	-4,73	63,7
Mesorregião Norte de Minas												
3- Januária	9,78	7,40	5,31	3,92	-2,38	24,3	-2,09	21,4	-1,39	14,2	-5,86	59,9
4- Janaúba	8,97	6,12	3,75	2,64	-2,85	31,8	-2,37	26,4	-1,11	12,4	-6,33	70,6
5- Salinas	7,83	6,71	4,36	3,15	-1,12	14,3	-2,35	30,0	-1,21	15,5	-4,68	59,8
6- Pirapora	8,59	5,73	3,63	2,57	-2,86	33,3	-2,10	24,4	-1,06	12,3	-6,02	70,1
7- Montes Claros	7,82	5,64	3,37	2,65	-2,18	27,9	-2,27	29,0	-0,72	9,2	-5,17	66,1
8- Grão Mogol	9,79	6,32	5,66	3,85	-3,47	35,4	-0,66	6,7	-1,81	18,5	-5,94	60,7
9- Bocaiúva	8,34	6,18	4,47	2,36	-2,16	25,9	-1,71	20,5	-2,11	25,3	-5,98	71,7
Mesorregião Jequitinhonha												
10- Diamantina	6,44	5,69	3,83	3,14	-0,75	11,6	-1,86	28,9	-0,69	10,7	-3,30	51,2
11- Capelinha	8,69	6,99	4,89	3,62	-1,70	19,6	-2,10	24,2	-1,27	14,6	-5,07	58,3
12- Araçuaí	8,50	7,34	4,48	3,42	-1,16	13,6	-2,86	33,6	-1,06	12,5	-5,08	59,8
13- Pedra Azul	7,12	6,88	4,02	2,89	-0,24	3,4	-2,86	40,2	-1,13	15,9	-4,23	59,4
14- Almenara	8,95	6,65	3,92	2,61	-2,30	25,7	-2,73	30,5	-1,31	14,6	-6,34	70,8

Microrregião	Taxa de Fecundidade Total				Variação							
	1970	1980	1991	2000	1970/1980		1980/1991		1991/2000		1970/2000	
					Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Mesorregião Vale do Mucuri												
15- Teófilo Otoni	7,64	6,03	3,37	2,93	-1,61	21,1	-2,66	34,8	-0,44	5,8	-4,71	61,6
16- Nanuque	8,29	6,18	3,42	2,45	-2,11	25,5	-2,76	33,3	-0,97	11,7	-5,84	70,4
Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba												
17- Ituiutaba	6,11	3,45	2,14	1,74	-2,66	43,5	-1,31	21,4	-0,40	6,5	-4,37	71,5
18- Uberlândia	4,43	3,12	2,19	1,92	-1,31	29,6	-0,93	21,0	-0,27	6,1	-2,51	56,7
19- Patrocínio	5,46	3,66	2,36	2,37	-1,80	33,0	-1,30	23,8	+0,01	-0,2	-3,09	56,6
20- Patos Minas	6,14	3,95	2,25	1,88	-2,19	35,7	-1,70	27,7	-0,37	6,0	-4,26	69,4
21- Frutal	6,21	4,36	2,45	2,23	-1,85	29,8	-1,91	30,8	-0,22	3,5	-3,98	64,1
22- Uberaba	4,32	2,95	2,00	1,82	-1,37	31,7	-0,95	22,0	-0,18	4,2	-2,50	57,9
23- Araxá	5,48	3,67	2,32	2,17	-1,81	33,0	-1,35	24,6	-0,15	2,7	-3,31	60,4
Mesorregião Central Mineira												
24- Três Marias	7,28	3,86	2,44	2,60	-3,42	47,0	-1,42	19,5	+0,16	+2,2	-4,68	64,3
25- Curvelo	6,94	5,13	3,21	2,41	-1,81	26,1	-1,92	27,7	-0,80	11,5	-4,53	65,3
26- Bom Despacho	6,75	4,25	2,50	2,13	-2,50	37,0	-1,75	25,9	-0,37	5,5	-4,62	68,4

Microrregião	Taxa de Fecundidade Total				Variação							
	1970	1980	1991	2000	1970/1980		1980/1991		1991/2000		1970/2000	
					Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte												
27- Sete Lagoas	6,50	4,28	2,39	2,20	-2,22	34,2	-1,89	29,1	-0,19	2,9	-4,30	66,2
28- Conceição do Mato Dentro	7,56	6,17	4,49	3,58	-1,39	18,4	-1,68	22,2	-0,91	12,0	-3,98	52,6
29- Para de Minas	5,87	4,52	2,84	2,22	-1,35	23,0	-1,68	28,6	-0,62	10,6	-3,65	62,2
30- Belo Horizonte	4,89	3,58	2,14	1,95	-1,31	26,8	-1,44	29,4	-0,19	3,9	-2,94	60,1
31- Itabira	6,48	5,02	2,39	2,06	-1,46	22,5	-2,63	40,6	-0,33	5,1	-4,42	68,2
32- Itaguara	5,88	4,57	2,72	2,17	-1,31	22,3	-1,85	31,5	-0,55	9,4	-3,71	63,1
33- Ouro Preto	6,21	4,17	2,45	2,49	-2,04	32,9	-1,72	27,7	+0,04	+0,6	-3,72	59,9
34- Conselheiro Lafaiete	6,43	3,86	2,26	2,10	-2,57	40,0	-1,60	24,9	0,16	2,5	-4,33	67,3
Mesorregião Vale do Rio Doce												
35- Guanhães	7,89	6,60	4,25	3,14	-1,29	16,3	-2,35	29,8	-1,11	14,1	-4,75	60,2
36- Peçanha	7,26	6,47	4,34	4,13	-0,79	10,9	-2,13	29,3	-0,21	2,9	-3,13	43,1
37- Governador Valadares	7,71	4,99	2,69	2,28	-2,72	35,3	-2,30	29,8	-0,41	5,3	-5,43	70,4
38- Mantena	8,57	5,95	2,96	2,10	-2,62	30,6	-2,99	34,9	-0,86	10,0	-6,47	75,5
39- Ipatinga	7,63	4,31	2,36	2,13	-3,32	43,5	-1,95	25,6	-0,23	3,0	-5,50	72,1
40- Caratinga	7,43	5,69	3,20	2,20	-1,74	23,4	-2,49	33,5	-1,00	13,5	-5,23	70,4
41- Aimorés	7,52	4,70	2,83	2,20	-2,82	37,5	-1,87	24,9	-0,63	8,4	-5,32	70,7

Microrregião	Taxa de Fecundidade Total				Variação							
	1970	1980	1991	2000	1970/1980		1980/1991		1991/2000		1970/2000	
					Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Mesorregião Oeste de Minas												
42- Piuí	5,48	3,33	2,15	1,85	-2,15	39,2	-1,18	21,5	-0,30	5,5	-3,63	66,2
43- Divinópolis	5,94	3,53	2,23	2,00	-2,41	40,6	-1,30	21,9	-0,23	3,9	-3,94	66,3
44- Formiga	6,93	3,92	2,60	1,88	-3,01	43,4	-1,32	19,0	-0,72	10,4	-5,05	72,9
45- Campo Belo	5,40	3,51	2,22	2,05	-1,89	35,0	-1,29	23,9	-0,17	3,1	-3,35	62,0
46- Oliveira	6,78	4,34	2,73	2,32	-2,44	36,0	-1,61	23,7	-0,41	6,0	-4,46	65,8
Mesorregião Sul/Sudeste de Minas												
47- Passos	5,96	3,87	2,38	2,02	-2,09	35,1	-1,49	25,0	-0,36	6,0	-3,94	66,1
48- São Sebastião do Paraíso	5,55	3,54	2,72	2,32	-2,01	36,2	-0,82	14,8	-0,40	7,2	-3,23	58,2
49- Alfenas	6,68	3,53	2,89	2,34	-3,15	47,2	-0,64	9,6	-0,55	8,2	-4,34	65,0
50- Varginha	5,79	4,40	2,64	2,55	-1,39	24,0	-1,76	30,4	-0,09	1,6	-3,24	56,0
51- Poços de Caldas	5,14	3,17	2,22	1,96	-1,97	38,3	-0,95	18,5	-0,26	5,1	-3,18	61,9
52- Pouso Alegre	5,76	3,50	2,28	2,13	-2,26	39,2	-1,22	21,2	-0,15	2,6	-3,63	63,0
53- Santa Rita do Sapucaí	7,18	4,23	2,54	2,56	-2,95	41,1	-1,69	23,5	+0,02	+0,3	-4,62	64,4
54- São Lourenço	6,04	3,93	2,35	2,38	-2,11	34,9	-1,58	26,2	+0,03	+0,5	-3,66	60,6
55- Andrelândia	6,25	4,34	3,00	2,57	-1,91	30,6	-1,34	21,4	-0,43	6,9	-3,68	58,9
56- Itajubá	7,13	3,92	2,61	2,44	-3,21	45,0	-1,31	18,4	-0,17	2,4	-4,69	65,8

Microrregião	Taxa de Fecundidade Total				Variação							
	1970	1980	1991	2000	1970/1980		1980/1991		1991/2000		1970/2000	
					Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Mesorregião Campo das Vertentes												
57- Lavras	5,48	3,45	2,63	2,22	-2,03	37,0	-0,82	15,0	-0,41	7,5	-3,26	59,5
58- São João Del Rei	6,26	4,08	2,45	1,98	-2,18	34,8	-1,63	26,0	-0,47	7,5	-4,28	68,4
59- Barbacena	5,70	3,76	2,19	1,98	-1,94	34,0	-1,57	27,5	-0,21	3,7	-3,72	65,3
Mesorregião Zona da Mata												
60- Ponte Nova	7,12	5,09	3,28	1,99	-2,03	28,5	-1,81	25,4	-1,29	18,1	-5,13	72,0
61- Manhuaçu	7,28	4,83	3,62	2,78	-2,45	33,7	-1,21	16,6	-0,84	11,5	-4,50	61,8
62- Viçosa	7,14	5,19	3,21	2,43	-1,95	27,3	-1,98	27,7	-0,78	10,9	-4,71	66,0
63- Muriaé	6,67	4,07	2,70	2,12	-2,60	39,0	-1,37	20,5	-0,58	8,7	-4,55	68,2
64- Ubá	6,33	4,02	2,60	2,09	-2,31	36,5	-1,42	22,4	-0,51	8,1	-4,24	67,0
65- Juiz de Fora	4,46	3,13	1,97	1,85	-1,33	29,8	-1,16	26,0	-0,12	2,7	-2,61	58,5
66- Cataguases	5,68	3,54	2,25	2,11	-2,14	37,7	-1,29	22,7	-0,14	2,5	-3,57	62,9
Minas Gerais	6,39	4,32	2,59	2,22	-2,07	32,4	-1,73	27,1	-0,37	5,8	-4,17	65,3

Tabela 2 - Microrregiões de Minas Gerais que apresentaram as maiores variações percentuais das taxas de fecundidade total, 1970-1980

Microrregião	Taxa de Fecundidade Total				Variação							
	1970	1980	1991	2000	1970/1980		1980/1991		1991/2000		1970/2000	
					Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Período de 1970/1980												
49- Alfenas	6,68	3,53	2,89	2,34	-3,15	47,2	-0,64	9,6	-0,55	8,2	-4,34	65,0
24- Três Marias	7,28	3,86	2,44	2,60	-3,42	47,0	-1,42	19,5	+0,16	-2,2	-4,68	64,3
56- Itajubá	7,13	3,92	2,61	2,44	-3,21	45,0	-1,31	18,4	-0,17	2,4	-4,69	65,8
39- Ipatinga	7,63	4,31	2,36	2,13	-3,32	43,5	-1,95	25,6	-0,23	3,0	-5,50	72,1
17- Ituiutaba	6,11	3,45	2,14	1,74	-2,66	43,5	-1,31	21,4	-0,40	6,5	-4,37	71,5
44- Formiga	6,93	3,92	2,60	1,88	-3,01	43,4	-1,32	19,0	-0,72	10,4	-5,05	72,9
53- Santa Rita do Sapucaí	7,18	4,23	2,54	2,56	-2,95	41,1	-1,69	23,5	+0,02	-0,3	-4,62	64,3
43- Divinópolis	5,94	3,53	2,23	2,00	-2,41	40,6	-1,30	21,9	-0,23	3,9	-3,94	66,3
34- Conselheiro Lafaiete	6,43	3,86	2,26	2,10	-2,57	40,0	-1,60	24,9	-0,16	2,5	-4,33	67,3
42- Piuí	5,48	3,33	2,15	1,85	-2,15	39,2	-1,18	21,5	-0,30	5,5	-3,63	66,2
52- Pouso Alegre	5,76	3,50	2,28	2,13	-2,26	39,2	-1,22	21,2	-0,15	2,6	-3,63	63,0
51- Poços de Caldas	5,14	3,17	2,22	1,96	-1,97	38,3	-0,95	18,5	-0,26	5,1	-3,18	61,9

5.1.2 REGRESSÃO LINEAR PARA 1970

Três variáveis explicativas foram selecionadas para explorar a natureza da relação com a variável resposta taxa de fecundidade total, através das técnicas de regressão linear uni e multivariadas: IDH longevidade, IDH educação e IDH renda (Apêndice B-1). A análise de regressão univariada mostrou que o efeito da cada variável explicativa na determinação dos níveis de fecundidade foi bastante diferenciado, apesar do efeito semelhante que produzem: uma diminuição da TFT quando aumentam os valores dos subíndices do IDH (Gráfico 1 e Tabela 3). Os coeficientes de determinação mais expressivos foram o IDH educação ($R^2 = 0,664$) e o IDH renda ($R^2 = 0,597$). No entanto, o IDH longevidade era o índice que apresentava o maior valor médio (0,533) e o menor nível de desigualdade entre as microrregiões. O inverso dessa situação ocorreu com o IDH renda.

Gráfico 1 - Regressão univariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda - Minas Gerais 1970

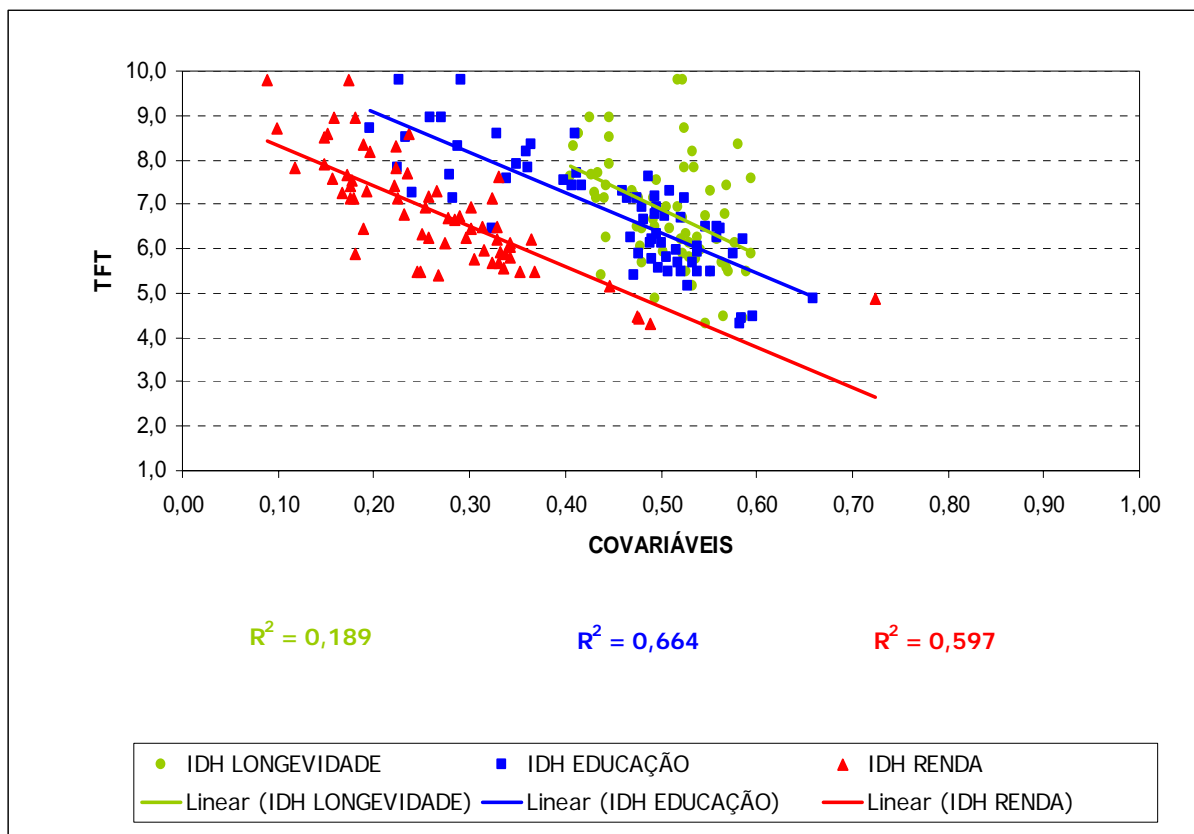


Tabela 3 - Resultado da análise univariada para as variáveis IDH longevidade, educação, renda, percentual de parto hospitalar, percentual de urbanização e percentual de parto cesariana – Minas Gerais 1970, 1980, 1990 e 2000

Variáveis	1970		1980		1991		2000	
	Valor Médio	R2	Valor Médio	R2	Valor Médio	R2	Valor Médio	R2
TFT	8,19		6,40		3,36		2,62	
IDH longevidade	0,533	0,189	0,673	0,345	0,753	0,359	0,759	0,312
IDH educação	0,359	0,664	0,474	0,825	0,576	0,758	0,811	0,402
IDH renda	0,196	0,597	0,709	0,758	0,516	0,694	0,632	0,507
% parto hospitalar			0,673	0,712	0,866	0,531	0,969	0,224
% urbanização			0,362	0,622	0,553	0,687	0,711	0,619
% parto cesária							0,313	0,576

O conjunto dos efeitos das variáveis no modelo de regressão múltipla ajustados para 1970 explicaram 72% da variância apresentada pela taxa de fecundidade total, sendo o IDH educação (-5,260) o mais importante, embora todas elas tenham-se mostrado estatisticamente significativas (Tabela 4).

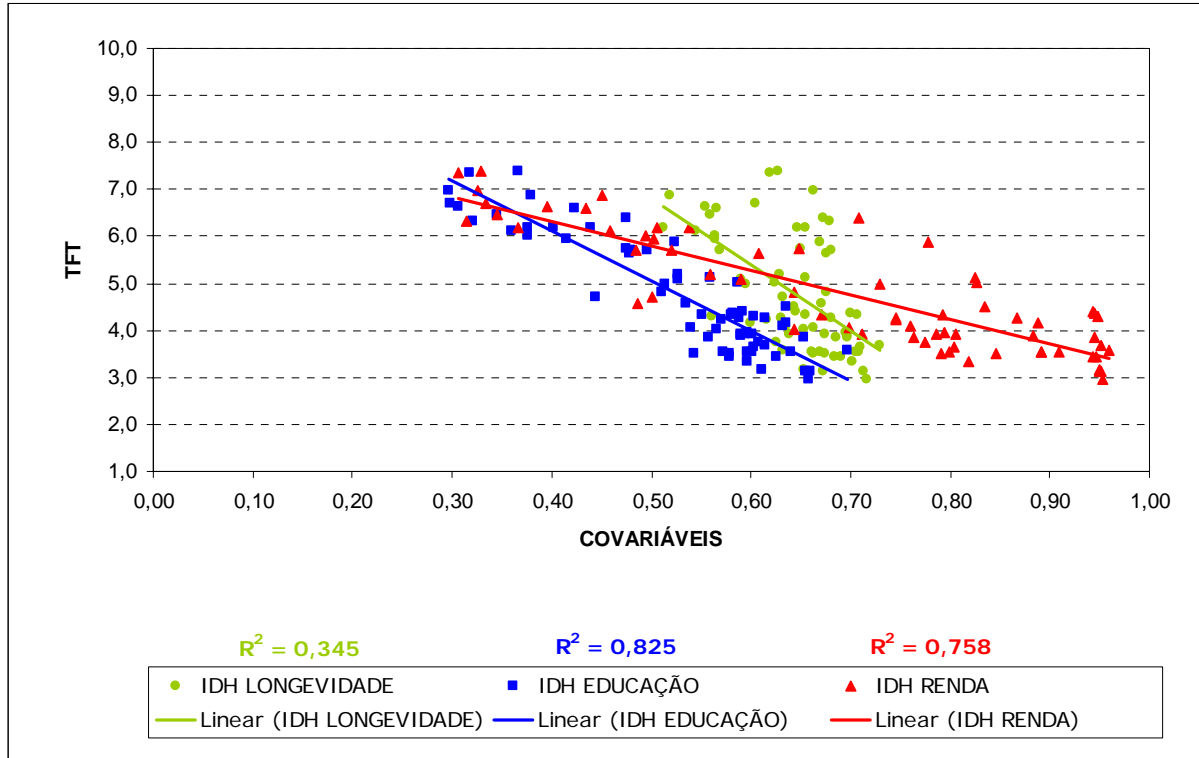
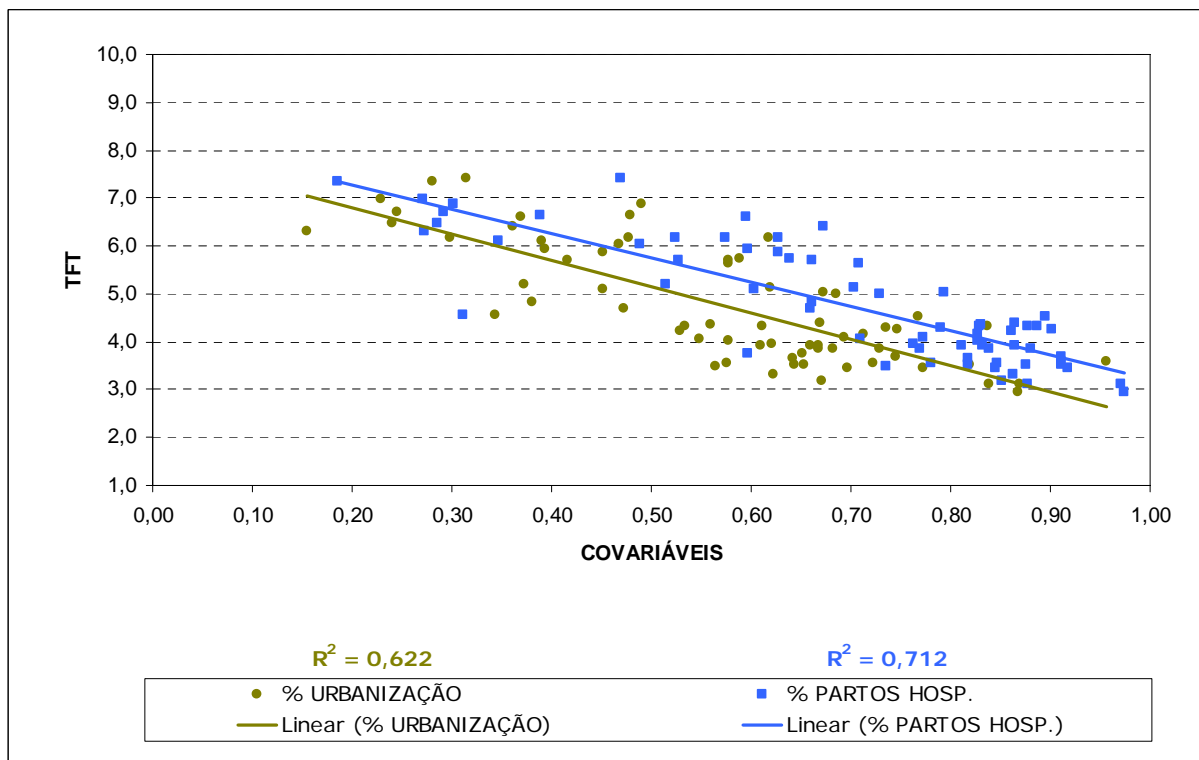
Tabela 4 – Resultado da análise multivariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 1970

Variável preditora	Coefficiente	Desvio-padrão	T	Valor-P
Constante	12,5743	0,7899	15,92	0,000
IDH longevidade	-4,586	1,637	-2,80	0,007
IDH educação	-5,260	1,304	-4,03	0,000
IDH renda	-4,023	1,335	-3,01	0,004

Coefficiente de explicação ajustado = 72,0%

TFT = 12,6 - 4,59 IDH longevidade - 5,26 IDH educação - 4,02 IDH renda

5.1.3 REGRESSÃO LINEAR PARA 1980

Gráfico 2 - Regressão univariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 1980**Gráfico 3** - Regressão univariada para as variáveis percentual de urbanização e percentual parto hospitalar – Minas Gerais 1980

Em 1980, duas novas variáveis explicativas foram acrescentadas ao modelo de regressão linear: o percentual de partos hospitalares entre os partos ocorridos e registrados no ano e o grau de urbanização das microrregiões (Apêndice B2 e Tabela 5).

Os Gráficos 2 e 3 mostram, respectivamente, os resultados da análise univariada para as variáveis relativas aos subíndices do IDH e as novas variáveis que foram introduzidas no modelo (Tabela 3).

Em termos de valores médios dessas variáveis, todos os subíndices IDH mostraram um aumento na década, principalmente o IDH renda que passou de 0,196 em 1970 para 0,709 em 1980. No entanto, a situação de desigualdade entre as microrregiões permaneceu em 1980. Os valores médios foram de 6,4 (TFT); 0,673 (IDH longevidade); 0,474 (IDH educação); 0,709 (IDH renda); 0,673 (% partos hospitalares) e 0,362 (grau de urbanização). O efeito das variáveis incluídas, na década de 80, nos níveis de fecundidade são os mesmos dos subíndices IDH, ou seja, quanto maior o grau de urbanização e do percentual de partos hospitalares, menor o nível da TFT.

As três variáveis com os maiores coeficientes de determinação foram o IDH educação ($R^2 = 0,825$); o IDH renda ($R^2 = 0,758$), o percentual de partos hospitalares ($R^2 = 0,712$) e o grau de urbanização ($R^2 = 0,622$).

De todas as variáveis incluídas no modelo de regressão multivariada em 1980 (Tabela 5), apenas o IDH longevidade e o IDH educação foram estatisticamente significativos (valor-P de 0,040 e 0,000, respectivamente). A equação de regressão no modelo final, com apenas essas duas variáveis, apresentou um coeficiente de explicação ajustado de 83,1%, sendo a variável IDH educação mais significativa na composição do modelo (Tabela 6).

Tabela 5 – Resultado da análise multivariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda, percentual parto hospitalar e percentual de urbanização – Minas Gerais 1980

Variável preditora	Coefficiente	Desvio-padrão	T	Valor-P
Constante	11,6148	0,8786	13,22	0,000
IDH longevidade	-3,301	1,570	-2,10	0,040
IDH educação	-6,774	1,688	-4,01	0,000
IDH renda	-1,0671	0,8907	-1,20	0,236
% parto hospitalar	-0,2265	0,8093	-0,28	0,781
% urbanização	-0,4287	0,8150	-0,53	0,601

Coeficiente de explicação ajustado = 83,3%

TFT = 11,6 - 3,30 IDH longevidade - 6,77 IDH educação - 1,07 IDH renda –
0,226 % parto hospitalar - 0,429 % urbanização

Tabela 6 - Resultado do modelo final da análise multivariada – Minas Gerais 1980

Variável preditora	Coefficiente	Desvio-padrão	T	Valor-P
Constante	11,8944	0,8038	14,80	0,000
IDH longevidade	-3,097	1,459	-2,12	0,038
IDH educação	-9,7373	0,7072	-13,77	0,000

Coefficiente de explicação ajustado = 83,1%

TFT = 11,9 - 3,10 IDH longevidade - 9,74 IDH educação

Todas as análises estatísticas de regressão linear dizem respeito à relação entre os níveis de fecundidade (TFT) e as variáveis explicativas em cada ano estudado (1970, 1980, 1990 e 2000).

A relação entre o ritmo de declínio da fecundidade, medido pela variação percentual da TFT na década de 1970-80 (Tabela 2), e as variáveis explicativas de cada modelo foi analisada através da técnica de correlação de Pearson (Tabela 15). Com exceção do IDH longevidade em 1970, todas as demais variáveis apresentaram nível de correlação significativa no nível de 0.01. A variável percentual de partos hospitalares em 1980 foi a que se apresentou mais correlacionada com a diminuição do nível de fecundidade na década (0,642), seguida do IDH renda 1980 (0,587) e do IDH educação 1980 (0,580).

5.2 DÉCADA DE 1980 -1990

5.2.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Na década de oitenta, a queda da fecundidade no estado continuou de maneira significativa, embora em um ritmo um pouco inferior ao da década de setenta (27,1%): as taxas de fecundidade total passaram de 4,32 filhos, em 1980, para 2,59 filhos por mulher, em 1991. As principais características do período foram a continuidade da redução da fecundidade nas microrregiões em que o processo já havia se iniciado, consolidando a tendência de convergência das taxas de fecundidade em níveis baixos e a expansão/intensificação do processo nas microrregiões com piores condições sócioeconômicas. Na maioria das microrregiões (55), o ritmo do declínio ficou entre 20 a 39,9% (Tabela 12). As 11 microrregiões que apresentaram uma variação percentual maior estão situadas na região Noroeste de Minas (Unaí e Paracatu), no Vale do Jequitinhonha (Pedra Azul e Araçuaí), na Região Metropolitana de Belo Horizonte (Itabira e Itaguara) e nos Vales do Mucuri (Teófilo Otoni e Nanuque) e do Rio Doce (Mantena e Caratinga). A microrregião de Frutal é a única do Triângulo Mineiro (Tabela 7 e Figuras 2 e 3).

A convergência das taxas de fecundidade em níveis baixos pode ser observada na Figura 3: em 1991, 41 microrregiões (62,2% do total) apresentavam TFT's entre 2,0 a 2,9 filhos, aproximando-se do nível de reposição. A extensão e diversidade espacial evidenciavam uma tendência de um processo irreversível no estado.

Figura 3 - Taxas de fecundidade total 1991

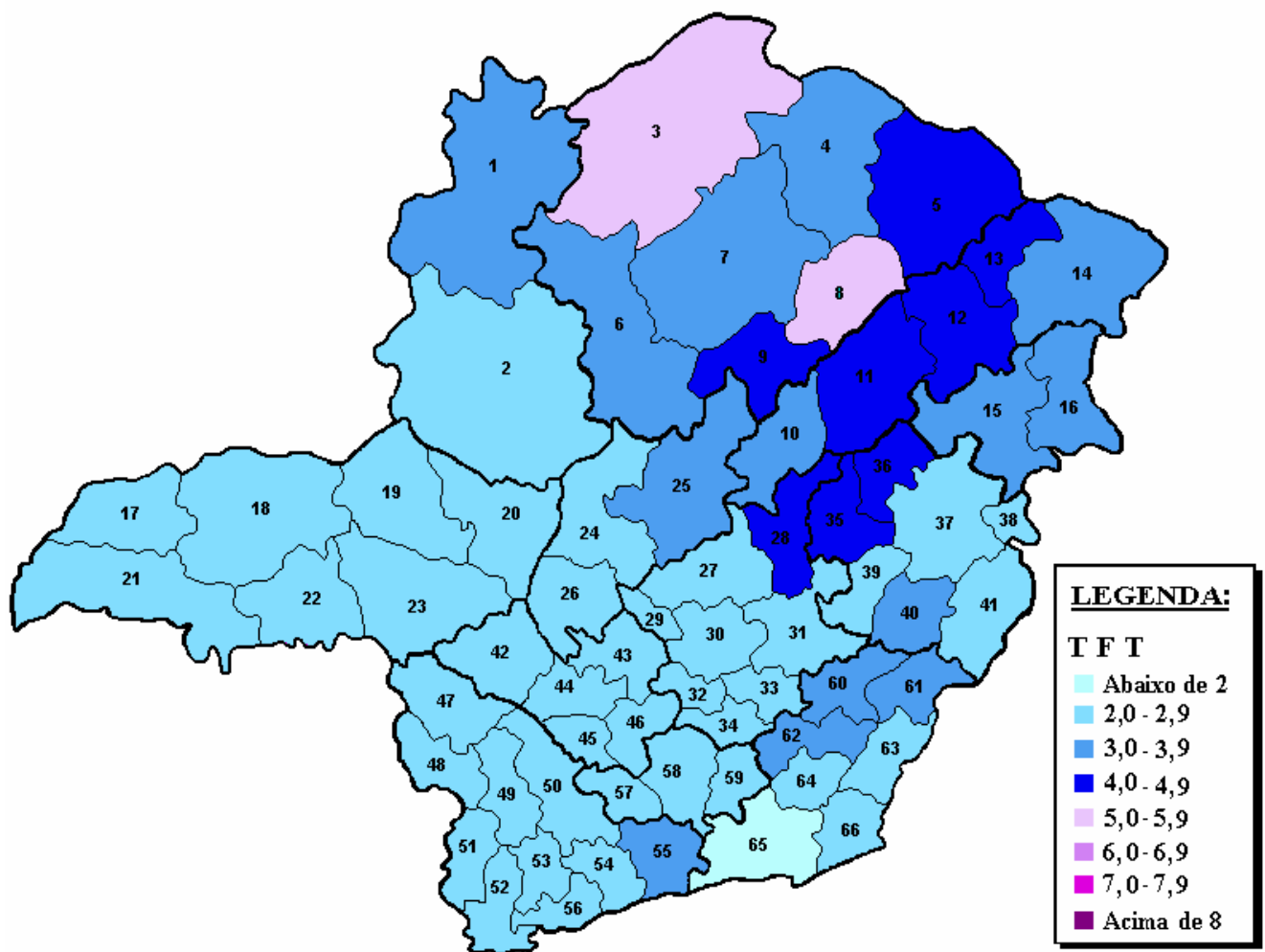
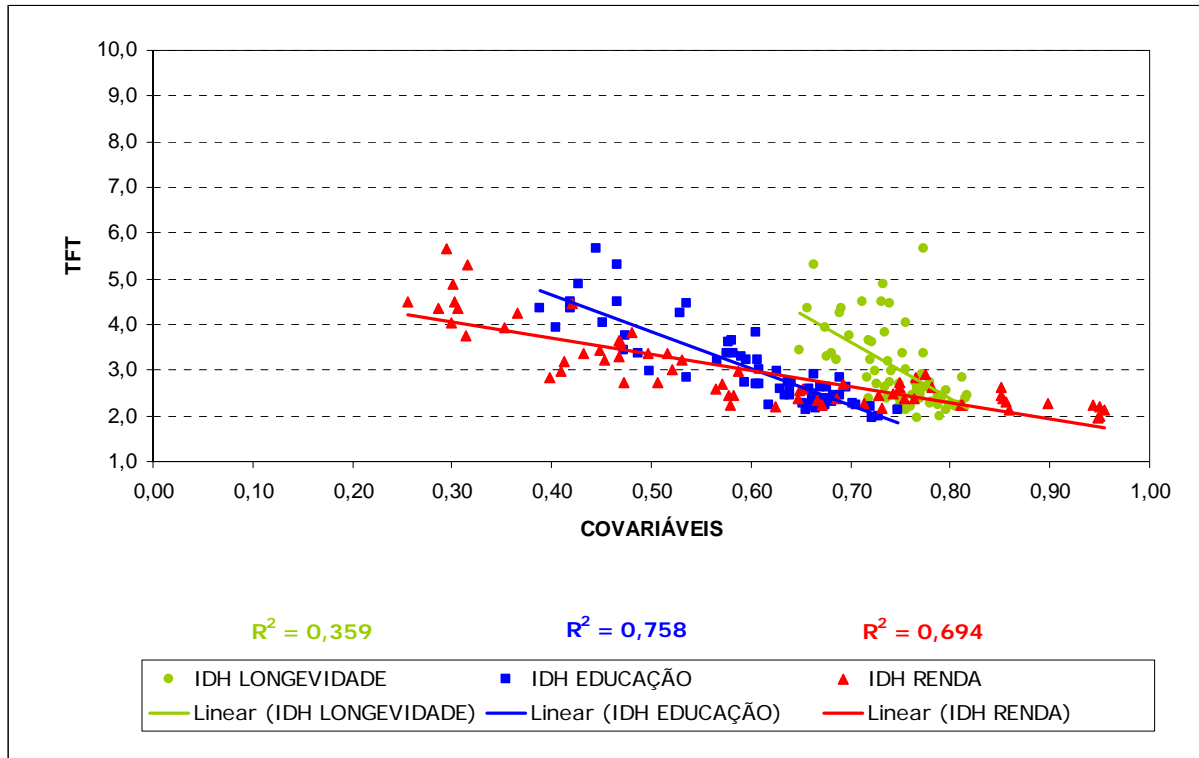
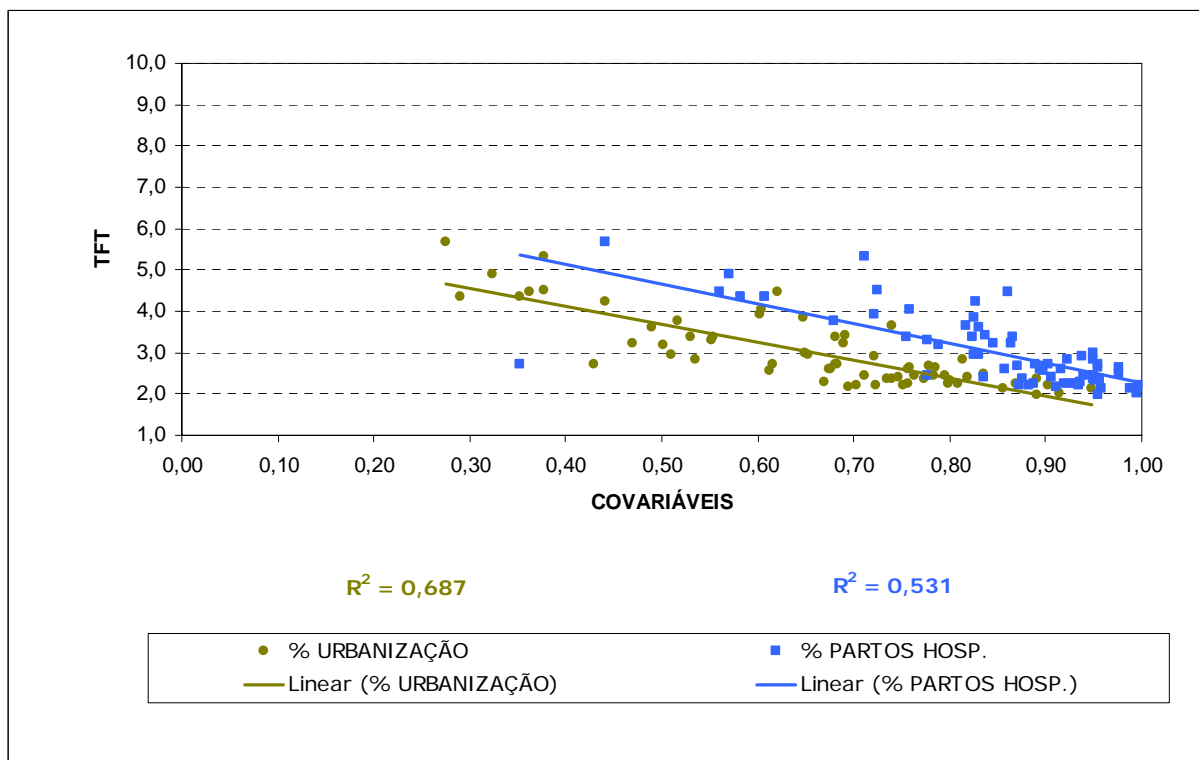


Tabela 7 - Microrregiões de Minas Gerais que apresentaram as maiores variações percentuais das taxas de fecundidade total, 1980-1991

Microrregião	Taxa de Fecundidade Total				Variação							
	1970	1980	1991	2000	1970/1980		1980/1991		1991/2000		1970/2000	
					Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Período de 1980/1991												
31- Itabira	6,48	5,02	2,39	2,06	-1,46	22,5	-2,63	40,6	-0,33	5,1	-4,42	68,2
13- Pedra Azul	7,12	6,88	4,02	2,89	-0,24	3,4	-2,86	40,2	-1,13	15,9	-4,23	59,4
2- Paracatu	7,42	5,87	2,96	2,69	-1,55	20,9	-2,91	39,2	-0,27	3,6	-4,73	63,7
1- Unaí	8,19	6,40	3,36	2,62	-1,79	21,9	-3,04	37,1	-0,74	9,0	-5,57	68,0
38- Mantena	8,57	5,95	2,96	2,10	-2,62	30,6	-2,99	34,9	-0,86	10,0	-6,47	75,5
15- Teófilo Otoni	7,64	6,03	3,37	2,93	-1,61	21,1	-2,66	34,8	-0,44	5,8	-4,71	61,6
12- Araçuaí	8,50	7,34	4,48	3,42	-1,16	13,6	-2,86	33,6	-1,06	12,5	-5,08	59,8
40- Caratinga	7,43	5,69	3,20	2,20	-1,74	23,4	-2,49	33,5	-1,00	13,5	-5,23	70,4
16- Nanuque	8,29	6,18	3,42	2,45	-2,11	25,5	-2,76	33,3	-0,97	11,7	-5,84	70,4
32- Itaguara	5,88	4,57	2,72	2,17	-1,31	22,3	-1,85	31,5	-0,55	9,4	-3,71	63,1
21- Frutal	6,21	4,36	2,45	2,23	-1,85	29,8	-1,91	30,8	-0,22	3,5	-3,98	64,1

5.2.2 REGRESSÃO LINEAR PARA 1990

Gráfico 4 - Regressão univariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 1990**Gráfico 5** - Regressão univariada para as variáveis percentual de urbanização e percentual de parto hospitalar – Minas Gerais 1990

As variáveis explicativas analisadas em 1991 são as mesmas relacionadas para 1980 (Apêndice B3). Na década, o valor médio da TFT passou de 6,40 para 3,36. Com exceção do IDH renda, todas as demais variáveis tiveram aumentos de seus valores médios, demonstrando uma melhoria desses índices. As variáveis percentual de partos hospitalares (de 0,673 para 0,866) e grau de urbanização (de 0,362 para 0,553) foram as que mostraram a maior evolução no período (Tabela 3).

O IDH renda apresentou uma variação negativa em todas as microrregiões de 1980 para 1990, configurando uma queda do poder aquisitivo da população e a persistência da desigualdade de renda no estado.

Os efeitos isolados das variáveis IDH educação, IDH renda e o grau de urbanização nos níveis de fecundidade foram os mais significativos, com coeficientes de determinação de 0,758, de 0,694 e 0,687, respectivamente (Gráficos 4 e 5).

Tabela 8 – Resultado da análise multivariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda, percentual parto hospitalar e percentual de urbanização 1990

Variável preditora	Coefficiente	Desvio-padrão	T	Valor-P
Constante	7,438	1,154	6,44	0,000
IDH longevidade	-0,291	1,679	-0,17	0,863
IDH educação	-4,524	1,393	-3,25	0,002
IDH renda	-0,6457	0,6054	-1,07	0,291
% parto hospitalar	-0,3162	0,6784	-0,47	0,643
% urbanização	-1,2556	0,7050	-1,78	0,080

Coefficiente de explicação ajustado = 77,4%

TFT = 7,44 - 0,29 IDH longevidade - 4,52 IDH educação - 0,646 IDH renda - 0,316

% parto hospitalar - 1,26 % urbanização

Tabela 9 - Resultado do modelo final da análise multivariada – Minas Gerais 1990

Variável preditora	Coefficiente	Desvio-padrão	T	Valor-P
Constante	7,488	0,367	20,42	0,000
IDH educação	-5,614	1,043	-5,38	0,000
% urbanização	-1,659	0,584	-2,84	0,006

Coefficiente de explicação ajustado = 77,9%

TFT = 7,49 - 5,61 IDH educação - 1,66 % urbanização

O modelo de regressão multivariada mostrou valor-P significativo apenas para as variáveis IDH educação e grau de urbanização (Tabelas 8 e 9).

Apesar de o declínio da fecundidade ter sido grande em Minas Gerais nessa década (27,1%), a análise de correlação de Pearson não apresentou valores significativos para as variáveis analisadas no período, com exceção do IDH longevidade de 1980 (Tabela 15).

5.3 DÉCADA DE 1990-2000

5.3.1 ANÁLISE DESCRITIVA

As estimativas das TFT's em 2000 vieram confirmar a tendência declinante da fecundidade, agora com uma intensidade bem inferior às das décadas anteriores (5,8%).

Ao finalizar o século XX, o estado de Minas Gerais encontrava-se na fase final de sua transição da fecundidade: as taxas de fecundidade passaram de 2,59 filhos em 1991 para 2,22 em 2000, aproximando-se do nível de reposição (Tabela 1). Em apenas nove microrregiões, as taxas de fecundidade ainda permaneceram entre 3 e 4,13 filhos por mulher (Tabela 11). Esse conjunto de microrregiões retardatárias forma uma região contígua, com exceção de Januária, entre o Norte de Minas (Grão Mogol e Salinas), o Vale do Jequitinhonha (Diamantina, Capelinha e Araçuaí), a Região Metropolitana de Belo Horizonte (Conceição do Mato Dentro) e Vale do Rio Doce (Guanhães e Peçanha). Entretanto, os resultados da década anterior e da atual mostraram que a fecundidade deve diminuir mais nesta área, podendo alcançar os níveis da maioria das microrregiões do estado nos próximos anos (Figuras 3 e 4, Tabelas 10 e 11).

No período houve uma convergência dos níveis de fecundidade entre 2 a 2,9 filhos, embora não existam evidências de que o processo tenda a estabilizar-se nesse nível, uma vez que 12 microrregiões já apresentaram fecundidade abaixo do nível de reposição (Tabela 11).

Figura 4 - Taxas de fecundidade total 2000

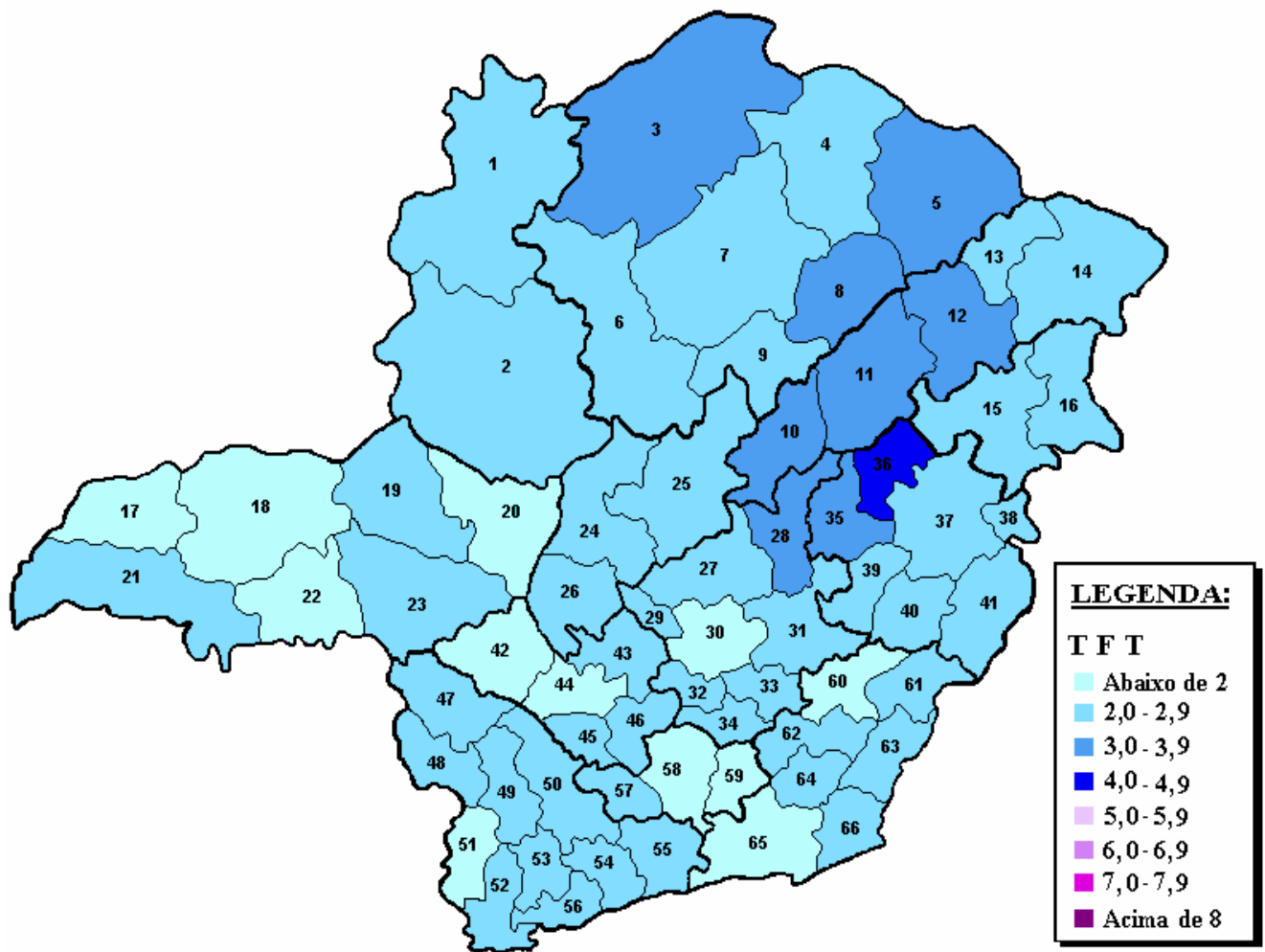


Tabela 10 - Microrregiões de Minas Gerais que apresentaram as maiores variações percentuais das taxas de fecundidade total, 1991-2000

Microrregião	Taxa de Fecundidade Total				Variação							
	1970	1980	1991	2000	1970/1980		1980/1991		1991/2000		1970/2000	
					Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%	Absoluta	%
Período de 1991/2000												
9- Bocaiúva	8,34	6,18	4,47	2,36	-2,16	25,9	-1,71	20,5	-2,11	25,3	-5,98	71,7
8- Grão Mogol	9,79	6,32	5,66	3,85	-3,47	35,4	-0,66	6,7	-1,81	18,5	-5,94	60,7
60- Ponte Nova	7,12	5,09	3,28	1,99	-2,03	28,5	-1,81	25,4	-1,29	18,1	-5,13	72,1
13- Pedra Azul	7,12	6,88	4,02	2,89	-0,24	3,4	-2,86	40,2	-1,13	15,9	-4,23	59,4
5- Salinas	7,83	6,71	4,36	3,15	-1,12	14,3	-2,35	30,0	-1,21	15,5	-4,68	59,8
11- Capelinha	8,69	6,99	4,89	3,62	-1,70	19,6	-2,10	24,2	-1,27	14,6	-5,07	58,3
14- Almenara	8,95	6,65	3,92	2,61	-2,30	25,7	-2,73	30,5	-1,31	14,6	-6,34	70,8
3- Januária	9,78	7,40	5,31	3,92	-2,38	24,3	-2,09	21,4	-1,39	14,2	-5,86	59,9
35- Guanhães	7,89	6,60	4,25	3,14	-1,29	16,3	-2,35	29,8	-1,11	14,1	-4,75	60,2
40- Caratinga	7,43	5,69	3,20	2,20	-1,74	23,4	-2,49	33,5	-1,00	13,5	-5,23	70,4
12- Araçuaí	8,50	7,34	4,48	3,42	-1,16	13,6	-2,86	33,6	-1,06	12,5	-5,08	59,8
4- Janaúba	8,97	6,12	3,75	2,64	-2,85	31,8	-2,37	26,4	-1,11	12,4	-6,33	70,6

Tabela 11 - Número de microrregiões segundo a taxa de fecundidade total em Minas Gerais 1970, 1980, 1991 e 2000

TFT	Anos			
	1970	1980	1991	2000
9,00 e mais	02 (3,0%)	--	--	--
8,00 - 8,99	09 (13,6%)	--	--	--
7,00 - 7,99	18 (27,3%)	02 (3,0%)	--	--
6,00 - 6,99	18 (27,3%)	13 (19,7%)	--	--
5,00 - 5,99	15 (22,7%)	10 (15,2%)	02 (3,0%)	--
4,00 - 4,99	04 (6,1%)	17 (25,8%)	08 (12,1%)	01 (1,5%)
3,00 - 3,99	--	23 (34,8%)	14 (21,2%)	08 (12,1%)
2,00 - 2,99	--	01 (1,5%)	41 (62,2%)	45 (68,2%)
1,00 - 1,99	--	--	01 (1,5%)	12 (18,2%)

Tabela 12 - Número de microrregiões segundo a variação percentual das taxas de fecundidade total em Minas Gerais por décadas

Variação Percentual	Décadas			
	1970/1980	1980/1991	1991/2000	1970/2000
70 % e mais	--	--	--	13
60 - 69,9	--	--	--	35
50 - 59,9	--	--	--	17
40 - 49,9	09	02	--	01
30 - 39,9	29	12	--	--
20 - 29,9	20	43	01	--
10 - 19,9	07	07	21	--
1,0 - 9,9	01	02	39	--
Positivo	--	--	05	--
Total	66	66	66	66

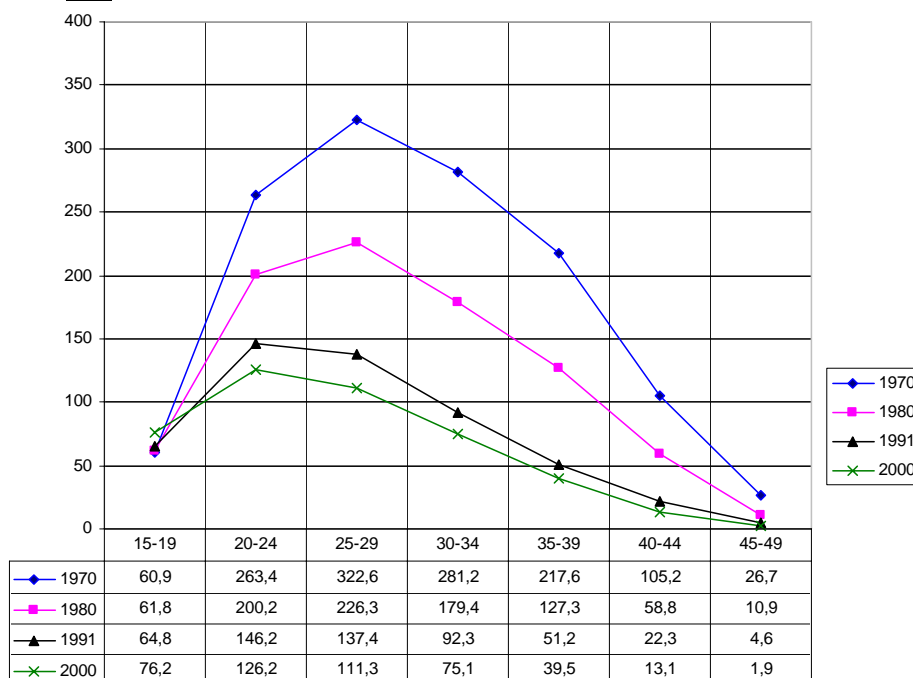
Uma das conseqüências mais marcantes da transição da fecundidade em Minas Gerais, nestas últimas décadas, foi a mudança de estrutura e a intensificação do rejuvenescimento da fecundidade (Gráficos 6 e 7). A mudança para um padrão “jovem” deveu-se à impressionante queda das taxas de fecundidade nos grupos etários de 25–29 e de 30–34 anos. Para essas mulheres, as taxas de fecundidade em 1970 eram de 322,6 e 281,2 filhos por mil mulheres, respectivamente. Em 30 anos houve uma diminuição de mais de 200 filhos, chegando a níveis bastante baixos (111,3 e 75,1 filhos por mil mulheres), similares ao das mulheres de 15 a 19 anos. A intensificação do rejuvenescimento da fecundidade foi mais expressiva a partir dos anos 90, mantendo a mesma tendência em 2000. Os níveis de fecundidade declinaram em todos os grupos etários com exceção do grupo mais jovem, de 15 a 19 (Apêndice A67 e Gráfico 6), onde a taxa específica de fecundidade passou de 60,9 para 76,2 filhos por mil mulheres, o que, proporcionalmente, implica um aumento de 25,1% entre 1970 e 2000, o aumento relativo mais importante no período estudado.

Outro aspecto importante que está se configurando na fecundidade do estado, e pouco freqüente em países com taxas de fecundidade baixas, é a terminalidade da reprodução entre mulheres muito jovens. Na década de 90, esse declínio começa com o grupo etário de 20-24 anos, acentuando-se após os 29 anos.

Gráfico 6 - Taxas de fecundidade específicas

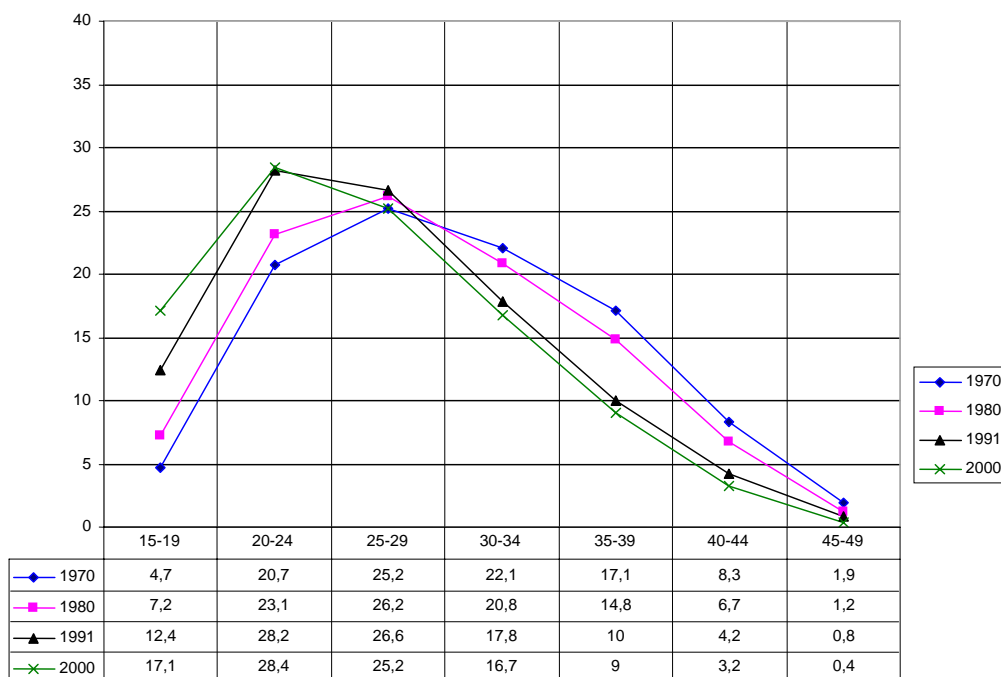
Minas Gerais 1970, 1980, 1991, 2000

TEF

**Gráfico 7 - Distribuição proporcional das taxas de fecundidade**

total Minas Gerais 1970,1980,1991, 2000

% TFT



5.3.2 REGRESSÃO LINEAR PARA 2000

Gráfico 8 - Regressão univariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda – Minas Gerais 2000

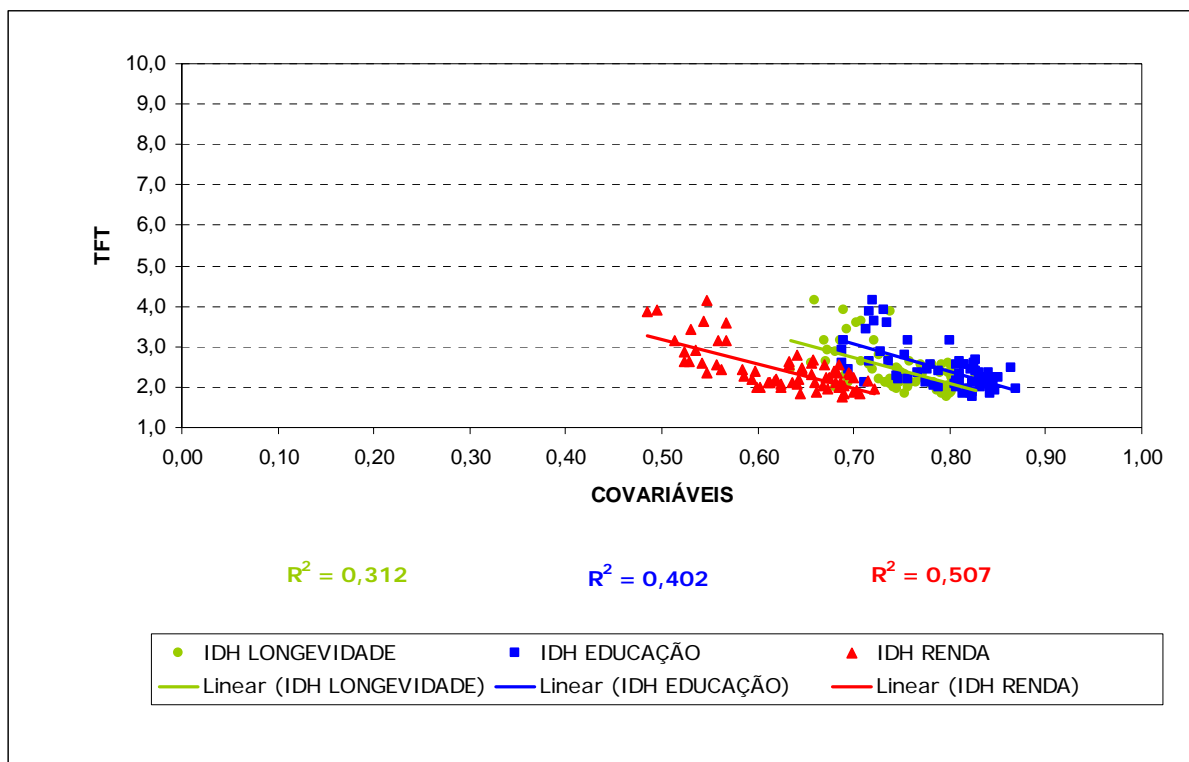
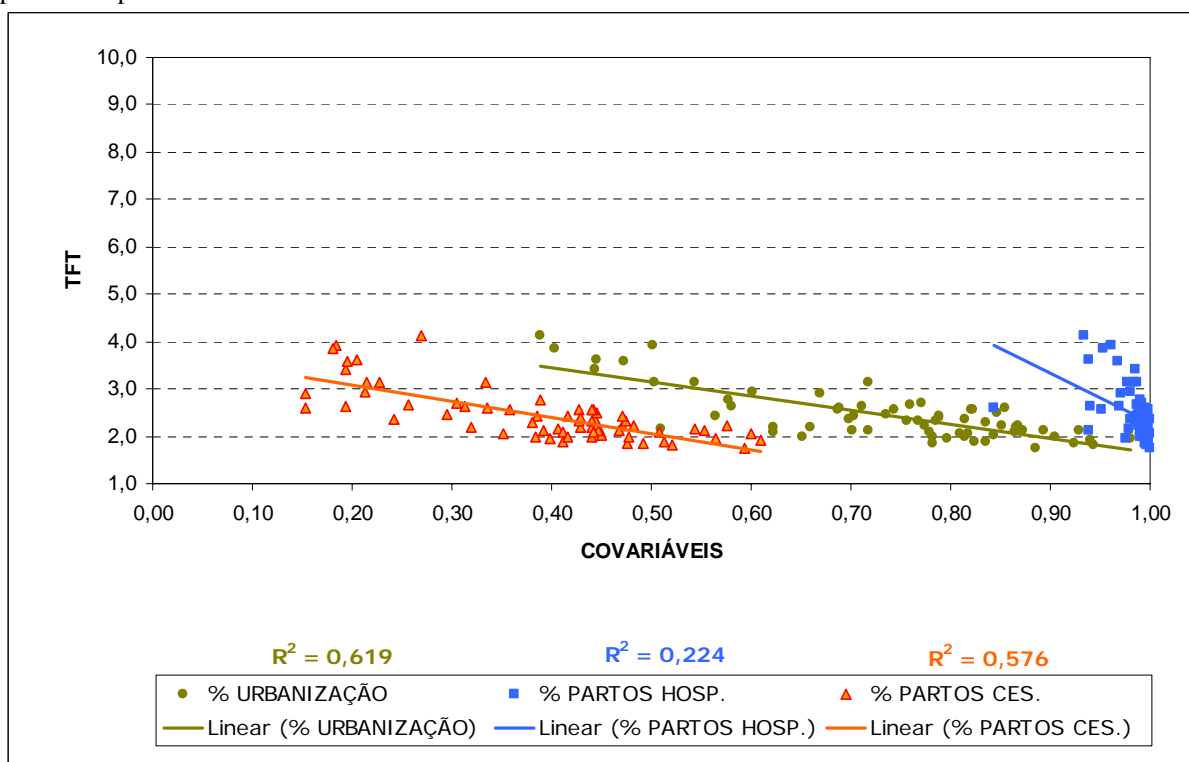


Gráfico 9 - Regressão univariada para as variáveis percentual urbanização, percentual parto hospitalar e percentual parto cesariana – Minas Gerais 2000



Em 2000, uma nova variável explicativa foi incluída no modelo: o percentual de partos por cesária (Apêndice B4).

O valor médio do nível de fecundidade continuou declinando, chegando a 2,22 filhos nesse ano. Por outro lado, os valores médios das variáveis explicativas continuaram aumentando: praticamente 100% dos partos passaram a ocorrer em hospitais, o IDH educação passou de 0,576 para 0,811, e o grau de urbanização de 0,553 para 0,711 (Tabela 3).

Em várias microrregiões o IDH renda ainda apresentou uma variação negativa nesta década (Apêndices B3 e B4), embora seu valor médio também tenha aumentado (de 0,516 para 0,632) e tenha havido uma diminuição das desigualdades entre as microrregiões (Gráficos 8 e 9). Ainda assim, seu valor médio em 2000 não tinha retomado aos valores de 1980 (0,709).

Em contrapartida, a análise de regressão univariada (Tabela 3) mostrou que todos os coeficientes de determinação (R^2) diminuíram em 2000, sendo o efeito das variáveis explicativas grau de urbanização e percentual de partos por cesariana sobre o nível de fecundidade os mais significativos ($R^2 = 0,619$ e $R^2 = 0,576$, respectivamente). Pela primeira vez, os resultados da análise univariada e da análise multivariada (Tabelas 13 e 14) foram semelhantes: essas mesmas variáveis, grau de urbanização e percentual de partos por cesariana, incluídas no modelo final ajustado para 2000 explicaram, em conjunto, 71,6% da variação da TFT.

Na década de 1990-2000, a variação percentual dos níveis de fecundidade foi a menor nos últimos 30 anos na maioria das microrregiões, e de 5,8% no estado de Minas Gerais.

Todas as variáveis explicativas entre 1970 e 2000 mostraram uma correlação negativa, estatisticamente significativa, com a variação percentual da queda da fecundidade.

Tabela 13 – Resultado da análise multivariada para as variáveis IDH longevidade, educação e renda, percentual parto hospitalar, percentual cesariana, percentual urbanização – Minas Gerais 2000

Variável preditora	Coefficiente	Desvio-padrão	T	Valor-P
Constante	4,038	1,771	2,28	0,026
IDH longevidade	0,925	1,532	0,60	0,548
IDH educação	2,015	1,588	1,27	0,209
IDH renda	-1,309	1,516	-0,86	0,391
% parto hospitalar	-0,744	1,855	-0,40	0,690
% parto cesariana	-1,9185	0,5876	-3,26	0,002
% urbanização	-2,1496	0,4078	-5,27	0,000

Coefficiente de explicação ajustado = 71,1%

TFT = 4,04 + 0,92 IDH longevidade + 2,02 IDH educação - 1,31 IDH renda - 0,74
 % parto hospitalar - 1,92 % parto cesariana - 2,15 % urbanização

Tabela 14 - Resultado do modelo final da análise multivariada – Minas Gerais 2000

Variável preditora	Coefficiente	Desvio-padrão	T	Valor-P
Constante	4,5905	0,1855	24,74	0,000
% parto cesariana	-1,9277	0,3909	-4,93	0,000
% parto hospitalar	-1,8975	0,3247	-5,84	0,000

Coefficiente de explicação ajustado = 71,6%

TFT = 4,59-1,93 % parto cesariana - 1,90 % urbanização

5.4 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO - A VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE NO TEMPO

Até aqui, todas as análises realizadas se referem às taxas de fecundidade total em cada ano de estudo, procurando estabelecer as relações entre os níveis de fecundidade e as variáveis explicativas de forma pontual.

Na análise de correlação, procurou-se incorporar os aspectos dinâmicos do declínio da fecundidade através das mudanças ocorridas tanto da variável dependente quanto das variáveis explicativas. Nesta perspectiva de análise, a variável dependente não é mais a taxa de fecundidade total do ano, mas a sua variação de nível de fecundidade entre os anos, e as variáveis explicativas de cada ano foram correlacionadas em um mesmo modelo para cada década, implicando uma noção de movimento por período de tempo (Apêndice B5). Essa abordagem de estudo da transição da fecundidade é importante quando esta atinge níveis relativamente baixos ou intermediários, como se constatou para a última década estudada: na medida em que se atingem níveis menores de fecundidade, menor a sua tendência de diminuição.

O primeiro modelo, da década de 1970-80 (Tabela 15), só não apresentou correlação significativa para o IDH longevidade de 1970. Os IDH's educação de 70 e 80 mostraram valores muito semelhantes, e o IDH renda foi mais significativo em 80. A variável renda foi a que mostrou a melhor evolução na década (Apêndices B1 e B2). Entretanto, o nível de correlação mais alto foi entre a variação da fecundidade e a variável percentual de partos realizados em hospital, em 1980.

O modelo da década seguinte, 1980-1990, caracterizou-se por não ter apresentado correlação com níveis de significância entre a variação da fecundidade e as variáveis explicativas relacionadas, embora nesse período tenha havido uma grande diminuição dos níveis de fecundidade (27,1%).

Na última década, 1990-2000, todas as variáveis explicativas foram estatisticamente significantes, de forma negativa, com a variação dos níveis de fecundidade. No entanto, essa variação foi muito pequena quando comparada com os níveis das décadas anteriores (5,8%), uma vez que as taxas de fecundidade total já estavam em níveis baixos desde o início da década.

Em 2000, houve uma melhora significativa de quase todos os valores das variáveis explicativas e uma diminuição das diferenças entre as microrregiões (Apêndice B4 e Gráficos 8 e 9), principalmente o IDH educação, IDH longevidade, IDH renda e o percentual de partos hospitalares, que atinge praticamente 100% em todas as microrregiões.

Cabe ainda ressaltar que os dados não mostraram correlação positiva entre o percentual de partos por cesariana em 2000 e a variação dos níveis de fecundidade na última década. Por outro lado, os dados sobre partos por cesariana só estão disponíveis de maneira desagregada, por microrregião, em 2000.

No entanto, não restam dúvidas de que a fecundidade continuou diminuindo em Minas Gerais durante esta última década e que os níveis, ainda que ligeiramente diferenciados, estavam fortemente associados aos níveis de renda e educação. Quando o foco da análise são as variações dos níveis de fecundidade (Apêndice B5), os níveis no início e final do período são de fundamental importância no entendimento dos possíveis fatores intervenientes no processo. Dessa forma, nesta última década, quando o grau de diminuição da fecundidade tornou-se muito baixo, as microrregiões com melhores condições socioeconômicas e que já apresentavam as menores taxas de fecundidade mostraram uma variação menor dos níveis de fecundidade. As maiores variações ocorreram justamente naquelas microrregiões onde a educação e a renda tinham seus piores índices.

Os resultados mostraram, ainda, associação entre as variações das taxas de fecundidade nos três períodos com as diferenças percentuais encontradas entre as taxas de fecundidade de período e de coorte.

Tabela 15 - Correlação entre as variáveis explicativas e a variação proporcional das taxas de fecundidade total

	Variáveis explicativas	Variação TFT1	Variação TFT2	Variação TFT3
Ilon70	Correlação de Pearson	0,120		
	Nível significância	0,337		
Iedu70	Correlação de Pearson	0,588(**)		
	Nível significância	0,000		
Iren70	Correlação de Pearson	0,360(**)		
	Nível significância	0,003		
Ilon80	Correlação de Pearson	0,428(**)	-0,334(**)	
	Nível significância	0,000	0,006	
Iedu80	Correlação de Pearson	0,580(**)	0,090	
	Nível significância	0,000	0,472	
Iren80	Correlação de Pearson	0,587(**)	0,114	
	Nível significância	0,000	0,361	
ph80	Correlação de Pearson	0,642(**)	0,055	
	Nível significância	0,000	0,659	
urb80	Correlação de Pearson	0,503(**)	0,201	
	Nível significância	0,000	0,105	
Ilon91	Correlação de Pearson		-0,098	-0,545(**)
	Nível significância		0,436	0,000
Iedu91	Correlação de Pearson		0,095	-0,591(**)
	Nível significância		0,448	0,000
Iren91	Correlação de Pearson		0,052	-0,608(**)
	Nível significância		0,680	0,000
ph91	Correlação de Pearson		0,137	-0,439(**)
	Nível significância		0,274	0,000
urb91	Correlação de Pearson		0,240	-0,495(**)
	Nível significância		0,052	0,000
Ilon00	Correlação de Pearson			-0,500(**)
	Nível significância			0,000
Iedu00	Correlação de Pearson			-0,590(**)
	Nível significância			0,000
Iren00	Correlação de Pearson			-0,594(**)
	Nível significância			0,000
ph00	Correlação de Pearson			-0,340(**)
	Nível significância			0,005
urb00	Correlação de Pearson			-0,469(**)
	Nível significância			0,000
pc00	Correlação de Pearson			-0,456(**)
	Nível significância			0,000

** Correlação é significativa no nível 0.01.

* Correlação é significativa no nível 0.05

N: 66

5.5 ANÁLISE DE COORTE DESCRITIVA

A comparação das taxas de fecundidade por coorte e por período, de 1970 a 1995 (Tabela 16), mostrou que os níveis de fecundidade das coortes de mulheres são sempre inferiores aos níveis de fecundidade por período, em todos os anos analisados e para a grande maioria das microrregiões. Esses resultados demonstraram que, no curto prazo, os níveis de fecundidade continuarão, muito provavelmente, em acentuado declínio. Por exemplo, o caso da microrregião de Unaí: no início desta série temporal estudada (1970), as mulheres que iniciavam seu período reprodutivo deveriam ter, ao concluir sua vida reprodutiva, 8,2 filhos em média. No entanto, os dados mostraram que essas mulheres acabaram tendo apenas 5,2 filhos em média. As diferenças entre os dados de período e de coorte foram da ordem de 36,5%. As mulheres de coortes posteriores tiveram reduções ainda maiores.

Em geral, as coortes que mais se distanciaram dos valores estimados na época em que elas entravam no período reprodutivo foram as de 1975, principalmente entre as microrregiões com taxas de fecundidade mais altas. Como o potencial reprodutivo dessas coortes ocorreu entre 1980 e 1990, esses dados confirmaram essa década como o período de generalização da tendência de declínio da fecundidade no estado. Como foi mencionado anteriormente, as diferenças percentuais encontradas entre as taxas de fecundidade de período e de coorte em cada microrregião estão relacionadas com a variação de níveis de fecundidade de cada período (Apêndice B5). Em síntese, de acordo com os dados da Tabela 16, a fecundidade da coorte de mulheres que entrou em seu período reprodutivo em 1995 estará abaixo do nível de reposição em pelo menos 30 microrregiões do estado, inclusive algumas microrregiões situadas no Norte de Minas (Bocaiúva, por exemplo). As taxas de fecundidade total mais altas continuarão ocorrendo naquelas microrregiões onde, em 1970, estavam mais altas, como em Januária (3,8 filhos) e Grão Mogol (3,5 filhos). As taxas de fecundidade mais baixas, abaixo de 1,7 filhos, serão encontradas nas microrregiões de Ituiutaba e Formiga.

Tabela 16 - Taxas de fecundidade por coorte e por período por microrregiões de Minas Gerais 1970 - 1995

Microrregião	1970	1975	1980	1985	1990	1995
Unai						
Coorte	5,2	4,2	3,6	3,1	2,9	2,5
Período	8,2	7,3	6,4	4,9	3,4	3,0
Variação %	36,5	41,8	44,4	35,9	15,8	17,7
Paracatu						
Coorte	4,6	3,6	3,1	2,8	2,7	2,6
Período	7,4	6,6	5,9	4,4	3,0	2,8
Variação %	38,6	45,4	48,0	37,1	9,9	7,9
Januária						
Coorte	6,4	5,7	5,1	4,6	4,3	3,8
Período	9,8	8,6	7,4	6,4	5,5	4,7
Variação %	34,6	34,1	30,9	27,4	21,3	19,0
Janaúba						
Coorte	5,1	4,3	3,8	3,3	3,0	2,5
Período	9,0	7,5	6,1	4,9	3,9	3,3
Variação %	43,0	43,0	38,2	32,2	22,5	22,7
Salinas						
Coorte	5,6	4,9	4,2	3,7	3,3	3,0
Período	7,8	7,3	6,7	5,5	4,5	3,8
Variação %	28,0	32,9	37,5	33,5	26,0	21,2
Pirapora						
Coorte	4,7	3,9	3,5	3,1	2,7	2,4
Período	8,6	7,2	5,7	4,7	3,8	3,2
Variação %	45,6	44,9	39,0	34,8	27,0	22,9
Montes Claros						
Coorte	4,6	3,8	3,4	3,2	3,0	2,5
Período	7,8	6,7	5,6	4,5	3,4	3,1
Variação %	41,0	43,5	40,1	29,9	14,0	17,1
Grão Mogol						
Coorte	5,7	5,4	5,2	4,6	4,0	3,6
Período	9,8	8,1	6,3	6,0	5,9	4,8
Variação %	41,7	33,1	17,5	22,7	32,3	25,9
Bocaiúva						
Coorte	5,2	4,8	4,2	3,6	2,8	2,1
Período	8,3	7,3	6,2	5,3	4,7	3,5
Variação %	37,7	34,4	31,2	33,0	40,0	39,8
Diamantina						
Coorte	4,5	3,8	3,7	3,8	3,5	3,0
Período	6,4	6,1	5,7	4,8	3,9	3,5
Variação %	29,6	36,9	34,5	20,9	9,4	14,4
Capelinha						
Coorte	5,8	5,3	4,8	4,2	3,8	3,5
Período	8,7	7,8	7,0	5,9	5,0	4,3
Variação %	33,1	32,0	31,8	29,7	25,4	20,1
Araçuaí						
Coorte	5,9	5,0	4,4	3,9	3,6	3,2
Período	8,5	7,9	7,3	5,9	4,6	4,0
Variação %	30,5	36,5	40,1	34,0	22,5	20,1

Microrregião	1970	1975	1980	1985	1990	1995
Pedra Azul						
Coorte	5,4	4,5	3,8	3,4	3,1	2,8
Período	7,1	7,0	6,9	5,5	4,1	3,5
Variação %	23,8	36,2	44,7	37,0	24,6	21,1
Almenara						
Coorte	5,4	4,3	3,6	3,1	2,8	2,4
Período	9,0	7,8	6,6	5,3	4,1	3,3
Variação %	40,2	45,2	45,9	40,7	30,3	26,7
Teófilo Otoni						
Coorte	4,8	3,9	3,3	3,0	2,9	2,8
Período	7,6	6,8	6,0	4,7	3,4	3,2
Variação %	36,6	42,9	45,1	35,7	14,3	10,6
Nanuque						
Coorte	4,9	4,0	3,4	3,0	2,7	2,3
Período	8,3	7,2	6,2	4,8	3,5	3,0
Variação %	40,7	45,3	45,8	38,4	24,0	23,8
Ituiutaba						
Coorte	3,3	2,7	2,3	2,1	2,1	1,7
Período	6,1	4,8	3,5	2,8	2,2	2,0
Variação %	46,2	42,7	33,5	25,1	4,8	11,7
Uberlândia						
Coorte	2,9	2,5	2,3	2,2	2,1	1,8
Período	4,4	3,8	3,1	2,7	2,2	2,1
Variação %	35,2	32,7	26,6	17,5	3,6	10,6
Patrocínio						
Coorte	3,3	2,8	2,4	2,3	2,3	2,3
Período	5,5	4,6	3,7	3,0	2,4	2,4
Variação %	40,0	39,4	33,4	22,4	1,5	3,3
Patos de Minas						
Coorte	3,5	2,8	2,3	2,1	2,0	1,8
Período	6,1	5,0	3,9	3,1	2,3	2,1
Variação %	42,4	44,7	40,6	32,5	14,1	14,8
Frutal						
Coorte	3,8	3,1	2,6	2,4	2,4	2,2
Período	6,2	5,3	4,4	3,4	2,5	2,4
Variação %	39,6	40,5	40,0	29,9	3,2	4,8
Uberaba						
Coorte	2,7	2,2	2,0	2,0	2,0	1,8
Período	4,3	3,6	3,0	2,5	2,0	1,9
Variação %	38,3	38,8	31,6	19,8	3,1	7,7
Araxá						
Coorte	3,2	2,6	2,3	2,2	2,1	2,1
Período	5,5	4,6	3,7	3,0	2,3	2,2
Variação %	41,2	42,9	37,4	26,4	8,1	6,7
Três Marias						
Coorte	3,5	2,9	2,7	2,6	2,5	2,5
Período	7,3	5,6	3,9	3,1	2,4	2,5
Variação %	52,5	47,6	30,9	17,2	-3,0	-1,3

Microrregião	1970	1975	1980	1985	1990	1995
Curvelo						
Coorte	4,1	3,5	3,1	2,9	2,6	2,3
Período	6,9	6,0	5,1	4,2	3,3	2,9
Variação %	41,4	42,7	39,4	31,6	21,8	21,2
Bom Despacho						
Coorte	3,6	3,0	2,5	2,3	2,2	2,1
Período	6,8	5,5	4,2	3,4	2,5	2,3
Variação %	46,1	45,7	40,2	31,9	14,7	11,2
Sete Lagoas						
Coorte	3,3	2,7	2,4	2,3	2,2	2,2
Período	6,5	5,4	4,3	3,3	2,4	2,3
Variação %	48,8	49,1	43,1	32,6	9,4	6,0
Conceição do Mato Dentro						
Coorte	5,1	4,6	4,3	3,9	3,6	3,4
Período	7,6	6,9	6,2	5,3	4,6	4,1
Variação %	32,0	32,5	31,1	27,7	22,1	15,7
Pará de Minas						
Coorte	3,5	3,2	3,0	2,7	2,4	2,1
Período	5,9	5,2	4,5	3,7	2,9	2,6
Variação %	39,5	38,3	34,6	27,1	18,3	19,8
Belo Horizonte						
Coorte	3,0	2,5	2,2	2,1	2,0	1,9
Período	4,9	4,2	3,6	2,9	2,2	2,1
Variação %	38,9	40,1	37,6	27,0	6,9	8,7
Itabira						
Coorte	3,7	3,0	2,5	2,3	2,2	2,0
Período	6,5	5,8	5,0	3,7	2,4	2,2
Variação %	43,1	48,3	50,8	38,2	8,6	11,0
Itaguara						
Coorte	3,8	3,2	2,8	2,6	2,3	2,0
Período	5,9	5,2	4,6	3,6	2,8	2,5
Variação %	36,0	38,3	38,8	29,3	17,4	17,5
Ouro Preto						
Coorte	3,3	2,7	2,4	2,4	2,6	2,5
Período	6,2	5,2	4,2	3,3	2,4	2,5
Variação %	47,2	48,6	42,3	26,1	-4,7	-2,2
Conselheiro Lafaiete						
Coorte	3,1	2,6	2,3	2,1	2,1	2,1
Período	6,4	5,1	3,9	3,1	2,3	2,2
Variação %	51,4	49,7	41,2	30,1	6,6	5,3
Guanhães						
Coorte	5,4	4,7	4,1	3,7	3,4	3,0
Período	7,9	7,2	6,6	5,4	4,4	3,8
Variação %	31,4	35,4	37,9	32,2	22,0	20,9
Peçanha						
Coorte	5,6	4,9	4,4	4,1	4,1	4,1
Período	7,3	6,9	6,5	5,4	4,4	4,2
Variação %	23,1	28,1	32,5	24,0	6,5	2,7

Microrregião	1970	1975	1980	1985	1990	1995
Governador Valadares						
Coorte	4,2	3,3	2,7	2,4	2,3	2,2
Período	7,7	6,4	5,0	3,8	2,7	2,5
Variação %	44,9	48,4	46,1	36,5	14,3	12,2
Mantena						
Coorte	4,9	4,0	3,2	2,6	2,3	2,0
Período	8,6	7,3	6,0	4,5	3,1	2,6
Variação %	42,9	45,5	46,0	41,2	26,4	22,6
Ipatinga						
Coorte	3,7	3,0	2,6	2,3	2,2	2,1
Período	7,6	6,0	4,3	3,3	2,4	2,3
Variação %	52,1	49,9	40,5	30,7	7,5	8,4
Caratinga						
Coorte	4,6	3,6	3,2	2,9	2,6	2,1
Período	7,4	6,6	5,7	4,4	3,3	2,8
Variação %	38,7	45,0	44,4	35,1	21,1	25,0
Aimorés						
Coorte	4,1	3,2	2,8	2,6	2,5	2,1
Período	7,5	6,1	4,7	3,8	2,9	2,5
Variação %	45,8	47,1	40,6	30,2	13,3	17,1
Piuí						
Coorte	3,0	2,4	2,1	2,0	2,0	1,8
Período	5,5	4,4	3,3	2,7	2,2	2,0
Variação %	45,0	45,4	37,0	26,1	6,7	8,6
Divinópolis						
Coorte	3,1	2,5	2,2	2,1	2,1	2,0
Período	5,9	4,7	3,5	2,9	2,2	2,1
Variação %	48,6	46,7	36,5	27,1	7,7	8,2
Formiga						
Coorte	3,5	3,0	2,7	2,4	2,1	1,7
Período	6,9	5,4	3,9	3,3	2,7	2,3
Variação %	49,0	45,2	32,3	27,2	20,9	23,1
Campo Belo						
Coorte	2,9	2,3	2,1	2,1	2,2	2,1
Período	5,4	4,5	3,5	2,9	2,2	2,1
Variação %	46,2	48,5	39,3	25,1	3,0	2,3
Oliveira						
Coorte	3,5	3,0	2,7	2,5	2,3	2,2
Período	6,8	5,6	4,3	3,5	2,8	2,5
Variação %	48,9	46,7	37,8	29,6	15,4	12,8
Passos						
Coorte	3,4	2,8	2,5	2,4	2,2	1,9
Período	6,0	4,9	3,9	3,1	2,4	2,2
Variação %	43,1	43,6	35,1	24,1	9,2	15,1
São Sebastião do Paraíso						
Coorte	3,3	2,9	2,7	2,6	2,5	2,2
Período	5,6	4,5	3,5	3,1	2,8	2,5
Variação %	41,0	35,5	22,8	16,8	10,7	11,7

Microrregião	1970	1975	1980	1985	1990	1995
Alfenas						
Coorte	3,3	2,9	2,7	2,6	2,5	2,3
Período	6,7	5,1	3,5	3,2	3,0	2,6
Variação %	51,1	44,0	22,1	18,7	15,4	14,8
Varginha						
Coorte	3,6	3,1	2,8	2,6	2,6	2,5
Período	5,8	5,1	4,4	3,5	2,6	2,6
Variação %	37,5	38,6	36,9	25,9	2,4	3,2
Poços de Caldas						
Coorte	3,0	2,6	2,3	2,1	2,0	1,9
Período	5,1	4,2	3,2	2,7	2,2	2,1
Variação %	42,5	38,5	28,3	21,5	9,7	9,5
Pouso Alegre						
Coorte	3,1	2,6	2,3	2,2	2,2	2,1
Período	5,8	4,6	3,5	2,9	2,3	2,2
Variação %	45,6	44,5	34,8	24,1	3,6	4,4
Santa Rita						
Coorte	3,8	3,0	2,5	2,4	2,5	2,6
Período	7,2	5,7	4,2	3,4	2,5	2,6
Variação %	47,2	48,1	40,3	28,3	3,0	-1,8
São Lourenço						
Coorte	3,4	2,9	2,5	2,3	2,3	2,4
Período	6,0	5,0	3,9	3,1	2,3	2,4
Variação %	43,8	42,7	36,7	26,3	4,0	-0,2
Andrelândia						
Coorte	3,8	3,2	3,0	2,8	2,6	2,4
Período	6,3	5,3	4,3	3,7	3,0	2,8
Variação %	39,3	39,9	31,4	24,1	14,2	13,9
Itajubá						
Coorte	3,4	2,9	2,7	2,6	2,5	2,4
Período	7,1	5,5	3,9	3,3	2,6	2,5
Variação %	51,7	47,6	31,7	20,7	4,8	5,9
Lavras						
Coorte	3,1	2,8	2,6	2,5	2,3	2,2
Período	5,5	4,5	3,5	3,0	2,7	2,4
Variação %	43,9	38,0	24,2	19,1	13,5	10,1
São João Del Rei						
Coorte	3,4	2,9	2,6	2,4	2,2	1,9
Período	6,3	5,2	4,1	3,3	2,5	2,2
Variação %	45,8	44,4	36,4	27,2	12,8	16,8
Barbacena						
Coorte	3,2	2,6	2,3	2,2	2,1	1,9
Período	5,7	4,7	3,8	3,0	2,2	2,1
Variação %	44,3	45,6	39,6	27,4	5,7	9,3
Ponte Nova						
Coorte	4,1	3,6	3,2	2,9	2,4	1,8
Período	7,1	6,1	5,1	4,2	3,4	2,7
Variação %	41,8	41,7	36,5	31,8	30,2	32,9

Microrregião	1970	1975	1980	1985	1990	1995
Manhuaçu						
Coorte	4,4	3,7	3,5	3,3	3,1	2,7
Período	7,3	6,1	4,8	4,2	3,7	3,2
Variação %	39,8	38,2	27,3	21,6	17,1	17,5
Viçosa						
Coorte	4,1	3,5	3,0	2,7	2,5	2,4
Período	7,1	6,2	5,2	4,2	3,3	2,9
Variação %	43,2	43,2	41,8	36,0	24,5	17,6
Muriaé						
Coorte	3,7	3,1	2,7	2,5	2,3	2,1
Período	6,7	5,4	4,1	3,4	2,8	2,4
Variação %	44,3	41,7	32,7	27,5	17,3	15,9
Ubá						
Coorte	3,4	2,8	2,6	2,5	2,3	2,0
Período	6,3	5,2	4,0	3,3	2,7	2,4
Variação %	47,0	45,2	35,2	25,2	12,5	16,3
Juiz de Fora						
Coorte	2,7	2,3	2,0	1,9	1,8	1,8
Período	4,5	3,8	3,1	2,6	2,0	1,9
Variação %	38,8	39,6	36,0	26,3	7,5	7,5
Cataguases						
Coorte	3,1	2,6	2,4	2,2	2,1	2,0
Período	5,7	4,6	3,5	2,9	2,3	2,2
Variação %	44,6	42,8	33,4	25,0	8,9	10,2
Minas Gerais						
Coorte	3,6	3,0	2,6	2,4	2,3	2,1
Período	6,4	5,4	4,3	3,5	2,6	2,4
Variação %	43,1	43,6	38,9	29,4	11,8	12,1

6 DISCUSSÃO

Algumas questões devem ser consideradas nos estudos que têm como objetivo conhecer e analisar o declínio da fecundidade em uma determinada região ou país, principalmente quando se trata de área geográfica de grandes dimensões e/ ou desigualdades sociais, como é o caso de Minas Gerais.

A transição da fecundidade é um fenômeno que, usualmente, leva muitos anos para se completar. A reconstituição histórica do período em que ocorreu o início do declínio da fecundidade é de fundamental importância para o entendimento das mudanças posteriores (GOLDANI, 2002).

O período analisado neste estudo (1970-2000) demonstrou que a transição da fecundidade foi diferenciada no tempo e no espaço, tornando necessário contextualizar as principais mudanças sociais, proposições, motivações, intenções e os fatores envolvidos na redução da fecundidade em cada época e etapas do processo (FARIA, 1989; MARTINE, 1996). Esses fatores podem ser caracterizados como estruturais ou conjunturais. No primeiro caso, uma vez implementados, os seus efeitos são socialmente incorporados, geralmente de forma irreversível, podendo ser observadas as conseqüências nos anos posteriores. São exemplos desse tipo de fatores: a disponibilização e, sobretudo, a difusão das novas tecnologias contraceptivas; as políticas de saúde que garantiram o acesso universal aos serviços de saúde; a massificação de determinados equipamentos de comunicação de massa como TV's e rádios; a garantia de acesso ao ensino fundamental, entre outros. Alguns desses fatores provocam conseqüências imediatas e outros, a médio e longo prazos. Um exemplo de efeitos de longo prazo é o processo educacional.

Os fatores conjunturais dependem de circunstâncias específicas, internas ou externas ao país, podendo não ter um caráter de continuidade. O caso clássico é a renda *per capita*, que reflete claramente as políticas de concentração de renda e as desigualdades sociais. Outros exemplos são as formas de organização dos serviços de saúde nas secretarias municipais de saúde. Com a descentralização preconizada pelo SUS, a implementação e a continuidade de vários programas de saúde pública ficam na dependência política dos governos municipais.

Os resultados mostraram que, em 1970, a redução da fecundidade já havia começado em três regiões não contíguas no estado, onde residia cerca de 25% da população: na Região Metropolitana de Belo Horizonte (microrregião Belo Horizonte), no Triângulo Mineiro (microrregiões de Uberlândia e Uberaba) e na Zona da Mata (microrregião de Juiz de Fora). A

distância entre essas regiões sugere que as condições necessárias para o início do processo já estavam presentes nessas áreas (Figura 1).

Nas duas primeiras décadas (1970-1980 e 1980-1990), duas características da fecundidade no estado merecem ser destacadas: o grande número de microrregiões que apresentava altas taxas de fecundidade e a rápido declínio das mesmas, expresso pelas maiores variações percentuais das TFT's em 20 anos, 32,4% e 27,1%, respectivamente. Num primeiro momento, as microrregiões que apresentaram as maiores variações percentuais foram aquelas onde estão situados os municípios de porte médio, expandindo para as microrregiões com condições socioeconômicas intermediárias em termos do estado, situadas no Noroeste de Minas, nos Vales do Mucuri e Rio Doce (Tabela 1).

Uma mudança dos níveis de fecundidade dessa magnitude, num período de tempo tão curto (20 anos), só poderia ocorrer com o uso de métodos contraceptivos eficazes. Sabe-se, por um lado, que nenhum programa de controle da natalidade foi implementado no estado. Entretanto, neste período, foram instituídas várias políticas públicas que certamente tiveram um efeito não antecipado sobre os níveis de fecundidade (FARIA, 1989).

A primeira delas diz respeito às políticas de inclusão social da Previdência Social e que se aplicam ao caso de Minas Gerais. A unificação dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAP's) no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) propiciou a homogeneização do cuidado à saúde nos serviços da Previdência Social, o aumento do número de segurados com direito de acesso aos serviços de saúde e a maior expansão destes serviços através da construção de novas unidades, sobretudo hospitalares privadas, conveniadas com o INPS. O número de segurados em Minas Gerais passou de cerca de 700.000 pessoas, em 1968, para 1.849.000, em 1976, ou seja, houve um incremento aproximado de pessoas da ordem de 8% ao ano, enquanto a população em geral crescia em torno de 3% ao ano. Outro fator importante no período foi o início da comercialização, em 1970, dos anticoncepcionais orais com microdosagens hormonais, que provocavam menos efeitos colaterais nas usuárias (POPULATION REPORT, 1977).

Não existem dados que possam relacionar o aumento do processo de medicalização em cada microrregião e a redução da fecundidade em Minas Gerais. As pesquisas existentes referem-se a estudos isolados, que abarcaram um número de pessoas muito reduzido, geralmente residentes nos grandes centros urbanos do país. Entretanto, vários autores têm demonstrado a importância dessa relação na evolução do rápido declínio da fecundidade brasileira (BERQUÓ, 1993; CAVENAGUI & POTTER, 2000; PERPÉTUO, 1996; POTTER & CAETANO, 1998).

Nesta década, a única variável explicativa utilizada neste estudo que refletiu, em parte, essa associação foi o aumento percentual dos partos realizados em hospitais em 1980, considerando-se essa variável como uma *proxy* dos fatores estruturantes mencionados anteriormente. A inexistência deste dado para o ano de 1970 limitou muito as possibilidades de análises sobre o papel da hospitalização do parto (e o aumento de partos por cesariana, por consequência) na redução da fecundidade, como foi apontado por vários autores (BERQUÓ, 1993 e 1994; FAÜNDES & CECATI, 1991; GENTILE-DE-MELO, 1969 e 1971; SALES, 1970). Entretanto, as análises estatísticas realizadas com os dados de 1980 mostraram uma relação estatisticamente significativa tanto na análise de regressão univariada quanto no modelo de correlação de Pearson. Ou seja, o parto hospitalar foi um fator interveniente importante na taxa de fecundidade do ano de 1980 e no ritmo de variação dos níveis de fecundidade do período de 1970-80.

Nos anos subseqüentes, quando aumenta em muito o percentual de partos hospitalares, essa relação de importância estatística vai diminuindo. Em 2000, a realização de partos em hospitais de Minas Gerais tornou-se universalizada (96,9%), abrangendo a clientela pública e privada (Gráfico 9).

Os dados sobre a realização de cesarianas, desagregados até o nível municipal, por hospitais, é ainda mais recente no país. A qualidade dessa informação também vem apresentando melhoras expressivas, o que permitirá novas abordagens nos estudos de fecundidade. Os resultados de 2000, nos quais esta variável mostrou-se significativa nas análises de regressão multivariada, apontam nessa direção. No momento em que os níveis de fecundidade estão muito baixos em quase todas as microrregiões do estado, a associação do grau de urbanização com o aumento de partos por cesarianas podem estar indicando que a população de mulheres que residiam nas áreas rurais, que sempre tiveram taxas de fecundidade mais altas que as mulheres urbanas, estão passando pelo processo de medicalização mais recentemente. Em 2000, a média de partos por cesariana no estado era de 31,1% e passou para 43,3% em 2003 (DATASUS/ SINASC, 2006), mostrando grandes diferenças entre as microrregiões.

Os estudos parciais sobre a demanda contraceptiva têm indicado que o tradicional padrão brasileiro de contracepção, no qual a primeira opção após o último filho freqüentemente não desejado era a esterilização, estaria mudando hoje para um padrão no qual a primeira opção - e antes de atingir o tamanho ideal de família - seria o uso de métodos reversíveis. O surgimento desse novo tipo de demanda, junto com o amplo período no qual a

mulher estaria exposta a uma gravidez não desejada, obriga o sistema de saúde a uma formulação diferente daquela dos anos passados.

A questão do aumento do número de partos por cesariana merece novos estudos, principalmente pelas conseqüências que esse tipo de intervenção produz na mulher, tanto no aspecto emocional quanto pela terminalidade que acarreta em seu período reprodutivo. O principal, entretanto, é que não existe uma justificativa técnica de ordem médica que possa embasar percentuais tão altos de cesarianas.

A maioria das microrregiões localizadas no Triângulo Mineiro apresentaram os maiores indicadores de realização de partos por cesarianas no estado. Em 2003, a prevalência deste tipo de parto na microrregião de Uberlândia foi de 72% (DATASUS/ SINASC, 2006). A relação entre educação, renda e longevidade e fecundidade tem sido analisada em vários estudos com resultados rigorosamente semelhantes: à medida que melhoram esses indicadores, há uma redução dos níveis de fecundidade.

O IDH educação mostrou-se significativo nas análises estatísticas uni e multivariadas (1970, 1980 e 1990), na análise de correlação de Pearson (positivamente na primeira década e negativamente entre 1990-2000). Esta é uma variável estruturante, cujos resultados se fazem sentir a longo prazo. A importância do nível educacional, principalmente o nível de educação da mulher, na redução da fecundidade está muito bem estabelecida na literatura e vários trabalhos enfatizam esse aspecto (FARIA, 1989; BERQUÓ & CAVENAGUI, 2004; CARVALHO & WONG, 1996; MARTINE, 1996). A análise de correlação de Pearson para a década de 1990-2000 mostrou que, quando o índice IDH educação atinge valores considerados como de alto desenvolvimento (0,800 a 1,000), sua importância no processo de redução da fecundidade também decresce. Isso porque, geralmente, níveis de educação já baixos acompanham esse nível de educação.

O IDH renda mostrou-se significativo nas análises de regressão univariada (1980 e 1990) e múltipla (1970). Esse índice apresentou uma melhora expressiva de 1970 para 1980 e uma grande involução na década seguinte, mantendo, contudo, um padrão de desigualdades entre as microrregiões (Apêndices B1, B2 e B3). O valor médio desse índice em 2000 ainda era menor do que 1980.

Nos anos mais recentes, a variável explicativa grau de urbanização adquiriu importância expressiva na diminuição das taxas de fecundidade em todas as análises de regressão uni e multivariadas. Esses resultados são semelhantes àqueles encontrados para o Brasil, referentes aos determinantes da transição a níveis baixos (WONG, 2000). Nesse caso, a urbanização e, por conseqüência, o acesso a meios de comunicação de massa estariam

operando como *proxy* da exposição a mensagens de adoção de valores e condutas que levariam a mulher a optar por um número menor de filhos.

Uma reflexão à parte deve ser feita com relação aos resultados obtidos com a análise de tendência prospectiva e sua repercussão no crescimento populacional. É pouco provável que os baixos níveis de fecundidade das coortes de mulheres que ainda não concluíram sua fase reprodutiva estejam subestimados. A experiência internacional tem mostrado que as projeções de população realizadas pelas Nações Unidas e pelo Banco Mundial, para todos países do mundo, nos últimos 15 anos, tiveram como ponto comum a tendência de sobreestimar as taxas de fecundidade (BONGAARTS & BULATAO, 2000). As projeções realizadas para o Brasil também tiveram esse tipo de viés.

No presente caso, a perspectiva mais plausível é a de que essas mulheres tenham um número médio de filhos abaixo de dois, na maioria das microrregiões, ao terminarem seu período reprodutivo. Se isto se concretizar, as microrregiões terão, certamente, um crescimento negativo, uma vez que Minas Gerais não tem tradição de saldos migratórios positivos.

7 CONCLUSÕES

- 1- A transição da fecundidade no estado de Minas Gerais está na sua fase final. Ao entrar no século XXI, as taxas de fecundidade se encontravam muito próximas do nível de reposição, tanto nas Minas quanto nos Gerais. Trata-se de uma transição extremamente rápida: mais do que a média do país e da de muitos países da América Latina e do Terceiro Mundo.

- 2- Nos anos 90, muitas microrregiões já haviam experimentado uma queda no volume de nascimentos, e isso teria ocorrido independentemente de seu nível inicial de fecundidade, da sua localização geográfica e de seu nível de desenvolvimento. Como exemplo, de um lado, estariam as microrregiões de Almenara, Nanuque e Governador Valadares, localizadas nos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce, e que tinham taxas de fecundidade em torno de oito filhos por mulher em 1970. Do outro lado, estariam as microrregiões de São João Del Rei, Ituiutaba, Curvelo e Ubá, com taxas de fecundidade em torno de seis filhos por mulher, na mesma época, situadas no Triângulo e nas regiões centrais do estado. Todas elas registraram, em 2000, um número menor de nascidos vivos do que os declarados em 1991. Estatísticas mais recentes do DATASUS revelaram que o fenômeno da diminuição do número absoluto de nascimentos está se mantendo na presente década. Em 2000 e 2003, o número de nascidos vivos no estado foi de, respectivamente, 300.958 e 284.904 crianças. Essa queda no volume de nascimentos ocorreu em 46 das 66 microrregiões; a grande maioria delas no Sul e Sudeste de Minas, onde a fecundidade já era bastante baixa em 2000 e cujas estatísticas contínuas são de boa qualidade. Como o SINASC ainda está em fase de implementação nos municípios que compõem as microrregiões do Norte, Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, existe uma limitação na identificação de tendências, permitindo afirmar que o número de microrregiões com diminuição do volume de nascimentos seja menor. Em outras palavras, é provável que a queda da fecundidade no estado de Minas Gerais, registrada até 2000, tenha-se convertido hoje numa queda generalizada de nascimentos. A diminuição do número de nascimentos não pode constituir um parâmetro na alocação dos recursos para atender às demandas que esses nascimentos geram: num primeiro momento, na atenção pré-natal e materno-infantil; na oferta adequada de creches e ensino fundamental para toda a

população infantil, posteriormente. Esta circunstância, produzida pela mudança de fecundidade, constitui uma das “janelas de oportunidades” a serem aproveitadas para melhorar a qualidade dos serviços existentes para um número maior de crianças.

- 3- O rejuvenescimento da fecundidade e o encerramento precoce do período reprodutivo das mulheres colocam novas questões a serem enfrentadas em termos de políticas públicas. Uma delas está relacionada com o número de anos em que as mulheres estarão expostas ao risco de uma gravidez não desejada. Isso pode explicar, em parte, a preferência da maioria delas por métodos contraceptivos definitivos. Torna-se importante avaliar a oferta/qualidade dos serviços de atenção primária à saúde da mulher nos serviços municipais de saúde. É possível que o aumento do número de esterilizações esteja condicionado a ausência e/ou inadequação dos serviços de atenção primária, não contemplando as necessidades mínimas na área da contracepção. Dificilmente haverá uma reversão dos níveis de fecundidade atuais, mas é importante que as mulheres possam decidir o número de filhos que querem ter e a disponibilidade de todos os métodos mais adequados para realizarem o espaçamento dos filhos. A questão da qualidade da oferta dos serviços de saúde da mulher passa, também, pelo profissional médico que as atende. O processo de formação atual dos obstetras como um fator adicional, entre outros, para o aumento dos partos por cesariana: existiria um treinamento inadequado dos médicos para conduzir um parto por via vaginal. Os outros fatores seriam as formas de remuneração do parto cesariana e, principalmente, o controle pelo médico obstetra do tempo e do processo de trabalho no caso de uma cirurgia programada.

- 4- Uma consequência, geralmente pouco analisada, da transição da fecundidade no estado de Minas Gerais é o processo de envelhecimento populacional. Ele é a consequência da continuada redução da fecundidade e também do aumento da esperança de vida ao nascer. Em 2000, a população de pessoas com 60 e mais anos no estado de Minas Gerais era de 1.624.981 pessoas, 9,08% do total. Essa proporção de idosos passou de 6,12% em 1980 para 7,55% em 1991. Enquanto o ritmo de crescimento do estado era de 1,44% ao ano, o crescimento desse grupo etário era de 3,57%. Outro indicador importante é o índice de envelhecimento populacional que relaciona a população idosa com o contingente de crianças: em 1970, era de 6,73%; em 80, de 10,55%, em 1991, de 14,67% e, em 2000, de 21,88%. De acordo com dados

discutidos na análise de tendência prospectiva, esse índice deve ser bem maior nos próximos anos, uma vez que o contingente de crianças está diminuindo e o de idosos aumentando. Em termos de Saúde Pública, esse é um grande desafio por causa do perfil de morbi-mortalidade desse grupo etário, com prevalência maior das doenças crônico-degenerativas, educação da capacidade funcional e aumento dos níveis de dependência, tanto física quanto emocional. Isso representa um aumento substantivo da procura e do uso dos serviços de saúde e dos custos dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALVES, J. E. D. Transição da fecundidade e relações de gênero no Brasil, 1994, 187f. Tese (Doutorado em Demografia) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- 2 ARRUDA, J. M. et al. **Pesquisa nacional sobre saúde materno infantil e planejamento familiar no Brasil, 1986**. Rio de Janeiro: BEMFAM/ IDR, 1987.
- 3 ARRUDA, J. M. et al. Tendências recentes da fecundidade e do planejamento familiar na região Nordeste: 1980-1986. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 6, Olinda, 1988. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1988. V.4, p.111-136.
- 4 ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2003. Brasília: IPEA, 2003.
- 5 BADIANI, R.; GOMES, C.; ARRUDA, J. M. O papel dos setores público e privado como fonte de obtenção de métodos anticoncepcionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 6, Olinda, 1988. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1988. V.4, p.675-694.
- 6 BECKER, G. S. The demand for children. In: BECHER, G. S., **A treatise on the family**. Cambridge: Harvard University Press, 1981. Chapter 5, p.93-112.
- 7 BERQUÓ, E. Brasil, um caso exemplar: anticoncepção e partos cirúrgicos à espera de uma ação exemplar. **Estudos Feministas**, São Paulo, v.1, n.2, p.366-381, 1993.
- 8 BERQUÓ, E. Uma queda (cirúrgica) na fecundidade. **Imprensa**, São Paulo, v.7, n.76, p.16-20, jan. 1994.
- 9 BERQUÓ, E.; CAVENAGUI, S. Mapeamento sócio-econômico e demográfico dos regimes de fecundidade no Brasil e sua variação entre 1991 e 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, Caxambu, 2004. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2004. P.1-18.
- 10 BERQUÓ, E.; OLIVEIRA, M. C. F.; CAMARGO, C. P. F. (Eds.). **A fecundidade em São Paulo**: características demográficas, biológicas e sócio-econômicas. São Paulo: CEBRAP, 1977. 476p.
- 11 BLOOM, D.; CANNING, D., MALANEY, P. Demographic change and economic growth in Asia. **Population and Development Review**, New York, v.26, p.257-290, 2000.
- 12 BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- 13 BONGAARTS, J.; BULATAO, R. **Beyond six billion**: forecasting the world's: Population National Research Council. Washington: National Academy Press, 2000.
- 14 BRAGA, J. C. S.; PAULA, S. G. **Saúde e previdência**: estudos de política social. São Paulo: CEBES-HUNCITEC, 1981.

- 15 BRASS, W. **Métodos para estimar la fecundidad y la mortalidad en poblaciones con datos limitados**. Santiago: CELADE, 1974.
- 16 CALDWELL, J.C. Towards a restatement of demographic transition theory. **Population and Development Review**, New York, v.2, p.321-366, 1976.
- 17 CAMARGO, B. M.; YAZAKI, L. M. A fecundidade recente em São Paulo: abaixo do nível de reposição? In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, Ouro Preto, 2002. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2002. P.1-25.
- 18 CARVALHO, J. A. M. Regional trends in fertility and mortality in Brazil . **Population Studies**, London, v.28, n.3, p.1-21, Nov. 1974.
- 19 CARVALHO, J. M. A.; PAIVA, P. T. A.; SAWYER, D. R. A. **A recente queda da fecundidade no Brasil: evidências e interpretação**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1983. 65p. (Monografia 12).
- 20 CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. Belo Horizonte: ABEP, 1994. (Textos Didáticos n.1).
- 21 CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. Causes and consequences of fertility decline in Brazil. In: GUZMAN, J. M. et al. (eds.). **The fertility transition in Latin América**. Oxford: Oxford University Press, 1996. P.373-396.
- 22 CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. Age structural transition in Brazil: demographic bonuses and emerging challenges. In: POOL, I.; WONG, L. R. & VILQUIN, E. (Eds.) **Age-structural transitions: challenges for development**. Paris: CICRED, 2006. P. 159-199.
- 23 CAVENAGHI, S. M.; POTTER, J. A spatial-temporal analysis of fertility and the health care delivery system in Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, Belo Horizonte, 2000. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, p. 1-43, 2000.
- 24 CHACKIEL, J. **El envejecimiento de la población latinoamericanas: hacia una relación de dependencia favorable?** Santiago: CEPAL/CELADE, 2000. (Serie Población y Desarrollo, n.4).
- 25 DIEZ-ROUX, A. V. Bringing back into epidemiology: variables and fallacies in multilevel analysis. **American Journal of Public Health**; Washington, D.C. v.88, n.2, p.216-222,1998.
- 26 DONNANGELO, M. C. F.; PEREIRA, L. **Saúde e sociedade**. São Paulo: Duas Cidades, 1976. 124p.
- 27 FARIA, V. E. Políticas de governo e regulação da fecundidade: conseqüências não antecipadas e efeitos perversos. **Ciências Sociais Hoje**, São Paulo: ANPOCS, p 62-99, 1989.
- 28 FAÚNDES, A.et. al. Opinião de mulheres e médicos brasileiros sobre a preferência pela via de parto. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.38, n.4, p.488-494, 2004.

29 FERRAZ, E. A.; FERREIRA, I. Q.; RUTENBERG, N. **Pesquisa sobre saúde familiar no nordeste Brasil, 1991**. Rio de Janeiro: BEMFAM/DHS, 1992.

30 FONSECA-SOBRINHO, D. **Estado e população: uma história do planejamento familiar no Brasil**. 1991. 203f. Tese (Doutorado em Demografia) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

31 FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Condições de vida nos municípios mineiros 1970-1980-1991**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/ IPEA/ FAPEMIG, 1996. 152 p.

32 FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Estatística e Informações. **Perfil demográfico do estado de Minas Gerais, 2000**. Belo Horizonte, 2003. 111p.

33 GENTILE-DE-MELLO, C. A epidemiologia da cesária. In: GENTILE-DE-MELLO, C. A. **Saúde e assistência médica no Brasil**. São Paulo: Hucitec/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 1971. P.121-129.

34 GENTILE-DE-MELLO, C. A. Privatização e produtividade dos serviços de saúde: pesquisa setorial sobre a incidência da cesárea. **Revista Paulista de Hospitais**, São Paulo, v.17, n.3, p.25-32, 1969.

35 GOLDANI, A. M. **What will happen to brazilian fertility?** New York: ONU, 2002.

36 GUIMARÃES, R. B. Regiões de saúde e escalas geográficas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.1017-1025, jul./ago. 2005.

37 ILLICH, I. **Nemesis médica: la expropiación de la salud**. Barcelona: Barral, 1975.

38 IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico do Brasil: VIII Recenseamento geral do Brasil – 1970**. Rio de Janeiro: IBGE, 1973.

39 IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico do Brasil: IX Recenseamento geral do Brasil – 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

40 IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico do Brasil: X Recenseamento geral do Brasil – 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

41 IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico do Brasil: XI Recenseamento geral do Brasil – 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

42 IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1986) **Pesquisa nacional por amostragem de domicílios: acesso a serviços de saúde**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. Suplemento n.3.

- 43 IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2000: **Nupcialidade e fecundidade: resultados da amostra** - Educação das mulheres determina taxas de fecundidade e de mortalidade infantil. Comunicação Social, 26 de dezembro de 2003.
- 44 IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 1980-2050** (Revisão 2000). Diretoria de Pesquisa, Departamento de População e Indicadores Sociais, 2000a.
- 45 IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do Censo demográfico 2000**, v.18, Minas Gerais. **Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica**, Brasília, n.10, 2000b.
- 46 KNODEL, J.; VAN DE WALLE, E. Lessons from the past: policy implications of historical fertility studies. **Population and Development Review**, Nova York, v.5, p. 217-246, 1979.
- 47 KRIEGER, N. Epidemiology and web of causation: has anyone seen the spider? **Social Science and Medicine**, Cambridge, v.39, p.887-903, 1994.
- 48 KRIEGER, N. Theories for social epidemiology in 21st century: an ecosocial perspective. **International Journal of Epidemiology**, New York, v.30, p. 668-677, 2001.
- 49 MCMICHAEL, A. J. Prisoners of the proximate: loosening the constraints on epidemiology in an age change. **American Journal Epidemiology**, Baltimore, v.149, p.887-897, 1999.
- 50 MACINTYRE, S.; ELLAWAY, A. Rediscovering the role of the physical and social environment. In: BERKMAN, I., K. (Ed.). **Social epidemiology**, New York: Oxford University Press, 2000. Chapter 14, p.332-367.
- 51 MARTINE, G. Brazil's fertility decline, 1996-95: a fresh look at key factors. **Populations Development Review**, New York, v.22, n.1, p.47-75, 1996.
- 52 MELLO-JORGE, M. H. P. et al. Avaliação do sistema de informação sobre nascidos vivos e usos de seus dados em epidemiologia e estatística de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.27 (supl.6), p.1-45, 1993.
- 53 MERRICK, T.; BERQUÓ, E. **The determinants of Brazil's rapid decline in fertility**. Washington: National Academy of Science Press, 1983. 241p.
- 54 MORELL, M. G. G. A prática de esterilizações em São Paulo: uma tentativa de caracterização. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8, Belo Horizonte, 1992. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1992. P.61-82.
- 55 MORGENSTERN, H. Ecologic studies. In: ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S. (Eds). **Modern Epidemiology**. Philadelphia: Lippincott-Raven, 1998. Chapter 23, p. 459-480.
- 56 OLIVEIRA, J. A. A.; TEIXEIRA, S. M. F. (IM)Previdência social: 60 anos de história da Previdência no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

- 57 OLIVEIRA, L. A. P.; SILVA, N. I. P. Tendências da fecundidade nos primeiros anos da década de 80. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 5, Águas de São Pedro, 1986. **Anais...** São Paulo: ABEP, 1986. P.213-232.
- 58 OLIVEIRA, M. C. et al. Mitos e realidade da dinâmica populacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, Caxambu, 2000. **Anais...** São Paulo: ABEP, 2000. P.1-24.
- 59 OLIVEIRA, V. B. **A queda da fecundidade nas Minas Gerais**. 1997. 209f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- 60 OLIVEIRA, V. B.; WONG, L. R. **A queda da fecundidade nas Minas Gerais 1980-1995**. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 8, Diamantina, 1998. **Anais...** Belo Horizonte:UFMG/FACE/Cedeplar, 1998. V.2, P.341-380.
- 61 PAIVA, P. T. A. O processo de proletarização e a transição da fecundidade no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, São Paulo, v.41, n.1, p. 45-57, 1987.
- 62 PAIVA, P. T. A. O processo de proletarização como fator de desestabilização dos níveis de fecundidade no Brasil. In: MIRÓ, C. et al. **Transição da fecundidade: análises e perspectivas**. São Paulo: CLACSO, 1985. (Representacion de la población y desarrollo, 5).
- 63 PERPÉTUO, I. H. O. **Esterilização Feminina: a experiência da região nordeste, 1980-91**. 1996. 138f. Tese (Doutorado em Demografia) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- 64 POPULATION REPORTS. Os contraceptivos orais – 50 milhões de usuárias. **Population Reports**, Washington, Série A, n.1, Feb. 1977.
- 65 POPULATION REPORTS. Esterilização feminina. Minilaparotomia e laparoscopia: seguras, eficazes e amplamente usadas. **Population Reports**, Washington, Série C, n.9, Apr. 1986.
- 66 POTTER, J.; CAETANO, A. J. Clientelismo e esterilização no nordeste brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11, Caxambu, 1998. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1998. P.151-182.
- 67 RODRIGUES, W. et al. **Pesquisa sobre saúde materno-infantil e planejamento familiar: Piauí**. Rio de Janeiro: BEMFAM /Secretaria de Saúde do Piauí, 1979.
- 68 RODRIGUES, W. et al. **Pesquisa sobre saúde materno-infantil e planejamento familiar: Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: BEMFAM /Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro, 1986a.
- 69 RODRIGUES, W. et al. **Pesquisa sobre saúde materno-infantil e planejamento familiar: Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: BEMFAM /Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte, 1980b.

- 70 SALES, J. M. O abuso da cesárea. **Jornal da Associação Médica Brasileira**, Rio de Janeiro, v.12, n.5-6, p.12-18, 1970.
- 71 SASSE. Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários. **Relatório do Departamento de Assistência**. Rio de Janeiro, 1969.
- 72 SCHWARTZ, S. The fallacy of the ecological fallacy: the potential misuse of a concept and its consequences. **American Journal of Public Health**, Washington, v.84, p.819-824, 1994.
- 73 MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano diretor de regionalização de Minas Gerais 2001-2004: regionalização com hierarquização**. Belo Horizonte: CoopMed, 2002.
- 74 SOUZA, L. M. Avaliação do sistema de informação sobre nascidos vivos (SINASC) – Minas Gerais - 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, Caxambu, 2004. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2004. P.1-17.
- 75 SUSSER, M. The logic in ecologic: I-The logic of analysis. **American Journal of Public Health**, Washington, v.84, p.825-829, 1994a.
- 76 SUSSER, M The logic in ecologic:II-The logic of design. **American Journal of Public Health**, Washington, v.84, p.830-835, 1994b.
- 77 VAN DE KAA, D. J. Europe's second demographic transitions. **Population Bulletin**, Washington, v.41, n.1, p. 64-82, Mar. 1987.
- 78 WONG, L. R. Apontamentos sobre a tendência da fecundidade no médio prazo considerando as preferências reprodutivas – Brasil/96. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11, Caxambu, 1998. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1998. P. 2973-2995.
- 79 WONG, L. R. A projeção de fecundidade - um exercício aplicado ao Brasil para o período 1991-2020. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, Caxambu, 2000. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2000. P.1-14.
- 80 WONG, L. R. A diminuição dos nascimentos e a queda de fecundidade no Brasil dos anos pós-80. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 5, Águas de São Pedro, 1986. **Anais...** São Paulo: ABEP, 1986. P.233-255.
- 81 WONG, L. R.; PERPÉTUO, O. I. H. A fecundidade das Minas Gerais nos anos 90: estabilidade e convergência no nível de reposição. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 9, Diamantina, 2000. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/FACE/Cedeplar, 2000. V.3, p.263-290.
- 82 WOOD, C. D.; CARVALHO, J. A. M. **The demography of inequality in Brazil** Cambridge: Cambridge University Press, 1988. 303p.

APÊNDICES

Apêndice A1 - Microrregião Unaí 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A2 - Microrregião Paracatú 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A3 - Microrregião Januária 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A4 - Microrregião Janaúba 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A5 - Microrregião Salinas 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A6 - Microrregião Pirapora 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A7 - Microrregião Montes Claros 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A8 - Microrregião Grão Mogol 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A9 - Microrregião Bocaiúva 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A10 - Microrregião Diamantina 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A11 - Microrregião Capelinha 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A12 - Microrregião Araçuaí 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A13 - Microrregião Pedra Azul 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A14 - Microrregião Almenara 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A15 - Microrregião Teófilo Otoni 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A16 - Microrregião Nanuque 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A17 - Microrregião Ituiutaba 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A18 - Microrregião Uberlândia 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A19 - Microrregião Patrocínio 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A20 - Microrregião Patos de Minas 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A21 - Microrregião Frutal 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A22 - Microrregião Uberaba 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A23 - Microrregião Araxá 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A24 - Microrregião Três Marias 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A25 - Microrregião Curvelo 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A26 - Microrregião Bom Despacho 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A27 - Microrregião Sete Lagoas 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A28 - Microrregião Conceição do Mato Dentro 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A29 - Microrregião Pará de Minas 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A30 - Microrregião Belo Horizonte 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A31 - Microrregião Itabira 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A32 - Microrregião Itaguara 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A33 - Microrregião Ouro Preto 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A34 - Microrregião Conselheiro Lafaiete 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A35 - Microrregião Guanhães 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A36 - Microrregião Peçanha 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A37 - Microrregião Governador Valadares 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A38 - Microrregião Mantena 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A39 - Microrregião Ipatinga 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A40 - Microrregião Caratinga 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A41 - Microrregião Aimorés 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A42 - Microrregião Piuí 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A43 - Microrregião Divinópolis 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A44 - Microrregião Formiga 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A45 - Microrregião Campo Belo 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A46 - Microrregião Oliveira 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A47 - Microrregião Passos 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A48 - Microrregião São Sebastião do Paraíso 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A49 - Microrregião Alfenas 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A50 - Microrregião Varginha 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A51 - Microrregião Poços da Caldas 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A52 - Microrregião Pouso Alegre 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A53 - Microrregião Santa Rita do Sapucaí 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A54 - Microrregião São Lourenço 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A55 - Microrregião Andrelândia 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A56 - Microrregião Itajubá 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A57 - Microrregião Lavras 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A58 - Microrregião São João Del Rei 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A59 - Microrregião Barbacena 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A60 - Microrregião Ponte Nova 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A61 - Microrregião Manhuaçu 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A62 - Microrregião Viçosa 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A63 - Microrregião Muriaé 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A64 - Microrregião Ubá 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A65 - Microrregião Juiz de Fora 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A66 - Microrregião Cataguases 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice A67 - Minas Gerais 1970, 1980, 1991, 2000.

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários.
Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários.

Apêndice B1 - Variáveis analisadas por microrregião de Minas Gerais – 1970.

Apêndice B2 - Variáveis analisadas por microrregião de Minas Gerais – 1980.

Apêndice B3 - Variáveis analisadas por microrregião de Minas Gerais – 1990.

Apêndice B4 - Variáveis analisadas por microrregião de Minas Gerais – 2000.

Apêndice B5 - Variáveis dependentes na análise de correlação.

Apêndice A1 - Microrregião Unai 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	5026	6826	7056	7517	993	1227	1201	1409	378	527	458	629
20-24	3621	4970	5064	6147	5468	6502	5001	6023	975	1142	948	913
25-29	2676	3983	4846	5396	8540	11278	9895	8861	843	1047	779	687
30-34	2401	3046	4161	4922	12219	13115	12069	11730	701	610	366	389
35-39	2108	2744	3712	4761	12717	14833	14888	13784	487	395	236	122
40-44	1590	2371	2913	3802	10386	14640	15057	13023	137	189	69	34
45-49	1335	1873	2335	3158	9149	12506	13898	14978	38	31	12	11
Total	18757	25813	30087	35703	59472	74101	72009	69808	3559	3941	2868	2785

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1976	0,1798	0,1702	0,1874	0,0752	0,0772	0,0649	0,0837	0,1162	0,1186	0,0921	0,1114
20-24	1,5101	1,3082	0,9876	0,9798	0,2693	0,2298	0,1872	0,1485	0,3580	0,3043	0,2147	0,1605
25-29	3,1913	2,8315	2,0419	1,6421	0,3150	0,2629	0,1608	0,1273	0,3992	0,3295	0,1734	0,1345
30-34	5,0891	4,3056	2,9005	2,3832	0,2920	0,2003	0,0880	0,0790	0,3626	0,2459	0,0952	0,0799
35-39	6,0327	5,4056	4,0108	2,8952	0,2310	0,1440	0,0636	0,0256	0,2769	0,1759	0,0678	0,0259
40-44	6,5321	6,1746	5,1689	3,4253	0,0862	0,0797	0,0237	0,0089	0,0977	0,0907	0,0237	0,0091
45-49	6,8532	6,6770	5,9520	4,7429	0,0285	0,0166	0,0051	0,0035	0,0280	0,0156	0,0043	0,0029
Total					1,2971	1,0105	0,5933	0,4766	1,6386	1,2805	0,6712	0,5242
TFT					6,4855	5,0516	2,9661	2,3830	8,19	6,40	3,36	2,62
Fator de Correção					1,26	1,27	1,13	1,10				

Apêndice A2 - Microrregião Paracatú 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	8486	9070	9876	9906	1304	1337	1583	1868	490	560	654	769
20-24	5811	6911	8282	8669	7108	8076	7803	8885	1485	1436	1562	1346
25-29	4583	5401	7447	8128	14029	13755	13695	14067	1302	1201	1078	1028
30-34	3778	4222	6227	7389	17613	16825	18015	16770	957	858	537	536
35-39	3263	3836	5227	6879	19021	20449	18631	18590	673	519	218	162
40-44	2676	3283	4054	5480	17514	19136	18449	18586	313	212	80	47
45-49	2234	2416	3534	4429	15107	15575	18795	16772	68	33	48	0
Total	30831	35139	44647	50880	91696	95153	96971	95538	5288	4819	4177	3888

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1537	0,1474	0,1603	0,1886	0,0577	0,0617	0,0662	0,0776	0,0893	0,0979	0,0883	0,1108
20-24	1,2232	1,1686	0,9422	1,0249	0,2555	0,2078	0,1886	0,1553	0,3312	0,2798	0,1993	0,1772
25-29	3,0611	2,5468	1,8390	1,7307	0,2841	0,2224	0,1448	0,1265	0,3495	0,2869	0,1454	0,1398
30-34	4,6620	3,9851	2,8930	2,2696	0,2533	0,2032	0,0862	0,0725	0,3069	0,2557	0,0852	0,0770
35-39	5,8293	5,3308	3,5644	2,7024	0,2063	0,1353	0,0417	0,0235	0,2465	0,1665	0,0415	0,0252
40-44	6,5448	5,8288	4,5508	3,3916	0,1170	0,0646	0,0197	0,0086	0,1308	0,0744	0,0202	0,0082
45-49	6,7623	6,4466	5,3183	3,7869	0,0304	0,0137	0,0136	0,0000	0,0289	0,0132	0,0116	0,0000
Total					1,2044	0,9087	0,5608	0,4640	1,4831	1,1744	0,5915	0,5382
TFT					6,0218	4,5432	2,8042	2,3202	7,42	5,87	2,96	2,69
Fator de correção					1,23	1,29	1,06	1,15				

Apêndice A3 - Microrregião Januária - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	10969	11680	13160	15630	1057	1399	1682	2250	362	625	757	919
20-24	7072	8068	9348	10566	8530	8839	9828	10300	1588	1959	1810	1885
25-29	5644	6074	8044	7699	17051	15814	19875	15995	1720	1852	1634	1200
30-34	4446	5181	6995	7248	21793	22538	25683	23508	1295	1475	1203	942
35-39	4492	4936	6029	6869	28286	27706	29323	26236	1057	1152	911	541
40-44	3246	4177	5118	6029	22358	27728	28743	29813	438	539	272	309
45-49	2786	3481	4232	5123	18593	24057	26594	29745	130	107	100	44
Total	38655	43597	52926	59164	117668	128081	141728	137847	6590	7709	6687	5840

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0964	0,1198	0,1278	0,1440	0,0330	0,0535	0,0575	0,0588	0,0670	0,0772	0,0876	0,0862
20-24	1,2062	1,0956	1,0513	0,9748	0,2245	0,2428	0,1936	0,1784	0,3728	0,2991	0,2502	0,2156
25-29	3,0211	2,6036	2,4708	2,0775	0,3047	0,3049	0,2031	0,1559	0,4744	0,3551	0,2506	0,1817
30-34	4,9017	4,3501	3,6716	3,2434	0,2913	0,2847	0,1720	0,1300	0,4421	0,3246	0,2106	0,1487
35-39	6,2970	5,6130	4,8637	3,8195	0,2353	0,2334	0,1511	0,0788	0,3517	0,2618	0,1786	0,0904
40-44	6,8879	6,6383	5,6161	4,9449	0,1349	0,1290	0,0531	0,0513	0,1899	0,1349	0,0599	0,0545
45-49	6,6737	6,9109	6,2840	5,8062	0,0467	0,0307	0,0236	0,0086	0,0585	0,0272	0,0237	0,0075
Total					1,2705	1,2790	0,8540	0,6616	1,9565	1,4799	1,0612	0,7845
TFT					6,3524	6,3954	4,2707	3,3082	9,78	7,40	5,31	3,92
Fator de Correção					1,54	1,16	1,24	1,18				

Apêndice A4 - Microrregião Janaúba 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	9186	10643	11534	14954	1366	1607	1579	2182	494	783	669	926
20-24	6774	7929	9510	10987	9321	9178	8753	9365	1670	1937	1791	1554
25-29	4958	6132	8087	8482	16260	16607	16463	15101	1538	1665	1369	910
30-34	4074	5102	6936	8360	20280	22003	22795	21586	1153	1198	967	742
35-39	3487	4387	5832	7615	23159	24916	25044	24780	801	750	446	294
40-44	3052	3874	4716	6598	21975	27724	26382	26807	381	425	175	86
45-49	2232	2765	3984	5468	16261	19538	24319	27456	86	59	75	29
Total	33763	40832	50599	62464	108622	121573	125335	127277	6123	6817	5492	4541

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1487	0,1510	0,1369	0,1459	0,0538	0,0736	0,0580	0,0619	0,0936	0,0974	0,0789	0,0882
20-24	1,3760	1,1575	0,9204	0,8524	0,2465	0,2443	0,1883	0,1414	0,3659	0,2776	0,2106	0,1624
25-29	3,2795	2,7083	2,0357	1,7804	0,3102	0,2715	0,1693	0,1073	0,4345	0,2941	0,1816	0,1212
30-34	4,9779	4,3126	3,2865	2,5821	0,2830	0,2348	0,1394	0,0888	0,3881	0,2491	0,1458	0,0974
35-39	6,6415	5,6795	4,2942	3,2541	0,2297	0,1710	0,0765	0,0386	0,3101	0,1806	0,0790	0,0411
40-44	7,2002	7,1564	5,5941	4,0629	0,1248	0,1097	0,0371	0,0130	0,1583	0,1079	0,0378	0,0140
45-49	7,2854	7,0662	6,1042	5,0212	0,0385	0,0213	0,0188	0,0053	0,0425	0,0173	0,0167	0,0047
Total					1,2866	1,1262	0,6874	0,4564	1,7930	1,2240	0,7504	0,5291
TFT					6,4330	5,6310	3,4372	2,2818	8,97	6,12	3,75	2,64
Fator de Correção					1,39	1,09	1,09	1,15				

Apêndice A5 - Microrregião Salinas 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	8772	9394	10361	11842	971	793	891	1623	375	318	458	756
20-24	6609	7157	7617	8384	7620	6675	6335	6990	1420	1,386	1212	1268
25-29	5023	5745	6268	6793	13818	14057	12032	11713	1375	1,393	1007	969
30-34	4234	4368	5578	6750	19522	16642	18834	25169	1099	990	892	638
35-39	3314	4193	5116	5830	19588	20974	22270	19042	718	759	579	419
40-44	2622	3555	4354	5331	17553	21246	22354	21780	257	403	266	228
45-49	2424	2735	3716	4658	16733	17967	21257	23529	104	93	82	40
Total	32998	37147	43010	49588	95805	98354	103973	109846	5348	5,342	4496	4318

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1107	0,0844	0,0860	0,1317	0,0427	0,0339	0,0442	0,0638	0,0736	0,0571	0,0659	0,0845
20-24	1,1530	0,9327	0,8317	0,8337	0,2149	0,1937	0,1591	0,1512	0,3127	0,2709	0,2003	0,1682
25-29	2,7509	2,4468	1,9196	1,7243	0,2737	0,2425	0,1607	0,1421	0,3762	0,3197	0,1952	0,1514
30-34	4,6108	3,8100	3,3765	3,7287	0,2596	0,2266	0,1599	0,0945	0,3492	0,2922	0,1902	0,1003
35-39	5,9107	5,0021	4,3530	3,2662	0,2167	0,1810	0,1132	0,0719	0,2839	0,2309	0,1319	0,0765
40-44	6,6945	5,9764	5,1341	4,0855	0,0980	0,1134	0,0611	0,0428	0,1212	0,1362	0,0678	0,0422
45-49	6,9031	6,5693	5,7204	5,0513	0,0429	0,0340	0,0221	0,0086	0,0487	0,0355	0,0215	0,0070
Total					1,1485	1,0251	0,7203	0,5749	1,5655	1,3425	0,8728	0,6301
TFT					5,7425	5,1250	3,6011	2,8744	7,83	6,71	4,36	3,15
Fator de Correção					1,36	1,31	1,21	1,09				

Apêndice A6 - Microrregião Pirapora 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupo Etário	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	5137	6359	7579	8768	672	1253	1556	10944	216	570	632	840
20-24	3276	4982	5864	6770	3995	5844	5969	6938	711	1218	1205	1067
25-29	2493	3817	5936	5472	7766	9450	11410	10412	674	984	961	667
30-34	2237	2911	5127	5117	10989	11696	16948	12784	578	655	651	291
35-39	2078	2398	4180	5057	13132	12648	17249	14856	428	414	367	145
40-44	1739	2150	3169	4119	12356	13644	15753	15259	221	259	148	43
45-49	1276	1807	2256	3393	8774	11394	11642	14320	45	35	32	15
Total	18236	24424	34111	38696	57684	65929	80527	85513	2873	4135	3996	3068

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1308	0,1970	0,2053	1,2482	0,0420	0,0896	0,0834	0,0958	0,0793	0,1088	0,1019	0,1257
20-24	1,2195	1,1730	1,0179	1,0248	0,2170	0,2445	0,2055	0,1576	0,3440	0,2563	0,2055	0,1641
25-29	3,1151	2,4758	1,9222	1,9028	0,2704	0,2578	0,1619	0,1219	0,4052	0,2604	0,1579	0,1237
30-34	4,9124	4,0179	3,3056	2,4983	0,2584	0,2250	0,1270	0,0569	0,3785	0,2237	0,1233	0,0572
35-39	6,3195	5,2744	4,1266	2,9377	0,2060	0,1726	0,0878	0,0287	0,2980	0,1713	0,0844	0,0289
40-44	7,1052	6,3460	4,9710	3,7045	0,1271	0,1205	0,0467	0,0104	0,1728	0,1105	0,0426	0,0106
45-49	6,8762	6,3055	5,1605	4,2205	0,0353	0,0194	0,0142	0,0044	0,0412	0,0143	0,0109	0,0036
Total					1,1561	1,1294	0,7265	0,4757	1,7189	1,1453	0,7265	0,5138
TFT					5,7807	5,6470	3,6322	2,3785	8,59	5,73	3,63	2,57
Fator de Correção					1,48	1,01	1,00	1,08				

Apêndice A7 - Microrregião Montes Claros 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	20746	23275	26522	32050	2081	2386	3100	4730	856	1156	1498	1896
20-24	15132	17494	21197	25981	16567	15724	17435	19802	3195	3489	3709	3491
25-29	10844	13537	18859	20702	30081	31519	34209	32008	2916	3536	3415	2350
30-34	8693	10872	15616	19127	39429	40809	44225	45629	2272	2361	1704	1626
35-39	8088	9797	13605	17739	47111	50937	50287	52064	1550	1632	998	885
40-44	6187	8262	11484	15033	40785	48474	54470	63834	772	688	373	308
45-49	4838	6358	9429	13020	32893	41750	50397	54549	184	117	97	43
Total	74528	89595	116712	143652	208947	231599	254123	272616	11745	12979	11794	10599

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1003	0,1025	0,1169	0,1476	0,0413	0,0497	0,0565	0,0592	0,0718	0,0694	0,0741	0,0821
20-24	1,0948	0,8988	0,8225	0,7622	0,2111	0,1994	0,1750	0,1344	0,3100	0,2410	0,1915	0,1533
25-29	2,7740	2,3284	1,8139	1,5461	0,2689	0,2612	0,1811	0,1135	0,3733	0,2958	0,1854	0,1261
30-34	4,5357	3,7536	2,8320	2,3856	0,2614	0,2172	0,1091	0,0850	0,3528	0,2399	0,1099	0,0928
35-39	5,8248	5,1992	3,6962	2,9350	0,1916	0,1666	0,0734	0,0499	0,2560	0,1814	0,0736	0,0535
40-44	6,5920	5,8671	4,7431	4,2463	0,1248	0,0833	0,0325	0,0205	0,1578	0,0844	0,0312	0,0204
45-49	6,7989	6,5665	5,3449	4,1896	0,0380	0,0184	0,0103	0,0033	0,0417	0,0157	0,0083	0,0027
Total					1,1371	0,9958	0,6379	0,4657	1,5634	1,1276	0,6740	0,5309
TFT					5,6856	4,9787	3,1889	2,3287	7,82	5,64	3,37	2,65
Fator de Correção					1,36	1,13	1,06	1,13				

Apêndice A8 - Microrregião Grão Mogol 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	2558	2507	2069	2534	288	401	228	482	73	151	80	224
20-24	1799	1799	1420	1565	1820	1805	1475	1786	334	367	220	306
25-29	1210	1417	1341	1213	3727	3464	2767	2503	379	359	245	248
30-34	1039	1089	1026	1136	4590	4347	3690	3624	318	257	177	103
35-39	1096	1059	1071	1125	6498	5607	4754	5063	260	217	119	109
40-44	754	947	797	894	4102	5511	4187	4369	83	104	53	35
45-49	640	710	710	912	4038	4401	4048	4758	34	15	16	2
Total	9096	9528	8434	9379	25063	25536	21149	22585	1481	1470	910	1027

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1126	0,1600	0,1102	0,1902	0,0285	0,0602	0,0387	0,0884	0,0585	0,0842	0,0723	0,1142
20-24	1,0117	1,0033	1,0387	1,1412	0,1857	0,2040	0,1549	0,1955	0,3241	0,2501	0,2470	0,2136
25-29	3,0802	2,4446	2,0634	2,0635	0,3132	0,2534	0,1827	0,2045	0,5062	0,2958	0,2771	0,2083
30-34	4,4177	3,9917	3,5965	3,1901	0,3061	0,2360	0,1725	0,0907	0,4776	0,2706	0,2535	0,0947
35-39	5,9288	5,2946	4,4388	4,5004	0,2372	0,2049	0,1111	0,0969	0,3609	0,2308	0,1616	0,0996
40-44	5,4403	5,8194	5,2535	4,8870	0,1101	0,1098	0,0665	0,0391	0,1581	0,1139	0,0923	0,0354
45-49	6,3094	6,1986	5,7014	5,2171	0,0531	0,0211	0,0225	0,0022	0,0719	0,0182	0,0272	0,0016
Total					1,2339	1,0894	0,7489	0,7173	1,9573	1,2636	1,1310	0,7674
TFT					6,1696	5,4472	3,7448	3,5864	9,79	6,32	5,66	3,85
Fator de Correção					1,58	1,16	1,51	1,06				

Apêndice A9 - Microrregião Bocaiúva 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	2689	2967	2952	3512	200	460	291	711	93	183	154	370
20-24	1878	2142	2650	2868	1614	2103	2648	2662	304	457	417	426
25-29	1354	1493	2209	2309	3495	4080	4449	4119	384	406	333	270
30-34	1258	1285	1915	2157	5059	5074	5714	5829	349	312	297	92
35-39	1111	1169	1521	2008	6045	6172	5887	6060	217	153	114	56
40-44	1002	1149	1242	1758	6602	6794	5833	6159	150	120	65	50
45-49	696	849	1168	1306	4553	5338	6358	5544	28	26	12	5
Total	9988	11054	13657	15918	27568	30021	31180	31084	1525	1657	1392	1269

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0744	0,1550	0,0986	0,2024	0,0346	0,0617	0,0522	0,1054	0,0619	0,0878	0,0873	0,1261
20-24	0,8594	0,9818	0,9992	0,9282	0,1619	0,2134	0,1574	0,1485	0,2601	0,2648	0,2217	0,1417
25-29	2,5812	2,7328	2,0140	1,7839	0,2836	0,2719	0,1507	0,1169	0,4223	0,3193	0,2069	0,1088
30-34	4,0215	3,9486	2,9838	2,7024	0,2774	0,2428	0,1551	0,0427	0,3967	0,2728	0,2047	0,0402
35-39	5,4410	5,2797	3,8705	3,0179	0,1953	0,1309	0,0750	0,0279	0,2779	0,1489	0,0988	0,0284
40-44	6,5888	5,9130	4,6965	3,5034	0,1497	0,1044	0,0523	0,0284	0,2030	0,1135	0,0649	0,0255
45-49	6,5417	6,2874	5,4435	4,2450	0,0402	0,0306	0,0103	0,0038	0,0465	0,0282	0,0104	0,0028
Total					1,1427	1,0557	0,6530	0,4736	1,6683	1,2353	0,8947	0,4735
TFT					5,7137	5,2786	3,2646	2,3682	8,34	6,18	4,47	2,36
Fator de Correção					1,46	1,17	1,37	1,00				

Apêndice A10 - Microrregião Diamantina 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	4236	4116	4509	4655	239	294	352	616	100	162	192	165
20-24	2965	2971	3460	3580	2130	2179	3298	2746	481	478	658	422
25-29	2410	2289	3221	2724	5172	4542	5539	4440	574	592	617	273
30-34	2015	1795	2615	2886	7631	6049	7408	7274	513	457	335	229
35-39	1668	1731	2170	2707	8419	7694	7379	8018	258	276	156	183
40-44	1523	1618	1818	2113	8117	8284	8195	7576	169	128	97	41
45-49	1283	1435	1708	1866	7733	8040	7952	8049	52	43	12	22
Total	16100	15955	19501	20531	39441	37082	40123	38719	2147	2136	2067	1335

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0564	0,0714	0,0781	0,1323	0,0236	0,0394	0,0426	0,0354	0,0406	0,0556	0,0617	0,0643
20-24	0,7184	0,7334	0,9532	0,7670	0,1622	0,1609	0,1902	0,1179	0,2305	0,2032	0,2227	0,1747
25-29	2,1461	1,9843	1,7197	1,6300	0,2382	0,2586	0,1281	0,1002	0,3178	0,3052	0,2089	0,1426
30-34	3,7871	3,3699	2,8329	2,5204	0,2546	0,2546	0,0719	0,0793	0,3254	0,2874	0,1360	0,1133
35-39	5,0474	4,4448	3,4005	2,9620	0,1547	0,1594	0,0534	0,0676	0,1956	0,1757	0,0785	0,0922
40-44	5,3296	5,1199	4,5077	3,5854	0,1110	0,0791	0,0070	0,0194	0,1345	0,0838	0,0534	0,0261
45-49	6,0273	5,6028	4,6557	4,3135	0,0405	0,0300	0,6848	0,0118	0,0440	0,0280	0,0057	0,0140
Total					0,9848	0,9820	0,6847	0,4317	1,2884	1,1389	0,7669	0,6273
TFT					4,9238	4,9100	3,4234	2,1584	6,44	5,69	3,83	3,14
Fator de Correção					1,30	1,16	1,12	1,45				

Apêndice A11 - Microrregião Capelinha 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	8713	9058	9711	11384	723	982	794	1611	234	406	449	640
20-24	5649	6510	7088	7680	5498	6705	5939	7257	907	1451	1167	1350
25-29	4707	4996	5974	5805	12058	11385	12708	10925	1250	1413	1185	843
30-34	4060	3964	5226	5601	16536	15513	17009	16341	1044	974	968	645
35-39	3498	3686	4310	5283	18979	19070	18970	21168	749	763	510	381
40-44	3181	3472	3679	4385	17914	20078	18876	20850	378	359	275	213
45-49	2342	2818	3155	3865	14048	16851	16714	21340	63	105	71	18
Total	32150	34504	39143	44003	85756	90584	91010	99492	4625	5471	4625	4090

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0830	0,1084	0,0818	0,1415	0,0269	0,0448	0,0462	0,0562	0,0555	0,0693	0,0681	0,0823
20-24	0,9733	1,0300	0,8379	0,9449	0,1606	0,2229	0,1646	0,1758	0,2860	0,2907	0,2099	0,2094
25-29	2,5617	2,2788	2,1272	1,8820	0,2656	0,2828	0,1984	0,1452	0,4389	0,3462	0,2407	0,1666
30-34	4,0729	3,9135	3,2547	2,9175	0,2571	0,2457	0,1852	0,1152	0,4121	0,2951	0,2176	0,1304
35-39	5,4257	5,1736	4,4014	4,0068	0,2141	0,2070	0,1183	0,0721	0,3376	0,2444	0,1380	0,0822
40-44	5,6316	5,7828	5,1307	4,7548	0,1188	0,1034	0,0747	0,0486	0,1741	0,1149	0,0829	0,0503
45-49	5,9983	5,9798	5,2976	5,5213	0,0269	0,0373	0,0225	0,0047	0,0333	0,0368	0,0214	0,0039
Total					1,0700	1,1439	0,8099	0,6177	1,7375	1,3974	0,9786	0,7250
TFT					5,3499	5,7195	4,0502	3,0886	8,69	6,99	4,89	3,62
Fator de Correção					1,62	1,22	1,21	1,17				

Apêndice A12 - Microrregião Araçuaí 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	8047	8288	8161	8331	510	757	1122	1216	194	302	379	637
20-24	6238	5619	5567	5448	6080	5262	4488	5298	1186	1073	810	969
25-29	4927	4311	4839	4273	13379	10080	10008	7666	1370	1217	919	622
30-34	4031	3657	4239	3950	16890	14538	13736	11170	1023	880	594	479
35-39	3520	3542	3771	4026	20488	18469	16119	13598	736	668	382	279
40-44	2743	3332	3402	3386	17565	20635	17261	14800	325	412	214	148
45-49	2093	2624	3313	2943	13428	17100	18474	15057	55	52	43	29
Total	31599	31373	33292	32357	88340	86841	81208	68805	4889	4604	3341	3163

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0634	0,0913	0,1375	0,1460	0,0241	0,0364	0,0464	0,0765	0,0505	0,0625	0,0719	0,0986
20-24	0,9747	0,9365	0,8062	0,9725	0,1901	0,1910	0,1455	0,1779	0,3195	0,2807	0,1979	0,1891
25-29	2,7154	2,3382	2,0682	1,7941	0,2781	0,2823	0,1899	0,1456	0,4340	0,3852	0,2418	0,1517
30-34	4,1900	3,9754	3,2404	2,8278	0,2538	0,2406	0,1401	0,1213	0,3857	0,3190	0,1737	0,1240
35-39	5,8205	5,2143	4,2745	3,3775	0,2091	0,1886	0,1013	0,0693	0,3137	0,2493	0,1261	0,0711
40-44	6,4036	6,1930	5,0738	4,3709	0,1185	0,1236	0,0629	0,0437	0,1653	0,1514	0,0730	0,0421
45-49	6,4157	6,5168	5,5762	5,1162	0,0263	0,0198	0,0130	0,0099	0,0308	0,0196	0,0124	0,0078
Total					1,0999	1,0823	0,6991	0,6440	1,6994	1,4677	0,8968	0,6844
TFT					5,4996	5,4120	3,4958	3,2201	8,50	7,34	4,48	3,42
Fator de Correção					1,54	1,36	1,28	1,06				

Apêndice A13 - Microrregião Pedra Azul 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	4712	4578	4602	4819	438	375	375	762	175	173	210	286
20-24	3382	3086	3297	3582	3431	3022	2715	2966	681	535	541	507
25-29	2247	2596	2889	2739	5946	6133	4803	4537	562	703	477	409
30-34	2082	2205	2437	2600	9077	9033	7911	6170	562	466	325	194
35-39	1883	1986	2319	2446	11657	11158	9091	8337	377	412	160	116
40-44	1364	1973	2062	2155	9134	13163	10766	8011	76	137	137	37
45-49	1005	1394	1784	2048	6616	9517	9741	8699	40	28	9	17
Total	16675	17818	19390	20389	46299	52401	45402	39482	2473	2454	1859	1566

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0930	0,0819	0,0815	0,1581	0,0371	0,0378	0,0456	0,0593	0,0642	0,0652	0,0706	0,0840
20-24	1,0145	0,9793	0,8235	0,8280	0,2014	0,1734	0,1641	0,1415	0,2903	0,2623	0,2113	0,1683
25-29	2,6462	2,3625	1,6625	1,6564	0,2501	0,2708	0,1651	0,1493	0,3430	0,3774	0,2020	0,1660
30-34	4,3598	4,0966	3,2462	2,3731	0,2699	0,2113	0,1334	0,0746	0,3602	0,2890	0,1577	0,0815
35-39	6,1907	5,6183	3,9202	3,4084	0,2002	0,2075	0,0690	0,0474	0,2524	0,2761	0,0844	0,0515
40-44	6,6965	6,6716	5,2211	3,7174	0,0557	0,0694	0,0664	0,0172	0,0687	0,0852	0,0740	0,0187
45-49	6,5831	6,8271	5,4602	4,2476	0,0398	0,0201	0,0050	0,0083	0,0460	0,0214	0,0043	0,0075
Total					1,0543	0,9903	0,6486	0,4977	1,4247	1,3766	0,8043	0,5775
TFT					5,2714	4,9513	3,2434	2,4886	7,12	6,88	4,02	2,89
Fator de Correção					1,35	1,39	1,28	1,15				

Apêndice A14 - Microrregião Almenara 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	10577	9785	8998	9458	1143	890	1209	1703	431	296	476	652
20-24	7835	6350	6711	6859	10119	6157	6077	6643	1790	1211	1115	1130
25-29	5757	5127	5845	5337	18034	13116	10846	8970	1712	1150	937	602
30-34	4717	4448	4850	5421	23401	18581	14341	12578	1357	912	542	340
35-39	4264	4254	4516	5057	26784	23687	18636	14562	930	754	365	191
40-44	3155	3569	4108	4529	22484	23032	21259	17055	346	353	231	62
45-49	2341	2902	3456	3914	17458	20526	21020	17406	71	64	67	19
Total	38646	36435	38484	40575	119423	105989	93388	78917	6637	4740	3733	2996

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1081	0,0910	0,1344	0,1801	0,0407	0,0303	0,0529	0,0689	0,0772	0,0558	0,0790	0,0969
20-24	1,2915	0,9696	0,9055	0,9685	0,2285	0,1907	0,1661	0,1647	0,3616	0,2844	0,2072	0,1809
25-29	3,1325	2,5582	1,8556	1,6807	0,2974	0,2243	0,1603	0,1128	0,4435	0,3153	0,1896	0,1192
30-34	4,9610	4,1774	2,9569	2,3202	0,2877	0,2050	0,1118	0,0627	0,4175	0,2837	0,1309	0,0666
35-39	6,2814	5,5682	4,1267	2,8796	0,2181	0,1772	0,0808	0,0378	0,3097	0,2417	0,0958	0,0395
40-44	7,1265	6,4533	5,1750	3,7657	0,1097	0,0989	0,0562	0,0137	0,1462	0,1250	0,0631	0,0141
45-49	7,4575	7,0731	6,0822	4,4471	0,0303	0,0221	0,0194	0,0049	0,0347	0,0234	0,0188	0,0041
Total					1,2124	0,9485	0,6475	0,4655	1,7904	1,3293	0,7844	0,5213
TFT					6,0619	4,7425	3,2377	2,3276	8,95	6,65	3,92	2,61
Fator de Correção					1,47	1,40	1,21	1,12				

Apêndice A15 - Microrregião Teófilo Otoni 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	18637	16166	15213	14841	1759	1346	1917	2235	668	595	726	864
20-24	12983	11454	11677	11702	13506	10549	9202	10921	2800	2092	1793	1781
25-29	10085	8762	9790	9223	27744	20041	16757	14659	2703	1998	1366	1102
30-34	8377	7105	8538	8673	38832	26157	22933	19934	2206	1470	834	703
35-39	7474	7051	7907	8250	45215	35238	28736	23949	1683	1121	634	461
40-44	6097	6216	6537	7237	40057	38370	29498	27346	680	510	306	181
45-49	4581	5136	5771	6363	31869	32621	30594	28908	163	133	62	33
Total	68234	61890	65433	66289	198982	164322	139637	127952	10903	7919	5721	5125

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0944	0,0833	0,1260	0,1506	0,0358	0,0368	0,0477	0,0582	0,0615	0,0610	0,0693	0,0852
20-24	1,0403	0,9210	0,7880	0,9333	0,2157	0,1826	0,1535	0,1522	0,3047	0,2551	0,1842	0,1798
25-29	2,7510	2,2873	1,7116	1,5894	0,2680	0,2280	0,1395	0,1195	0,3580	0,3000	0,1590	0,1359
30-34	4,6355	3,6815	2,6860	2,2984	0,2633	0,2069	0,0977	0,0811	0,3449	0,2658	0,1115	0,0922
35-39	6,0496	4,9976	3,6342	2,9029	0,2252	0,1590	0,0802	0,0559	0,2881	0,2006	0,0913	0,0627
40-44	6,5700	6,1728	4,5125	3,7786	0,1115	0,0820	0,0468	0,0250	0,1335	0,0976	0,0495	0,0262
45-49	6,9568	6,3514	5,3013	4,5431	0,0356	0,0259	0,0107	0,0052	0,0375	0,0267	0,0095	0,0045
Total					1,1552	0,9213	0,5762	0,4970	1,5282	1,2068	0,6743	0,5865
TFT					5,7758	4,6065	2,8811	2,4851	7,64	6,03	3,37	2,93
Fator de Correção					1,32	1,31	1,17	1,18				

Apêndice A16 - Microrregião Nanuque 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

Grupos Etários	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	9514	7443	6871	6124	851	700	888	1343	321	319	386	431
20-24	6711	5174	4943	4752	7824	4966	4160	4373	1424	914	712	601
25-29	4938	4032	4418	3705	14790	9989	8377	6413	1401	950	666	318
30-34	4230	3415	3584	3642	20392	14159	10694	8405	1038	620	351	232
35-39	3455	3398	3632	3256	20712	18738	13896	9263	695	507	213	88
40-44	2759	2981	3122	3091	19192	20225	14989	11897	269	285	142	57
45-49	1942	2283	2841	2684	13725	17096	16608	11512	66	33	23	6
Total	33549	28726	29411	27254	97486	85873	69612	53206	5214	3628	2493	1733

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

Grupos Etários	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0894	0,0940	0,1292	0,2193	0,0337	0,0429	0,0562	0,0704	0,0662	0,0731	0,0829	0,1066
20-24	1,1658	0,9598	0,8416	0,9202	0,2122	0,1767	0,1440	0,1265	0,3422	0,2608	0,1806	0,1516
25-29	2,9951	2,4774	1,8961	1,7309	0,2837	0,2356	0,1507	0,0858	0,4264	0,3239	0,1790	0,1030
30-34	4,8208	4,1461	2,9838	2,3078	0,2454	0,1816	0,0979	0,0637	0,3605	0,2446	0,1135	0,0747
35-39	5,9948	5,5144	3,8260	2,8449	0,2012	0,1492	0,0586	0,0270	0,2903	0,2011	0,0701	0,0326
40-44	6,9561	6,7846	4,8011	3,8489	0,0975	0,0956	0,0455	0,0184	0,1326	0,1185	0,0503	0,0202
45-49	7,0675	7,4884	5,8458	4,2891	0,0340	0,0145	0,0081	0,0022	0,0407	0,0145	0,0073	0,0020
Total					1,1077	0,8959	0,5611	0,3941	1,6589	1,2365	0,6837	0,4908
TFT					5,5384	4,4797	2,8056	1,9704	8,29	6,18	3,42	2,45
Fator de Correção					1,49	1,38	1,22	1,24				

Apêndice A17 - Microrregião Ituiutaba 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	MULHERES				FILHOS TIDOS				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	7074	6981	6723	5997	1079	1003	1268	1199	368	427	673	466
20-24	5454	5667	6434	6112	7173	5906	5569	4646	1257	1072	849	583
25-29	4284	4411	5941	5657	12386	9034	9659	8169	987	719	647	375
30-34	3719	3997	4935	5796	14793	12174	10951	10736	560	324	255	256
35-39	3223	3373	4567	5346	16347	14231	11963	11428	396	193	97	56
40-44	2555	3047	3856	4720	14370	13912	13244	11552	187	99	23	72
45-49	1992	2446	3177	4039	11956	11439	13328	10513	39	8	0	8
Total	28301	29922	35633	37667	78104	67699	65982	58243	3794	2842	2544	1816

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, Taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	PARTURIÇÃO				TAXA DE FECUNDIDADE				TAXA DE FECUNDIDADE CORRIGIDA			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1525	0,1437	0,1886	0,1999	0,0520	0,0612	0,1001	0,0777	0,0929	0,0913	0,1219	0,1030
20-24	1,3152	1,0422	0,8656	0,7601	0,2305	0,1892	0,1320	0,0954	0,3345	0,2270	0,1280	0,0992
25-29	2,8912	2,0481	1,6258	1,4441	0,2304	0,1630	0,1089	0,0663	0,3117	0,1823	0,1050	0,0711
30-34	3,9777	3,0458	2,2190	1,8523	0,1506	0,0811	0,0517	0,0442	0,2031	0,0910	0,0486	0,0452
35-39	5,0720	4,2191	2,6194	2,1377	0,1229	0,0572	0,0212	0,0105	0,1663	0,0629	0,0198	0,0124
40-44	5,6243	4,5658	3,4346	2,4475	0,0732	0,0325	0,0060	0,0153	0,0927	0,0334	0,0051	0,0153
45-49	6,0020	4,6766	4,1952	2,6029	0,0196	0,0033	0,0000	0,0020	0,0209	0,0027	0,0000	0,0016
Total					0,0891	0,5874	0,4198	0,3113	1,2221	0,6906	0,4284	0,3478
TFT					4,3955	2,9369	2,0992	1,5563	6,11	3,45	2,14	1,74
Fator de Correção					1,39	1,18	1,02	1,11				

Apêndice A18 - Microrregião Uberlândia 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	16310	25165	27662	34103	1744	3242	4004	5870	687	1296	1669	2260
20-24	12839	22109	28391	35270	12260	18731	21559	25120	2257	3989	3891	3820
25-29	9362	17746	28138	31113	21310	32410	42757	40701	1645	2984	3397	2802
30-34	8585	13936	24610	30621	29769	37907	51499	55294	1097	1266	1324	1737
35-39	7967	11572	20542	29904	36139	42140	52449	63950	717	595	450	607
40-44	6885	10501	16426	25397	32584	44881	49852	62371	273	247	83	168
45-49	5086	8297	13200	20457	25690	38350	46356	56853	64	43	41	52
Total	67034	109326	158969	206865	159496	217661	268476	310159	6740	10420	10855	11446

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1069	0,1288	0,1447	0,1721	0,0421	0,1001	0,0603	0,0663	0,0717	0,0719	0,0816	0,0872
20-24	0,9549	0,8472	0,7594	0,7122	0,1758	0,1320	0,1371	0,1083	0,2446	0,2029	0,1491	0,1153
25-29	2,2762	1,8263	1,5195	1,3082	0,1757	0,1089	0,1207	0,0901	0,2297	0,1754	0,1235	0,0946
30-34	3,4676	2,7201	2,0926	1,8058	0,1278	0,0517	0,0538	0,0567	0,1646	0,0931	0,0534	0,0574
35-39	4,5361	3,6415	2,5533	2,1385	0,0900	0,0212	0,0219	0,0203	0,1142	0,0531	0,0216	0,0203
40-44	4,7326	4,2740	3,0349	2,4558	0,0397	0,0060	0,0051	0,0066	0,0480	0,0229	0,0054	0,0067
45-49	5,0511	4,6222	3,5118	2,7791	0,0126	0,0000	0,0031	0,0025	0,0129	0,0042	0,0025	0,0021
Total					0,6636	0,4198	0,4020	0,3508	0,8859	0,6235	0,4372	0,3836
TFT					3,3182	2,0992	2,0099	1,7541	4,43	3,12	2,19	1,92
Fator de Correção					1,33	1,09	1,09	1,09				

Apêndice A19 - Microrregião Patrocínio 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	7110	7642	7984	8796	766	922	1371	1840	327	362	502	660
20-24	5033	6084	7707	8214	4944	5144	6001	7375	914	1031	1172	1152
25-29	3810	4779	7300	7567	9711	9315	11611	11689	805	809	877	776
30-34	3199	3904	5975	7646	12958	11813	13710	15215	545	461	377	453
35-39	3171	3475	4901	7288	15179	14635	13970	16859	421	228	184	264
40-44	2515	3040	4281	5752	13041	15189	15163	15617	166	127	62	45
45-49	2059	2354	3311	4775	11384	12195	13491	14802	29	9	0	25
Total	26897	31278	41459	50038	67983	69213	75317	83397	3207	3027	3174	3375

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1077	0,1206	0,1717	0,2092	0,0460	0,0474	0,0629	0,0750	0,0759	0,0710	0,0824	0,1018
20-24	0,9823	0,8455	0,7786	0,8979	0,1816	0,1695	0,1521	0,1402	0,2543	0,2092	0,1589	0,1511
25-29	2,5488	1,9492	1,5905	1,5447	0,2113	0,1693	0,1201	0,1026	0,2787	0,1966	0,1194	0,1081
30-34	4,0506	3,0259	2,2946	1,9899	0,1704	0,1181	0,0631	0,0592	0,2207	0,1334	0,0625	0,0626
35-39	4,7868	4,2115	2,8504	2,3133	0,1328	0,0656	0,0375	0,0362	0,1696	0,0753	0,0370	0,0367
40-44	5,1853	4,9964	3,5419	2,7151	0,0660	0,0418	0,0145	0,0078	0,0783	0,0436	0,0127	0,0084
45-49	5,5289	5,1805	4,0746	3,0999	0,0141	0,0038	0,0000	0,0052	0,0140	0,0032	0,0000	0,0044
Total					0,8221	0,6154	0,4502	0,4264	1,0914	0,7323	0,4729	0,4731
TFT					4,1105	3,0770	2,2510	2,1318	5,46	3,66	2,36	2,37
Fator de Correção					1,32	1,19	1,05	1,11				

Apêndice A20 - Microrregião Patos de Minas 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	10969	11629	10461	11439	1059	968	1044	1541	491	462	480	647
20-24	7927	8866	9829	10023	8163	6447	5806	6520	1630	1348	1135	1121
25-29	5884	6885	8921	9711	16170	12470	12105	12208	1403	1267	1108	861
30-34	5117	5497	7977	9483	21839	16556	17263	17102	996	835	576	600
35-39	4565	5086	6666	9175	25418	22246	18461	20026	743	470	310	220
40-44	3571	4495	5649	7919	23102	23904	19828	20456	309	209	90	79
45-49	3215	3557	4629	6377	20493	20419	20869	17924	83	18	7	14
Total	41248	46015	54132	64127	116244	103010	95376	95777	5655	4609	3706	3542

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0965	0,0832	0,0998	0,1347	0,0448	0,0397	0,0459	0,0566	0,0724	0,0580	0,0597	0,0728
20-24	1,0298	0,7272	0,5907	0,6505	0,2056	0,1520	0,1155	0,1118	0,2786	0,1891	0,1270	0,1162
25-29	2,7481	1,8112	1,3569	1,2571	0,2384	0,1840	0,1242	0,0887	0,3037	0,2153	0,1284	0,0905
30-34	4,2679	3,0118	2,1641	1,8034	0,1946	0,1519	0,0722	0,0633	0,2444	0,1717	0,0731	0,0623
35-39	5,5680	4,3740	2,7694	2,1827	0,1628	0,0924	0,0465	0,0240	0,2019	0,1033	0,0464	0,0235
40-44	6,4693	5,3179	3,5100	2,5832	0,0865	0,0465	0,0159	0,0100	0,1007	0,0476	0,0145	0,0094
45-49	6,3742	5,7405	4,5083	2,8107	0,0258	0,0051	0,0015	0,0022	0,0259	0,0042	0,0012	0,0017
Total					0,9586	0,6717	0,4217	0,3565	1,2276	0,7892	0,4503	0,3764
TFT					4,7929	3,3583	2,1086	1,7824	6,14	3,95	2,25	1,88
Fator de Correção					1,28	1,18	1,07	1,05				

Apêndice A21 - Microrregião Frutal 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	7679	8171	7014	7086	1377	1314	1427	10515	562	555	627	562
20-24	5798	6637	6579	6659	7464	8125	6154	5797	1396	1311	1021	793
25-29	4516	5243	6435	6135	13781	11773	11154	9393	1168	915	697	584
30-34	3699	4224	5683	6243	16233	13518	13242	11824	788	494	372	382
35-39	3255	3748	4653	6042	17761	16018	13359	14028	449	324	172	167
40-44	2612	3212	3876	5422	15298	15624	12987	19715	127	98	20	13
45-49	1955	2574	3131	4107	12982	13145	13190	13276	83	34	5	0
Total	29514	33809	37371	41694	84896	79517	71513	84548	4573	3731	2914	2501

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1793	0,1608	0,2035	1,4839	0,0732	0,0679	0,0894	0,0793	0,1100	0,1071	0,1156	0,1102
20-24	1,2873	1,2242	0,9354	0,8706	0,2408	0,1975	0,1552	0,1191	0,3069	0,2553	0,1578	0,1328
25-29	3,0516	2,2455	1,7333	1,5311	0,2586	0,1745	0,1083	0,0952	0,3137	0,2146	0,1091	0,1060
30-34	4,3885	3,2003	2,3301	1,8940	0,2130	0,1170	0,0655	0,0612	0,2519	0,1435	0,0658	0,0665
35-39	5,4565	4,2737	2,8711	2,3217	0,1379	0,0864	0,0370	0,0276	0,1579	0,1034	0,0352	0,0282
40-44	5,8568	4,8643	3,3506	3,6361	0,0486	0,0305	0,0052	0,0024	0,0555	0,0357	0,0049	0,0023
45-49	6,6404	5,1068	4,2127	3,2325	0,0425	0,0132	0,0016	0,0000	0,0455	0,0131	0,0013	0,0000
Total					1,0146	0,6871	0,4621	0,3848	1,2414	0,8726	0,4897	0,4459
TFT					5,0732	3,4354	2,3104	1,9241	6,21	4,36	2,45	2,23
Fator de Correção					1,22	1,27	1,06	1,15				

Apêndice A22 - Microrregião Uberaba 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	9841	13927	11283	13938	926	1614	1678	2021	359	736	644	859
20-24	7569	12605	11115	13281	6114	8768	7693	8732	965	1800	1389	1280
25-29	5766	9760	11110	11615	12315	16083	15008	14111	967	1588	1192	1019
30-34	5071	7979	10515	11927	16073	19914	21147	21053	500	886	567	623
35-39	4983	6855	9355	11560	20898	22579	23307	24327	440	445	173	193
40-44	3898	6493	7606	10915	17774	25430	20729	25182	102	137	78	75
45-49	3342	5337	6037	8918	16464	22089	18159	23441	54	29	20	40
Total	40470	62956	67021	82154	90564	116477	107721	118867	3387	5621	4063	4089

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0941	0,1159	0,1487	0,1450	0,0365	0,0528	0,0571	0,0616	0,0691	0,0676	0,0752	0,0823
20-24	0,8078	0,6956	0,6921	0,6575	0,1275	0,1428	0,1250	0,0964	0,2091	0,1563	0,1326	0,1056
25-29	2,1358	1,6478	1,3509	1,2149	0,1677	0,1627	0,1073	0,0877	0,2527	0,1679	0,1082	0,0943
30-34	3,1696	2,4958	2,0111	1,7652	0,0986	0,1110	0,0539	0,0522	0,1469	0,1110	0,0524	0,0535
35-39	4,1939	3,2938	2,4914	2,1044	0,0883	0,0649	0,0185	0,0167	0,1282	0,0634	0,0187	0,0173
40-44	4,5598	3,9165	2,7253	2,3071	0,0262	0,0211	0,0103	0,0069	0,0374	0,0198	0,0101	0,0075
45-49	4,9264	4,1388	3,0080	2,6285	0,0162	0,0054	0,0033	0,0045	0,0204	0,0043	0,0026	0,0039
Total					0,5609	0,5608	0,3753	0,3260	0,8638	0,5902	0,3998	0,3644
TFT					2,8045	2,8042	1,8766	1,6301	4,32	2,95	2,00	1,82
Fator de Correção					1,54	1,05	1,07	1,11				

Apêndice A23 - Microrregião Araxá 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	6812	7699	7498	8368	618	966	1042	1367	273	433	438	596
20-24	4959	6399	7059	7519	4427	4998	5434	5751	839	969	1025	1194
25-29	3960	5115	7274	6784	9535	9357	10562	9694	889	1052	853	731
30-34	3487	3975	6678	6795	13767	10911	14024	13243	561	487	464	445
35-39	3312	3540	5265	6810	15491	13629	14279	15410	461	281	127	166
40-44	2483	3285	4182	6015	12922	15306	13102	15620	153	111	89	30
45-49	2174	2619	3605	4679	11902	12946	13162	13937	27	16	4	5
Total	27187	32632	41561	46970	68662	68113	71605	75022	3203	3349	3000	3167

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0907	0,1255	0,1390	0,1634	0,0401	0,0562	0,0584	0,0712	0,0678	0,0758	0,0773	0,0894
20-24	0,8927	0,7811	0,7698	0,7649	0,1692	0,1514	0,1452	0,1588	0,2456	0,1798	0,1537	0,1546
25-29	2,4078	1,8293	1,4520	1,4290	0,2245	0,2057	0,1173	0,1078	0,3019	0,2258	0,1186	0,1020
30-34	3,9481	2,7449	2,1000	1,9489	0,1609	0,1225	0,0695	0,0655	0,2127	0,1300	0,0677	0,0606
35-39	4,6772	3,8500	2,7121	2,2628	0,1392	0,0794	0,0241	0,0244	0,1815	0,0841	0,0253	0,0219
40-44	5,2042	4,6594	3,1330	2,5968	0,0616	0,0338	0,0213	0,0050	0,0739	0,0334	0,0196	0,0044
45-49	5,4747	4,9431	3,6510	2,9786	0,0124	0,0061	0,0011	0,0011	0,0125	0,0050	0,0008	0,0008
Total					0,8079	0,6551	0,4369	0,4337	1,0960	0,7339	0,463	0,4337
TFT					4,0394	3,2757	2,1844	2,1685	5,48	3,67	2,32	2,17
Fator de Correção					1,35	1,12	1,06	1,00				

Apêndice A24 - Microrregião Três Marias 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	4087	4477	3909	4452	481	428	505	861	184	203	225	339
20-24	2791	3311	3754	3813	3268	2607	2814	3234	537	558	560	448
25-29	2328	2479	3468	3559	6848	4574	5108	5466	602	410	419	431
30-34	1992	2116	2929	3593	8077	6539	7042	7026	353	322	337	194
35-39	1786	1859	2596	3586	10191	8200	8268	8561	318	205	54	177
40-44	1463	1704	2065	2879	9050	9447	7599	8382	132	82	26	97
45-49	1190	1317	1888	2305	7798	7481	8567	8153	16	18	0	0
Total	15637	17263	20609	24187	45713	39276	39903	41683	2142	1798	1621	1686

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1177	0,0956	0,1292	0,1934	0,0450	0,0453	0,0576	0,0761	0,0853	0,0619	0,0734	0,1029
20-24	1,1709	0,7874	0,7496	0,8455	0,1924	0,1685	0,1492	0,1175	0,3141	0,1916	0,1535	0,1347
25-29	2,9416	1,8451	1,4729	1,5358	0,2586	0,1654	0,1208	0,1211	0,3899	0,1805	0,1221	0,1327
30-34	4,0547	3,0903	2,4042	1,9555	0,1772	0,1522	0,1151	0,0540	0,2652	0,1633	0,1087	0,0601
35-39	5,7060	4,4110	3,1849	2,3873	0,1781	0,1103	0,0208	0,0494	0,2647	0,1150	0,0199	0,0560
40-44	6,1859	5,5440	3,6799	2,9114	0,0902	0,0481	0,0126	0,0337	0,1213	0,0474	0,0109	0,0331
45-49	6,5529	5,6803	4,5376	3,5371	0,0134	0,0137	0,0000	0,0000	0,0149	0,0115	0,0000	0,0000
Total					0,9549	0,7035	0,4760	0,4518	1,4554	0,7711	0,4885	0,5195
TFT					4,7747	3,5750	2,3800	2,2589	7,28	3,86	2,44	2,60
Fator de Correção					1,52	1,10	1,03	1,15				

Apêndice A25 - Microrregião Curvelo 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	7235	7776	7028	7155	675	762	794	1155	241	328	270	463
20-24	4856	5662	6025	6204	3886	4205	4344	4692	698	875	781	738
25-29	3713	4313	5872	5275	9204	8423	9065	7894	874	966	829	639
30-34	3326	3506	4757	5369	14227	11338	11576	10734	758	674	465	365
35-39	3389	3183	4028	5278	19097	14021	13210	13530	578	511	231	192
40-44	2786	3024	3453	4338	16564	16192	14556	13326	296	203	89	46
45-49	2370	2533	3129	3596	14758	14200	15823	13786	54	50	17	6
Total	27675	29957	34292	37215	78411	69141	69368	65117	3499	3607	2682	2449

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0933	0,0980	0,1130	0,1614	0,0333	0,0422	0,0384	0,0647	0,0599	0,0609	0,0620	0,0887
20-24	0,8002	0,7480	0,7210	0,7563	0,1437	0,1556	0,1296	0,1190	0,2316	0,1992	0,1755	0,1368
25-29	2,4789	1,9529	1,5438	1,4965	0,2354	0,2240	0,1412	0,1211	0,3535	0,2682	0,1793	0,1335
30-34	4,2775	3,2339	2,4335	1,9993	0,2279	0,1922	0,0978	0,0680	0,3303	0,2246	0,1206	0,0729
35-39	5,6350	4,4050	3,2795	2,5635	0,1706	0,1605	0,0573	0,0364	0,2442	0,1830	0,0702	0,0383
40-44	5,9454	5,3545	4,2155	3,0719	0,1062	0,0671	0,0258	0,0106	0,1425	0,0716	0,0297	0,0105
45-49	6,2270	5,6060	5,0569	3,8337	0,0228	0,0197	0,0054	0,0017	0,0254	0,0182	0,0052	0,0014
Total					0,9399	0,8614	0,4955	0,4214	1,3875	1,0256	0,6426	0,4820
TFT					4,6996	4,3072	2,4776	2,1072	6,94	5,13	3,21	2,41
Fator de Correção					1,47	1,19	1,30	1,14				

Apêndice A26 - Microrregião Bom Despacho 1970, 1980, 1991, 2000
Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	6922	7389	6604	6507	513	823	891	879	282	283	406	343
20-24	5004	5446	6306	5850	4956	3950	4116	4671	813	796	746	869
25-29	3741	4135	6055	5482	9614	7164	8784	7230	861	781	753	464
30-34	3189	3564	5141	5584	13677	10811	11332	10872	646	562	525	378
35-39	3123	3228	4348	5301	17372	14157	12800	12333	528	358	183	131
40-44	2684	2935	3439	4457	17056	16066	12228	12408	179	159	39	86
45-49	2111	2315	2978	3707	13478	13063	12362	11454	27	41	10	3
Total	26774	29012	34871	36888	76666	66034	62513	59847	3336	2980	2662	2274

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0741	0,1114	0,1349	0,1351	0,0407	0,0383	0,0615	0,0527	0,0762	0,0560	0,0788	0,0723
20-24	0,9904	0,7253	0,6527	0,7985	0,1625	0,1462	0,1183	0,1485	0,2665	0,1852	0,1296	0,1550
25-29	2,5699	1,7325	1,4507	1,3189	0,2302	0,1889	0,1244	0,0846	0,3537	0,2247	0,1328	0,0867
30-34	4,2888	3,0334	2,2042	1,9470	0,2026	0,1577	0,1021	0,0677	0,3038	0,1822	0,1039	0,0679
35-39	5,5626	4,3857	2,9439	2,3265	0,1691	0,1109	0,0421	0,0247	0,2465	0,1261	0,0411	0,0258
40-44	6,3547	5,4739	3,5557	2,7839	0,0667	0,0542	0,0113	0,0193	0,0891	0,0585	0,0110	0,0179
45-49	6,3847	5,6428	4,1511	3,0898	0,0128	0,0177	0,0034	0,0008	0,0145	0,0165	0,0027	0,0006
Total					0,8845	0,7138	0,4630	0,3984	1,3503	0,8492	0,4999	0,4262
TFT					4,4224	3,5691	2,3152	1,9921	6,75	4,25	2,50	2,13
Fator de Correção					1,52	1,19	1,08	1,07				

Apêndice A27 - Microrregião Sete Lagoas 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	10177	13108	14088	17894	668	1607	1695	11201	254	559	792	908
20-24	7622	10624	13872	15674	5766	7184	8001	10042	1253	1655	1626	1829
25-29	5677	8131	13131	14012	12978	14093	17602	17315	1378	1524	1742	1578
30-34	5211	6518	11246	13887	21036	19014	23742	26502	1210	1197	1099	928
35-39	4579	5567	9245	13509	24023	24590	27994	32255	846	812	453	588
40-44	4161	5199	7551	11165	25587	28101	26337	32004	410	340	174	97
45-49	3295	4288	6012	8736	19923	24750	27087	29373	83	52	17	42
Total	40722	53435	75145	94877	109981	119339	132458	158692	5434	6139	5903	5970

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0656	0,1226	0,1203	0,6260	0,0250	0,0426	0,0562	0,0507	0,0436	0,0562	0,0668	0,0673
20-24	0,7565	0,6762	0,5768	0,6407	0,1644	0,1558	0,1172	0,1167	0,2387	0,1777	0,1204	0,1287
25-29	2,2861	1,7332	1,3405	1,2357	0,2427	0,1874	0,1327	0,1126	0,3287	0,2040	0,1308	0,1181
30-34	4,0368	2,9172	2,1112	1,9084	0,2322	0,1836	0,0977	0,0668	0,3055	0,1956	0,0925	0,0692
35-39	5,2463	4,4171	3,0280	2,3877	0,1848	0,1459	0,0490	0,0435	0,2387	0,1510	0,0461	0,0432
40-44	6,1492	5,4051	3,4879	2,8665	0,0985	0,0654	0,0230	0,0087	0,1189	0,0623	0,0201	0,0089
45-49	6,0464	5,7719	4,5055	3,3623	0,0252	0,0121	0,0028	0,0048	0,0260	0,0097	0,0020	0,0040
Total					0,9728	0,7929	0,4787	0,4039	1,3001	0,8565	0,4787	0,4395
TFT					4,8638	3,9644	2,3934	2,0195	6,50	4,28	2,39	2,20
Fator de Correção					1,33	1,08	1,00	1,08				

Apêndice A28 - Microrregião Conceição do Mato Dentro 1970, 1980, 1991, 2000
Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				FILHOS TIDOS				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	5572	5591	4520	4867	241	393	562	772	109	189	204	284
20-24	3715	3974	3429	3378	2573	3143	2654	3098	572	654	542	597
25-29	2726	2839	2955	2913	6009	5695	5338	5364	699	695	576	481
30-34	2609	2269	2314	2666	9853	8541	7532	6651	710	559	417	326
35-39	2378	2207	2193	2723	12495	10086	9093	9384	586	389	272	196
40-44	2171	2278	1966	2337	12189	12754	10263	10298	232	267	148	108
45-49	1715	1911	1641	2077	10833	11726	9065	10589	83	40	5	11
Total	20886	21069	19018	20961	54193	52338	44507	46156	2991	2793	2164	2003

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0433	0,0703	0,1243	0,1586	0,0196	0,0338	0,0451	0,0584	0,0357	0,0518	0,0631	0,0801
20-24	0,6926	0,7909	0,7740	0,9171	0,1540	0,1646	0,1581	0,1767	0,2318	0,2192	0,1922	0,2010
25-29	2,2043	2,0060	1,8064	1,8414	0,2564	0,2448	0,1949	0,1651	0,3594	0,3061	0,2252	0,1792
30-34	3,7765	3,7642	3,2550	2,4947	0,2721	0,2464	0,1802	0,1223	0,3707	0,2975	0,2022	0,1299
35-39	5,2544	4,5700	4,1464	3,4462	0,2464	0,1763	0,1240	0,0720	0,3258	0,2103	0,1378	0,0773
40-44	5,6145	5,5988	5,2202	4,4065	0,1069	0,1172	0,0753	0,0462	0,1313	0,1309	0,0749	0,0453
45-49	6,3166	6,1361	5,5241	5,0982	0,0484	0,0209	0,0030	0,0053	0,0564	0,0191	0,0024	0,0042
Total					1,1038	1,0039	0,7807	0,6460	1,5111	1,2349	0,8978	0,7170
TFT					5,5189	5,0197	3,9034	3,2299	7,56	6,17	4,49	3,58
Fator de Correção					1,36	1,23	1,15	1,11				

Apêndice A29 - Microrregião Pará de Minas 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				FILHOS TIDOS				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	3282	4327	4740	5233	192	338	440	604	79	149	136	314
20-24	2325	3574	4496	5028	1491	2600	2592	3054	344	552	517	579
25-29	1909	2738	4354	4418	4109	4927	5535	6073	434	525	600	536
30-34	1459	2189	3531	4434	5726	6016	7521	7646	307	358	303	226
35-39	1436	1898	3236	4275	7454	7822	9707	9738	288	252	168	236
40-44	1224	1651	2398	3632	7363	8150	8948	10081	121	85	55	83
45-49	1149	1396	1865	2851	7086	8149	8117	9508	41	25	16	18
Total	12784	17773	24620	29871	33421	38002	42860	46704	1614	1946	1795	1992

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0585	0,0781	0,0928	0,1154	0,0241	0,0344	0,0287	0,0600	0,0384	0,0523	0,0457	0,0737
20-24	0,6413	0,7275	0,5765	0,6074	0,1480	0,1544	0,1150	0,1152	0,2001	0,1991	0,1535	0,1202
25-29	2,1524	1,7995	1,2712	1,3746	0,2273	0,1917	0,1378	0,1213	0,2860	0,2322	0,1696	0,1188
30-34	3,9246	2,7483	2,1300	1,7244	0,2104	0,1635	0,0858	0,0510	0,2591	0,1941	0,1023	0,0513
35-39	5,1908	4,1212	2,9997	2,2779	0,2006	0,1328	0,0519	0,0552	0,2425	0,1531	0,0618	0,0547
40-44	6,0155	4,9364	3,7314	2,7756	0,0989	0,0515	0,0229	0,0229	0,1110	0,0561	0,0265	0,0211
45-49	6,1671	5,8374	4,3523	3,3350	0,0357	0,0179	0,0086	0,0063	0,0363	0,0170	0,0084	0,0049
Total					0,9449	0,7463	0,4507	0,4318	1,1735	0,9040	0,5677	0,4447
TFT					4,7244	3,7317	2,2536	2,1591	5,87	4,52	2,84	2,22
Fator de Correção					1,24	1,21	1,26	1,02				

Apêndice A30 - Microrregião Belo Horizonte 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	99857	159913	172264	221632	6446	14370	16345	29098	2630	6490	7263	11841
20-24	88143	154047	174265	225234	57838	99830	93527	128541	12138	23573	19082	22462
25-29	66389	124414	172895	194070	128990	190426	207483	217124	13229	23644	20172	18907
30-34	57551	96279	154987	182479	190515	242010	302175	302824	9879	15058	12890	13453
35-39	50218	75445	129012	176903	219405	273450	333838	378543	6525	7520	5259	7427
40-44	40946	64758	101799	155197	203297	287865	311279	393979	2433	2651	1817	1807
45-49	31286	52574	78591	124888	163802	263999	282372	358625	564	467	267	235
Total	434390	727430	983813	1280403	970293	1371950	1547019	1808734	47398	79403	66750	76132

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0646	0,0899	0,0949	0,1313	0,0263	0,0406	0,0422	0,0534	0,0440	0,0522	0,0530	0,0653
20-24	0,6562	0,6480	0,5367	0,5707	0,1377	0,1530	0,1095	0,0997	0,1962	0,1687	0,1166	0,1029
25-29	1,9429	1,5306	1,2001	1,1188	0,1993	0,1900	0,1167	0,0974	0,2638	0,1969	0,1181	0,0982
30-34	3,3104	2,5136	1,9497	1,6595	0,1717	0,1564	0,0832	0,0737	0,2205	0,1568	0,0810	0,0724
35-39	4,3691	3,6245	2,5877	2,1398	0,1299	0,0997	0,0408	0,0420	0,1636	0,0976	0,0394	0,0396
40-44	4,9650	4,4452	3,0578	2,5386	0,0594	0,0409	0,0178	0,0116	0,0705	0,0377	0,0163	0,0104
45-49	5,2356	5,0215	3,5929	2,8716	0,0180	0,0089	0,0034	0,0019	0,0185	0,0069	0,0026	0,0014
Total					0,7423	0,6895	0,4135	0,3798	0,9771	0,7169	0,4270	0,3902
TFT					3,7117	3,4477	2,0676	1,8990	4,89	3,58	2,14	1,95
Fator de Correção					1,31	1,04	1,03	1,02				

Apêndice A31- Microrregião Itabira 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	16112	18102	16945	18492	985	1203	1476	2032	457	548	758	950
20-24	11773	14567	15434	16966	8533	10404	8583	9442	1818	2139	2052	1634
25-29	8777	10958	15031	13887	20485	19732	20450	17844	2064	2271	1950	1478
30-34	7699	8658	12747	13849	33046	25371	28446	25373	1914	1538	1183	1064
35-39	6774	7151	10833	14102	37903	32330	33360	32522	1300	1049	612	620
40-44	6083	6736	8741	11944	39152	38257	31012	33517	639	554	161	158
45-49	4622	5755	6754	9519	30929	37103	32053	32606	156	72	22	19
Total	61840	71927	86485	98759	171033	164400	155380	153336	8348	8171	6738	5923

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0611	0,0665	0,0871	0,1099	0,0284	0,0303	0,0447	0,0514	0,0464	0,0475	0,0554	0,0640
20-24	0,7248	0,7142	0,5561	0,5565	0,1544	0,1468	0,1330	0,0963	0,2181	0,1979	0,1367	0,1034
25-29	2,3339	1,8007	1,3605	1,2849	0,2352	0,2072	0,1297	0,1064	0,3120	0,2604	0,1267	0,1104
30-34	4,2922	2,9304	2,2316	1,8321	0,2486	0,1776	0,0928	0,0768	0,3193	0,2178	0,0887	0,0772
35-39	5,5954	4,5210	3,0795	2,3062	0,1919	0,1467	0,0565	0,0440	0,2410	0,1780	0,0525	0,0428
40-44	6,4363	5,6795	3,5479	2,8062	0,1050	0,0822	0,0184	0,0132	0,1243	0,0915	0,0161	0,0121
45-49	6,6917	6,4471	4,7458	3,4254	0,0338	0,0125	0,0033	0,0020	0,0352	0,0114	0,0024	0,0015
Total					0,9973	0,8034	0,4784	0,3901	1,2962	1,0045	0,4784	0,4114
TFT					4,9863	4,0172	2,3920	1,9507	6,48	5,02	2,39	2,06
Fator de Correção					1,29	1,25	1,00	1,05				

Apêndice A32 - Microrregião Itaguara 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	3318	2990	2869	2809	215	211	169	280	103	89	48	143
20-24	2370	2179	2531	2621	1603	1333	1386	1442	352	256	293	221
25-29	1765	1792	2169	2303	3878	2772	2888	2696	402	328	194	206
30-34	1670	1473	1881	2306	6294	4482	4218	4030	368	226	226	204
35-39	1446	1389	1711	2248	7579	5488	5161	5172	298	141	91	116
40-44	1264	1323	1375	1925	7427	6433	4911	5140	147	107	47	43
45-49	1175	1120	1337	1769	7737	5996	5766	5381	16	16	4	13
Total	13008	12266	13873	15981	34733	26715	24499	24141	1686	1163	903	946

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0648	0,0706	0,0589	0,0997	0,0310	0,0298	0,0167	0,0509	0,0468	0,0486	0,0290	0,0650
20-24	0,6764	0,6117	0,5476	0,5502	0,1485	0,1175	0,1158	0,0843	0,1967	0,1711	0,1502	0,0940
25-29	2,1972	1,5469	1,3315	1,1706	0,2278	0,1830	0,0894	0,0894	0,2823	0,2474	0,1135	0,0991
30-34	3,7689	3,0428	2,2424	1,7476	0,2204	0,1534	0,1201	0,0885	0,2669	0,1993	0,1472	0,0947
35-39	5,2414	3,9510	3,0164	2,3007	0,2061	0,1015	0,0532	0,0516	0,2459	0,1331	0,0635	0,0536
40-44	5,8758	4,8624	3,5716	2,6701	0,1163	0,0809	0,0342	0,0223	0,1255	0,0996	0,0377	0,0224
45-49	6,5847	5,3536	4,3126	3,0418	0,0136	0,0143	0,0030	0,0073	0,0118	0,0142	0,0027	0,0062
Total					0,9637	0,6804	0,4324	0,3944	1,1759	0,9133	0,5438	0,4350
TFT					4,8184	3,4019	2,1622	1,9721	5,88	4,57	2,72	2,17
Fator de Correção					1,22	1,34	1,26	1,10				

Apêndice A33 - Microrregião Ouro Preto 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	5674	6849	6854	8783	351	527	762	885	145	233	330	327
20-24	4264	5678	6290	8079	2678	3647	3606	4929	651	861	863	926
25-29	3200	4528	6234	6697	6728	7228	8350	8008	788	916	811	778
30-34	2872	3554	5598	6659	10601	10708	12579	12443	691	657	507	679
35-39	2588	3015	4467	6611	12358	12216	13478	15671	444	342	211	358
40-44	2201	2651	3546	5549	12700	13742	12165	16347	246	204	107	86
45-49	1838	2312	2835	4551	11039	12746	13183	15674	92	36	18	7
Total	22637	28587	35824	46929	56455	60814	64123	73957	3057	3249	2847	3161

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0619	0,0769	0,1112	0,1008	0,0256	0,0340	0,0481	0,0372	0,0405	0,0454	0,0594	0,0519
20-24	0,0680	0,6423	0,5733	0,6101	0,1527	0,1516	0,1372	0,1146	0,2078	0,1738	0,1404	0,1339
25-29	2,1025	1,5963	1,3394	1,1958	0,2463	0,2023	0,1301	0,1162	0,3116	0,2179	0,1267	0,1302
30-34	3,6912	3,0129	2,2471	1,8686	0,2406	0,1849	0,0906	0,1020	0,2932	0,1915	0,0857	0,1105
35-39	4,7751	4,0517	3,0172	2,3704	0,1716	0,1134	0,0472	0,0542	0,2069	0,1173	0,0455	0,0560
40-44	5,7701	5,1837	3,4206	2,9459	0,1118	0,0770	0,0302	0,0155	0,1276	0,0749	0,0272	0,0148
45-49	6,0060	5,5130	4,6501	3,4441	0,0501	0,0156	0,0063	0,0015	0,0541	0,0124	0,0047	0,0012
Total					0,9985	0,7788	0,4898	0,4412	1,2417	0,8332	0,4898	0,4985
TFT					4,9923	3,8939	2,4488	2,2059	6,21	4,17	2,45	2,49
Fator de Correção					1,24	1,07	1,00	1,13				

Apêndice A34 - Microrregião Conselheiro Lafaiete 1970, 1980, 1991, 2000
Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	7304	9538	9208	10926	393	786	710	1093	176	368	406	489
20-24	5562	8745	8820	9593	3859	5856	4853	5415	754	1412	1071	1040
25-29	3821	6921	9264	8096	8403	10258	11308	9292	879	1447	1230	950
30-34	3358	5235	8758	8505	12824	14105	18526	14301	651	859	700	623
35-39	3407	4071	6879	8861	17085	16238	19580	19904	610	575	332	328
40-44	2849	3525	5496	8107	16652	17214	19047	21923	231	167	73	90
45-49	2423	3133	4048	6186	15459	17865	17408	18991	53	29	47	0
Total	28724	41168	52473	60274	74675	82322	91432	90919	3354	4857	3859	3520

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0538	0,0824	0,0771	0,1000	0,0241	0,0386	0,0441	0,0448	0,0453	0,0481	0,0540	0,0583
20-24	0,6938	0,6696	0,5502	0,5645	0,1356	0,1615	0,1214	0,1084	0,2216	0,1723	0,1258	0,1195
25-29	2,1992	1,4822	1,2206	1,1477	0,2300	0,2091	0,1328	0,1173	0,3453	0,2082	0,1289	0,1222
30-34	3,8189	2,6944	2,1153	1,6815	0,1939	0,1641	0,0799	0,0733	0,2836	0,1605	0,0756	0,0735
35-39	5,0147	3,9887	2,8463	2,2462	0,1790	0,1412	0,0483	0,0370	0,2575	0,1340	0,0445	0,0364
40-44	5,8449	4,8834	3,4656	2,7042	0,0811	0,0474	0,0133	0,0111	0,1078	0,0412	0,0130	0,0098
45-49	6,3801	5,7022	4,3004	3,0700	0,0219	0,0093	0,0116	0,0000	0,0252	0,0068	0,0095	0,0000
Total					0,8656	0,7711	0,4514	0,3919	1,2862	0,7711	0,4514	0,4197
TFT					4,3278	3,8554	2,2569	1,9594	6,43	3,86	2,26	2,10
Fator de Correção					1,48	1,00	1,00	1,07				

Apêndice A35 - Microrregião Guanhães - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	7733	7285	6848	7064	377	537	554	956	145	227	247	362
20-24	5327	5393	5641	5401	4222	4442	4241	4133	817	949	881	705
25-29	3934	3789	4576	4314	9361	7839	7708	7323	924	1016	852	579
30-34	3589	2972	3893	4257	14484	10629	11848	10636	851	684	523	457
35-39	3448	2924	3529	4066	19526	13979	13604	12806	722	447	425	239
40-44	2862	3075	2900	3443	17862	18337	13417	14139	388	344	141	100
45-49	2206	2612	2578	3045	14300	16687	13691	13634	71	51	32	18
Total	29099	28050	29965	31590	80132	72450	65063	63627	3918	3718	3101	2460

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0488	0,0737	0,0809	0,1353	0,0188	0,0312	0,0361	0,0512	0,0391	0,0532	0,0556	0,0752
20-24	0,7926	0,8237	0,7518	0,7652	0,1534	0,1760	0,1562	0,1305	0,2586	0,2555	0,2025	0,1628
25-29	2,3795	2,0689	1,6844	1,6975	0,2349	0,2681	0,1862	0,1342	0,3698	0,3602	0,2249	0,1609
30-34	4,0357	3,5764	3,0434	2,4985	0,2371	0,2301	0,1343	0,1074	0,3638	0,2973	0,1607	0,1246
35-39	5,6630	4,7808	3,8549	3,1495	0,2094	0,1529	0,1204	0,0588	0,3169	0,1983	0,1412	0,0676
40-44	6,2411	5,9633	4,6266	4,1066	0,1356	0,1119	0,0486	0,0290	0,1919	0,1360	0,0529	0,0314
45-49	6,4823	6,3886	5,3107	4,4775	0,0322	0,0195	0,0124	0,0059	0,0385	0,0192	0,0115	0,0053
Total					1,0213	0,9897	0,6942	0,5171	1,5786	1,3197	0,8494	0,6278
TFT					5,1063	4,9484	3,4712	2,5854	7,89	6,60	4,25	3,14
Fator de Correção					1,54	1,33	1,22	1,21				

Apêndice A36 - Microrregião Peçanha - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	6685	5808	5000	4731	807	623	682	724	283	293	308	316
20-24	4913	3945	3639	3436	5175	3838	3327	3144	1010	839	646	511
25-29	3559	3121	2863	2523	9470	8113	6096	5149	937	901	543	470
30-34	3047	2416	2329	2769	12618	9440	7644	8280	716	583	329	302
35-39	3065	2429	2116	2393	16824	13289	9271	8094	647	515	234	170
40-44	2269	2214	1998	2053	13571	14029	9807	9462	215	180	133	155
45-49	1733	1949	1804	2076	11064	11835	9793	10536	72	34	50	23
Total	25271	21882	19749	19981	69529	61167	46620	45389	3880	3345	2243	1947

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1207	0,1073	0,1364	0,1530	0,0423	0,0504	0,0616	0,0668	0,0706	0,0732	0,0834	0,0975
20-24	1,0533	0,9729	0,9143	0,9150	0,2056	0,2127	0,1775	0,1487	0,2913	0,2673	0,2060	0,1915
25-29	2,6609	2,5995	2,1292	2,0408	0,2633	0,2887	0,1897	0,1863	0,3510	0,3391	0,2092	0,2246
30-34	4,1411	3,9073	3,2821	2,9902	0,2350	0,2413	0,1413	0,1091	0,3081	0,2780	0,1540	0,1281
35-39	5,4891	5,4710	4,3814	3,3824	0,2111	0,2120	0,1106	0,0710	0,2703	0,2378	0,1203	0,0878
40-44	5,9810	6,3365	4,9084	4,6089	0,0948	0,0813	0,0666	0,0755	0,1140	0,0837	0,0688	0,0860
45-49	6,3843	6,0723	5,4285	5,0751	0,0415	0,0174	0,0277	0,0111	0,0459	0,0153	0,0256	0,0099
Total					1,0936	1,1039	0,7749	0,6685	1,4512	1,2943	0,8672	0,8254
TFT					5,4678	5,5194	3,8746	3,3424	7,26	6,47	4,34	4,13
Fator de Correção					1,32	1,17	1,12	1,23				

Apêndice A37 - Microrregião Governador Valadares - 1970, 1980, 1991, 2000
Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	24541	23041	21585	21890	2879	2187	2544	3279	1091	944	1097	1513
20-24	16953	17027	18580	19083	19906	14352	13217	13743	3585	2991	2765	2517
25-29	12249	12867	16331	16020	36259	27371	25322	23678	3219	2766	2090	1945
30-34	10914	10376	13912	15318	53258	37075	33342	31611	2566	1867	1184	1084
35-39	9997	9565	12215	14646	62533	47177	42585	37227	1725	1155	677	509
40-44	7877	8751	9773	12287	53517	52013	42043	37897	787	634	269	174
45-49	5819	7166	8509	10364	42210	46907	43225	37741	240	95	65	13
Total	88350	88793	100905	109608	270562	227082	202278	185176	13213	10452	8147	7755

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1173	0,0949	0,1179	0,1498	0,0445	0,0410	0,0508	0,0691	0,0809	0,0626	0,0677	0,0860
20-24	1,1742	0,8429	0,7114	0,7202	0,2115	0,1757	0,1488	0,1319	0,3255	0,2275	0,1617	0,1353
25-29	2,9602	2,1272	1,5505	1,4780	0,2628	0,2150	0,1280	0,1214	0,3811	0,2617	0,1324	0,1202
30-34	4,8798	3,5731	2,3966	2,0637	0,2351	0,1799	0,0851	0,0708	0,3322	0,2126	0,0873	0,0682
35-39	6,2552	4,9323	3,4863	2,5418	0,1726	0,1208	0,0554	0,0348	0,2411	0,1421	0,0566	0,0335
40-44	6,7941	5,9437	4,3020	3,0843	0,0999	0,0724	0,0275	0,0142	0,1327	0,0794	0,0266	0,0126
45-49	7,2538	6,5458	5,0799	3,6415	0,0412	0,0133	0,0076	0,0013	0,0496	0,0120	0,0062	0,0009
Total					1,0675	0,8180	0,5033	0,4434	1,5430	0,9979	0,5385	0,4567
TFT					5,3377	4,0900	2,5165	2,2168	7,71	4,99	2,69	2,28
Fator de Correção					1,44	1,22	1,07	1,02				

Apêndice A38 - Microrregião Mantena - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	5973	4394	3839	3661	858	649	515	600	314	258	201	232
20-24	3629	3043	2973	3037	5398	3624	2585	2908	1022	679	378	522
25-29	2628	2369	2388	2568	9266	6794	4340	4229	807	566	269	197
30-34	2399	1912	2080	2372	12606	8266	5667	4576	654	316	169	80
35-39	2396	1855	1962	2307	15280	9874	6565	6147	500	298	64	35
40-44	1726	1768	1579	1840	11430	10981	6620	5350	122	96	41	32
45-49	1426	1430	1505	1784	10340	9195	7457	6946	50	40	0	0
Total	20177	16771	16326	17569	65178	49383	33749	30756	3469	2253	1122	1098

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1436	0,1477	0,1341	0,1639	0,0526	0,0587	0,0524	0,0634	0,0953	0,0940	0,0881	0,0931
20-24	1,4875	1,1909	0,8695	0,9575	0,2816	0,2231	0,1271	0,1719	0,4150	0,2991	0,1759	0,1815
25-29	3,5259	2,8679	1,8174	1,6468	0,3071	0,2389	0,1126	0,0767	0,4274	0,3002	0,1503	0,0774
30-34	5,2547	4,3232	2,7245	1,9292	0,2726	0,1653	0,0812	0,0337	0,3727	0,2081	0,1042	0,0350
35-39	6,3773	5,3229	3,3461	2,6645	0,2087	0,1606	0,0326	0,0152	0,2745	0,1963	0,0437	0,0175
40-44	6,6222	6,2110	4,1925	2,9076	0,0707	0,0543	0,0260	0,0174	0,0901	0,0635	0,0305	0,0166
45-49	7,2511	6,4301	4,9548	3,8935	0,0351	0,0280	0,0000	0,0000	0,0398	0,0294	0,0000	0,0000
Total					1,2283	0,9290	0,4320	0,3783	1,7148	1,1906	0,5926	0,4211
TFT					6,1415	4,6448	2,1599	1,8913	8,57	5,95	2,96	2,10
Fator de Correção					1,39	1,28	1,37	1,11				

Apêndice A39 - Microrregião Ipatinga - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	11940	21823	21618	27169	1065	2455	1740	3033	407	1123	911	1363
20-24	9287	20118	19875	25127	9288	16897	11751	14771	1691	3846	2448	2543
25-29	7423	15775	19726	20653	20494	29964	27641	25991	1851	3327	2437	2196
30-34	6424	11204	17768	20387	28652	36450	40891	37824	1477	1930	1661	1656
35-39	5307	8882	14769	19879	31201	41938	45081	47187	1103	1046	574	670
40-44	4145	7723	10731	17036	27303	47148	41910	49242	382	454	247	213
45-49	3046	5880	8015	13601	21427	39354	38986	47003	80	101	43	58
Total	47572	91405	112502	143852	139430	214206	208000	225051	6991	11827	8321	8699

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0892	0,1125	0,0805	0,1116	0,0341	0,0515	0,0421	0,0502	0,0646	0,0672	0,0546	0,0654
20-24	1,0001	0,8399	0,5912	0,5879	0,1821	0,1912	0,1232	0,1012	0,2927	0,2106	0,1333	0,1124
25-29	2,7609	1,8995	1,4012	1,2585	0,2494	0,2109	0,1235	0,1063	0,3758	0,2199	0,1273	0,1143
30-34	4,4601	3,2533	2,3014	1,8553	0,2299	0,1723	0,0935	0,0812	0,3397	0,1754	0,0921	0,0833
35-39	5,8792	4,7217	3,0524	2,3737	0,2078	0,1178	0,0389	0,0337	0,2998	0,1184	0,0388	0,0339
40-44	6,5870	6,1049	3,9055	2,8905	0,0922	0,0588	0,0230	0,0125	0,1233	0,0560	0,0219	0,0125
45-49	7,0345	6,6929	4,8641	3,4558	0,0263	0,0172	0,0054	0,0043	0,0305	0,0139	0,0042	0,0035
Total					1,0217	0,8195	0,4496	0,3894	1,5266	0,8613	0,4723	0,4253
TFT					5,1086	4,0976	2,2479	1,9470	7,63	4,31	2,36	2,13
Fator de Correção					1,49	1,05	1,05	1,09				

Apêndice A40 - Microrregião Caratinga - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	15090	13634	12646	12635	1619	1333	1034	1748	680	646	578	782
20-24	9663	9619	9848	10518	11293	8717	7779	7845	2105	1782	1485	1511
25-29	6946	7369	8790	8951	21012	17335	15101	12985	1785	1760	1406	985
30-34	6438	5799	7387	8390	30763	23004	19396	18453	1530	1207	580	600
35-39	6386	5473	7051	7889	38224	29724	25742	21679	1081	867	390	278
40-44	5067	5327	5579	6823	34492	32484	25691	23850	586	442	171	83
45-49	4065	4582	4789	6132	27893	30113	24976	25423	111	81	29	8
Total	53655	51803	56090	61338	165296	142710	119719	111983	7878	6785	4639	4247

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1073	0,0978	0,0818	0,1383	0,0451	0,0474	0,0457	0,0619	0,0792	0,0706	0,0696	0,0775
20-24	1,1687	0,9062	0,7899	0,7459	0,2178	1,1853	0,1508	0,1437	0,3209	0,2391	0,1904	0,1436
25-29	3,0251	2,3524	1,7180	1,4507	0,2570	0,2388	0,1600	0,1100	0,3583	0,2903	0,1857	0,1065
30-34	4,7783	3,9669	2,6257	2,1994	0,2377	0,2081	0,0785	0,0715	0,3229	0,2467	0,0902	0,0680
35-39	5,9856	5,4310	3,6508	2,7480	0,1693	0,1584	0,0553	0,0352	0,2289	0,1850	0,0648	0,0330
40-44	6,8072	6,0980	4,6049	3,4955	0,1157	0,0830	0,0307	0,0122	0,1472	0,0901	0,0333	0,0106
45-49	6,8617	6,5720	5,2153	4,1460	0,0273	0,0177	0,0061	0,0013	0,0290	0,0161	0,0054	0,0010
Total					1,0698	0,9387	0,5270	0,4358	1,4864	1,1378	0,6393	0,4402
TFT					5,3489	4,6934	2,6349	2,1791	7,43	5,69	3,20	2,20
Fator de Correção					1,38	1,21	1,21	1,00				

Apêndice A41 - Microrregião Aimorés - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	13197	9538	8150	7856	2050	1024	860	1229	774	478	471	568
20-24	7900	6869	6693	6299	10872	6504	5935	4962	1919	1251	1021	816
25-29	5971	5558	5836	5510	18816	12659	9831	8359	1650	1103	757	607
30-34	5485	4433	5136	5206	25742	15394	13661	10247	1154	609	359	365
35-39	5215	4209	4615	4960	30782	19946	15574	12793	955	508	149	100
40-44	4196	3748	3900	4429	28378	20897	17008	13993	412	224	100	50
45-49	3184	3234	3485	4024	21878	18943	15990	15730	88	42	4	0
Total	45148	37589	37815	38284	138518	95367	78859	67313	6952	4215	2861	2506

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1553	0,1074	0,1055	0,1564	0,0586	0,0501	0,0578	0,0723	0,1005	0,0768	0,0871	0,0930
20-24	1,3762	0,9469	0,8867	0,7877	0,2429	0,1821	0,1525	0,1295	0,3508	0,2352	0,1853	0,1351
25-29	3,1512	2,2776	1,6845	1,5171	0,2763	0,1985	0,1297	0,1102	0,3747	0,2403	0,1488	0,1125
30-34	4,6932	3,4726	2,6599	1,9683	0,2104	0,1374	0,0699	0,0701	0,2826	0,1656	0,0783	0,0681
35-39	5,9026	4,7389	3,3746	2,5792	0,1831	0,1207	0,0323	0,0202	0,2437	0,1441	0,0383	0,0202
40-44	6,7631	5,5755	4,3610	3,1594	0,0982	0,0598	0,0256	0,0113	0,1221	0,0659	0,0268	0,0101
45-49	6,8712	5,8575	4,5882	3,9090	0,0276	0,0130	0,0011	0,0000	0,0295	0,0120	0,0010	0,0000
Total					1,0972	0,7615	0,4690	0,4136	1,5039	0,9400	0,5655	0,4390
TFT					5,4862	3,8076	2,3451	2,0679	7,52	4,70	2,83	2,20
Fator de Correção					1,37	1,23	1,21	1,06				

Apêndice A42 - Microrregião Piuí - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	4268	4220	3420	3588	295	308	386	587	141	151	244	182
20-24	3148	3302	3201	3083	2740	2107	1895	1948	525	428	381	340
25-29	2332	2735	3259	3046	5506	4165	4495	3754	514	442	408	265
30-34	2148	2188	3034	3051	7720	5906	6110	5589	309	266	208	179
35-39	2007	2125	2547	3193	9558	7254	6209	6524	265	137	82	81
40-44	1720	1882	1890	2814	9049	8632	5609	6350	95	76	26	27
45-49	1318	1611	1899	2434	7462	7973	7072	6807	31	3	0	0
Total	16941	18063	19250	21209	42330	36345	31776	31559	1880	1503	1349	1074

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0691	0,0730	0,1129	0,1636	0,0330	0,0358	0,0713	0,0507	0,0598	0,0531	0,0848	0,0678
20-24	0,8704	0,6381	0,5920	0,6319	0,1668	0,1296	0,1190	0,1103	0,2534	0,1648	0,1193	0,1184
25-29	2,3611	1,5229	1,3293	1,2324	0,2204	0,1616	0,1252	0,0870	0,3072	0,1920	0,1206	0,0909
30-34	3,5940	2,6993	2,0138	1,8319	0,1439	0,1216	0,0686	0,0587	0,1982	0,1383	0,0637	0,0597
35-39	4,7623	3,4136	2,4378	2,0432	0,1320	0,0645	0,0322	0,0254	0,1795	0,0742	0,0302	0,0255
40-44	5,2610	4,5866	2,9677	2,2566	0,0552	0,0404	0,0138	0,0096	0,0711	0,0418	0,0115	0,0087
45-49	5,6616	4,9491	3,7241	2,7966	0,0235	0,0019	0,0000	0,0000	0,0270	0,0015	0,0000	0,0000
Total					0,7749	0,5553	0,4301	0,3416	1,0963	0,6658	0,4301	0,3710
TFT					3,8743	2,7765	2,1503	1,7082	5,48	3,33	2,15	1,85
Fator de Correção					1,41	1,20	1,00	1,08				

Apêndice A43 - Microrregião Divinópolis - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	11329	15597	15266	18756	594	1106	1347	1995	249	537	578	757
20-24	8763	12908	15113	18745	6394	8026	7933	10063	1349	2007	1654	1815
25-29	6427	10045	15398	16314	14843	15526	19465	18996	1389	1850	1897	1618
30-34	5755	8007	13344	16313	22330	20774	26386	27568	979	1147	1003	1253
35-39	5424	6746	11070	16388	27276	25818	28725	35730	870	700	566	486
40-44	4465	6216	8736	13702	27604	31603	28434	34306	350	337	163	102
45-49	3800	5076	6782	10799	23867	27181	26542	31614	76	58	20	5
Total	45963	64595	85709	111017	122908	130034	138832	160272	5262	6636	5881	6036

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0524	0,0709	0,0882	0,1064	0,0220	0,0344	0,0379	0,0404	0,0424	0,0448	0,0494	0,0551
20-24	0,7297	0,6218	0,5249	0,5368	0,1539	0,1555	0,1094	0,0968	0,2413	0,1694	0,1212	0,1114
25-29	2,3095	1,5456	1,2641	1,1644	0,2161	0,1842	0,1232	0,0992	0,3125	0,1877	0,1275	0,1097
30-34	3,8801	2,5945	1,9774	1,6899	0,1701	0,1432	0,0752	0,0768	0,2420	0,1427	0,0762	0,0817
35-39	5,0288	3,8272	2,5949	2,6688	0,1604	0,1038	0,0511	0,0363	0,2254	0,1025	0,0511	0,0367
40-44	6,1823	5,0841	3,2548	2,5037	0,0784	0,0542	0,0187	0,0074	0,1018	0,0499	0,0173	0,0070
45-49	6,2808	5,3548	3,9136	2,9275	0,0200	0,0114	0,0029	0,0005	0,0223	0,0088	0,0023	0,0004
Total					0,8209	0,6867	0,4184	0,3574	1,1877	0,7059	0,4450	0,4020
TFT					4,1047	3,4337	2,0920	1,7869	5,94	3,53	2,23	2,00
Fator de Correção					1,44	1,03	1,06	1,12				

Apêndice A44 - Microrregião Formiga - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	6135	7179	6388	7025	419	442	472	797	146	230	244	343
20-24	4370	5629	6197	6318	4128	3627	3289	3345	792	833	631	649
25-29	3720	4504	5922	5604	9480	7810	7957	6571	879	880	843	480
30-34	3104	3704	5321	5961	12550	10899	11432	9750	682	500	505	410
35-39	2965	3265	4607	5865	14966	13459	12723	12250	415	357	213	185
40-44	2399	2917	3831	5166	14270	15522	12938	13485	214	147	47	79
45-49	2230	2530	3279	4172	14153	14252	13585	11983	28	27	40	6
Total	24923	29728	35545	40111	69966	66011	62396	58181	3156	2974	2523	2152

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0683	0,0616	0,0739	0,1135	0,0238	0,0320	0,0382	0,0488	0,0498	0,0467	0,0531	0,0628
20-24	0,9446	0,6443	0,5307	0,5294	0,1812	0,1480	0,1018	0,1027	0,2997	0,1828	0,1254	0,1083
25-29	2,5484	1,7340	1,3436	1,1726	0,2363	0,1954	0,1424	0,0857	0,3651	0,2226	0,1630	0,0887
30-34	4,0432	2,9425	2,1485	1,6356	0,2197	0,1350	0,0949	0,0688	0,3276	0,1507	0,1030	0,0691
35-39	5,0476	4,1222	2,7617	2,0887	0,1400	0,1093	0,0462	0,0315	0,2072	0,1210	0,0488	0,0315
40-44	5,9483	5,3212	3,3772	2,6103	0,0892	0,0504	0,0123	0,0153	0,1225	0,0516	0,0141	0,0140
45-49	6,3466	5,6332	4,1430	2,8722	0,0126	0,0107	0,0122	0,0014	0,0139	0,0092	0,0117	0,0011
Total					0,9028	0,6808	0,4480	0,3543	1,3858	0,7846	0,5193	0,3755
TFT					4,5138	3,4040	2,2399	1,7713	6,93	3,92	2,60	1,88
Fator de Correção					1,53	1,15	1,16	1,05				

Apêndice A45 - Microrregião Campo Belo - 1970, 1980, 1991, 2000
Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	4222	4674	4475	5154	275	483	537	742	107	228	254	267
20-24	3043	4047	4053	4608	2374	2967	3059	3157	478	567	685	533
25-29	2280	3282	3852	4047	5125	5359	5329	5463	431	517	437	453
30-34	2163	2574	3712	3873	7849	6946	7977	7039	342	373	207	191
35-39	2142	2246	3290	3918	10144	8268	8417	8367	279	136	102	80
40-44	1963	2102	2805	3837	10493	9614	9018	9456	137	115	37	31
45-49	1581	1922	2115	3104	8748	9716	7705	8409	26	6	12	0
Total	17394	20847	24302	28541	45008	43353	42042	42633	1800	1942	1734	1555

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0651	0,1033	0,1200	0,1440	0,0253	0,0488	0,0568	0,0518	0,0483	0,0679	0,0733	0,0735
20-24	0,7802	0,7331	0,7547	0,6851	0,1571	0,1401	0,1690	0,1157	0,2424	0,1678	0,1674	0,1343
25-29	2,2478	1,6328	1,3834	1,3499	0,1890	0,1575	0,1134	0,1119	0,2727	0,1811	0,1058	0,1217
30-34	3,6288	2,6985	2,1490	1,8175	0,1581	0,1449	0,0558	0,0493	0,2242	0,1582	0,0524	0,0518
35-39	4,7358	3,6812	2,5584	2,1355	0,1303	0,0606	0,0310	0,0204	0,1825	0,0680	0,0292	0,0219
40-44	5,3454	4,5737	3,2150	2,4644	0,0698	0,0547	0,0132	0,0081	0,0910	0,0558	0,0124	0,0077
45-49	5,5332	5,0552	3,6430	2,7091	0,0164	0,0031	0,0057	0,0000	0,0181	0,0025	0,0043	0,0000
Total					0,7461	0,6097	0,4449	0,3572	1,0792	0,7013	0,4449	0,4109
TFT					3,7303	3,0485	2,2243	1,7861	5,40	3,51	2,22	2,05
Fator de Correção					1,44	1,15	1,00	1,14				

Apêndice A46 - Microrregião Oliveira - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	5564	5959	5483	5951	382	439	580	744	148	214	249	282
20-24	3782	4682	4960	5291	3103	3479	2964	3662	628	758	653	640
25-29	3053	3474	4393	4582	7237	6151	6207	6004	723	628	677	495
30-34	2658	2938	4011	4632	10251	8882	8807	8912	652	445	449	348
35-39	2501	2601	3514	4404	13107	10950	10682	10075	452	350	166	205
40-44	2184	2462	2931	4040	12250	13050	10756	11347	165	164	108	25
45-49	2082	2175	2294	3243	12491	11610	9206	10422	68	37	31	7
Total	21824	24291	27586	32143	58821	54561	49202	51166	2836	2596	2333	2002

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0687	0,0737	0,1058	0,1250	0,0266	0,0359	0,0454	0,0474	0,0485	0,0525	0,0558	0,0666
20-24	0,8205	0,7431	0,5976	0,6921	0,1660	0,1619	0,1317	0,1210	0,2527	0,1977	0,1391	0,1395
25-29	2,3705	1,7706	1,4129	1,3103	0,2368	0,1808	0,1541	0,1080	0,3386	0,2085	0,1535	0,1195
30-34	3,8567	3,0231	2,1957	1,9240	0,2453	0,1515	0,1119	0,0751	0,3396	0,1730	0,1059	0,0819
35-39	5,2407	4,2099	3,0398	2,2877	0,1807	0,1346	0,0472	0,0465	0,2417	0,1510	0,0464	0,0477
40-44	5,6090	5,3006	3,6697	2,8087	0,0755	0,0666	0,0368	0,0062	0,0963	0,0694	0,0347	0,0064
45-49	5,9995	5,3379	4,0131	3,2137	0,0327	0,0170	0,0135	0,0022	0,0377	0,0151	0,0108	0,0018
Total					0,9637	0,7482	0,5407	0,4064	1,3551	0,8672	0,5462	0,4634
TFT					4,8185	3,7412	2,7036	2,0320	6,78	4,34	2,73	2,32
Fator de Correção					1,40	1,16	1,01	1,14				

Apêndice A47 - Microrregião Passos - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	8687	9457	8586	10032	860	1175	1283	1765	312	471	499	756
20-24	5872	7975	8443	8951	5982	6381	6236	6763	1221	1249	1271	1091
25-29	4543	6221	7979	8190	11843	11309	11656	11571	932	1208	1201	819
30-34	4267	5170	7353	8535	17059	14953	16483	16095	809	670	485	392
35-39	3987	4338	6346	8008	20671	16889	17019	18474	605	372	251	261
40-44	3317	3967	5398	7282	18724	19191	17724	18563	208	177	53	125
45-49	2677	3336	3788	6034	16275	18741	14350	18077	66	40	7	12
Total	33350	40464	47893	57032	91414	88639	84751	91308	4153	4187	3767	3456

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0990	0,1242	0,1494	0,1759	0,0359	0,0498	0,0581	0,0754	0,0644	0,0699	0,0723	0,0928
20-24	1,0187	0,8001	0,7369	0,7556	0,2079	0,1566	0,1505	0,1219	0,2961	0,1900	0,1539	0,1212
25-29	2,6069	1,8179	1,4608	1,4128	0,2052	0,1942	0,1505	0,1000	0,2776	0,2197	0,1425	0,0966
30-34	3,9979	2,8923	2,2417	1,8858	0,1896	0,1296	0,0660	0,0459	0,2535	0,1425	0,0615	0,0448
35-39	5,1846	3,8933	2,6818	2,3069	0,1517	0,0858	0,0396	0,0326	0,1967	0,0944	0,0363	0,0321
40-44	5,6449	4,8377	3,2834	2,5492	0,0627	0,0446	0,0098	0,0172	0,0773	0,0465	0,0086	0,0153
45-49	6,0796	5,6178	3,7883	2,9959	0,0247	0,0120	0,0018	0,0020	0,0269	0,0105	0,0014	0,0015
Total					0,8777	0,6726	0,4764	0,3949	1,1925	0,7734	0,4764	0,4043
TFT					4,3885	3,3628	2,3818	1,9746	5,96	3,87	2,38	2,02
Fator de Correção					1,35	1,15	1,00	1,02				

Apêndice A48 - Microrregião São Sebastião do Paraíso - 1970, 1980, 1991, 2000
Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	9483	10873	10074	12143	841	1220	998	2070	340	556	514	765
20-24	6893	9052	9572	10804	6169	7403	7399	8011	1231	1614	1407	1326
25-29	4953	7113	9273	9258	11151	12912	13537	13060	1096	1237	1069	927
30-34	4695	5631	8438	9300	17358	16141	18954	18633	854	744	868	736
35-39	4564	5012	7345	9341	20935	19084	21097	22530	595	412	379	498
40-44	4146	4631	5703	8353	22384	22132	18129	22675	292	172	98	60
45-49	3316	4126	4744	7067	18372	20709	19068	21872	55	46	25	9
Total	38050	46438	55149	66266	97210	99601	99182	108851	4463	4781	4360	4321

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0887	0,1122	0,0991	0,1705	0,0359	0,0511	0,0510	0,0630	0,0609	0,0680	0,0706	0,0826
20-24	0,8950	0,8178	0,7730	0,7415	0,1786	0,1783	0,1470	0,1227	0,2534	0,1958	0,1643	0,1320
25-29	2,2514	1,8153	1,4598	1,4107	0,2213	0,1739	0,1153	0,1001	0,2935	0,1811	0,1257	0,1064
30-34	3,6971	2,8665	2,2463	2,0035	0,1819	0,1321	0,1029	0,0791	0,2350	0,1347	0,1094	0,0834
35-39	4,5870	3,8077	2,8723	2,4119	0,1304	0,0822	0,0516	0,0533	0,1669	0,0827	0,0529	0,0523
40-44	5,3989	4,7791	3,1789	2,7146	0,0704	0,0371	0,0172	0,0072	0,0845	0,0357	0,0172	0,0067
45-49	5,5404	5,0191	4,0194	3,0949	0,0166	0,0111	0,0053	0,0013	0,0167	0,0090	0,0044	0,0010
Total					0,8350	0,6660	0,4902	0,4268	1,1108	0,7070	0,5446	0,4644
TFT					4,1750	3,3298	2,4511	2,1339	5,55	3,54	2,72	2,32
Fator de Correção					1,33	1,06	1,11	1,08				

Apêndice A49 - Microrregião Alfenas 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	7392	8789	8486	10363	463	1012	1042	1390	213	481	434	575
20-24	5235	7180	8160	9417	4485	5464	6287	7158	836	1155	1208	1163
25-29	3781	5512	7793	8252	9334	9255	11534	11758	858	949	1079	860
30-34	3350	4430	6843	8213	12767	12999	15448	16055	635	623	610	632
35-39	3311	3811	5797	8092	18064	15029	16580	19165	597	347	384	243
40-44	2892	3430	4534	6866	17404	17427	15894	18425	273	188	91	26
45-49	2617	2970	3821	5906	15695	15754	16128	18006	45	16	3	7
Total	28578	36122	45434	57109	78212	76940	82913	91957	3457	3759	3809	3506

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0626	0,1151	0,1228	0,1341	0,0288	0,0547	0,0511	0,0555	0,0547	0,0691	0,0714	0,0808
20-24	0,8567	0,7610	0,7705	0,7601	0,1597	0,1609	0,1480	0,1235	0,2569	0,1733	0,1704	0,1461
25-29	2,4687	1,6791	1,4800	1,4249	0,2269	0,1722	0,1385	0,1042	0,3391	0,1771	0,1509	0,1200
30-34	3,8110	2,9343	2,2575	1,9548	0,1896	0,1406	0,0891	0,0770	0,2785	0,1411	0,0967	0,0853
35-39	5,4558	3,9436	2,8601	2,3684	0,1803	0,0911	0,0662	0,0300	0,2618	0,0912	0,0697	0,0314
40-44	6,0180	5,0808	3,5055	2,6835	0,0944	0,0548	0,0201	0,0038	0,1252	0,0500	0,0188	0,0040
45-49	5,9973	5,3044	4,2209	3,0488	0,0172	0,0054	0,0008	0,0012	0,0189	0,0040	0,0006	0,0010
Total					0,8969	0,6796	0,5139	0,3952	1,3351	0,7058	0,5786	0,4686
TFT					4,4844	3,3982	2,5694	1,9758	6,68	3,53	2,89	2,34
Fator de Correção					1,48	1,04	1,13	1,18				

Apêndice A50 - Microrregião Varginha 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	13645	16521	17205	20488	1030	1734	2235	2956	449	824	951	1258
20-24	9331	14603	15915	18503	8162	12100	10936	13492	1634	2590	1965	2100
25-29	6867	11151	15554	16109	16595	20890	23858	21911	1460	2343	2120	2059
30-34	6504	8376	14246	15543	26180	25203	32186	30722	1246	1402	1347	1386
35-39	6076	7200	12142	15528	31306	30397	36482	37347	897	859	606	743
40-44	5321	6510	8922	13965	30371	33352	31780	38125	456	346	129	190
45-49	4398	5612	7103	11225	26376	31173	29485	36274	97	71	22	30
Total	52142	69973	91087	111361	140020	154849	166962	180827	6239	8435	7140	7766

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0755	0,1050	0,1299	0,1443	0,0329	0,0499	0,0553	0,0614	0,0563	0,0684	0,0733	0,0813
20-24	0,8747	0,8286	0,6872	0,7292	0,1751	0,1774	0,1235	0,1135	0,2488	0,2083	0,1401	0,1296
25-29	2,4166	1,8734	1,5339	1,3602	0,2126	0,2101	0,1363	0,1278	0,2844	0,2325	0,1476	0,1406
30-34	4,0252	3,0090	2,2593	1,9766	0,1916	0,1674	0,0946	0,0892	0,2506	0,1808	0,0987	0,0945
35-39	5,1524	4,2218	3,0046	2,4051	0,1476	0,1193	0,0499	0,0478	0,1909	0,1266	0,0506	0,0492
40-44	5,7078	5,1232	3,5620	2,7300	0,0857	0,0531	0,0145	0,0136	0,1039	0,0529	0,0141	0,0133
45-49	5,9973	5,5547	4,1511	3,2315	0,0221	0,0127	0,0031	0,0027	0,0227	0,0106	0,0025	0,0022
Total					0,8676	0,7898	0,4771	0,4560	1,1575	0,8802	0,5270	0,5107
TFT					4,3380	3,9492	2,3853	2,2801	5,79	4,40	2,64	2,55
Fator de Correção					1,33	1,11	1,11	1,12				

Apêndice A51 - Microrregião Poços de Caldas 1970, 1980, 1991, 2000
 Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	10604	12416	12899	14180	964	1374	1536	2043	449	598	552	892
20-24	7629	10969	12415	13887	6884	8243	8049	8926	1306	1781	1328	1385
25-29	6150	9243	12033	12689	14144	15170	15744	16104	1293	1442	1080	1226
30-34	5395	7405	10994	12417	18564	19326	21489	21421	899	870	839	863
35-39	5142	6138	10014	11912	23203	21261	25421	24710	605	477	308	366
40-44	4639	5658	8028	10991	23544	23028	24446	26157	266	175	104	78
45-49	3555	4762	6116	9552	19187	21297	20725	25906	49	31	21	14
Total	43114	56591	72499	85628	106490	109699	117410	125267	4867	5374	4232	4824

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0909	0,1107	0,1191	0,1441	0,0423	0,0482	0,0428	0,0629	0,0696	0,0636	0,0642	0,0794
20-24	0,9023	0,7515	0,6483	0,6428	0,1712	0,1624	0,1070	0,0997	0,2395	0,1772	0,1313	0,1054
25-29	2,2998	1,6412	1,3084	1,2691	0,2102	0,1560	0,0898	0,0966	0,2756	0,1616	0,1075	0,1007
30-34	3,4410	2,6099	1,9546	1,7251	0,1666	0,1175	0,0763	0,0695	0,2128	0,1197	0,0880	0,0697
35-39	4,5124	3,4638	2,5385	2,0744	0,1177	0,0777	0,0308	0,0307	0,1483	0,0775	0,0349	0,0296
40-44	5,0752	4,0700	3,0451	2,3799	0,0573	0,0309	0,0130	0,0071	0,0678	0,0289	0,0143	0,0066
45-49	5,3972	4,4723	3,3887	2,7121	0,0138	0,0065	0,0034	0,0015	0,0137	0,0051	0,0031	0,0011
Total					0,7792	0,5992	0,3630	0,3680	1,0273	0,6336	0,4434	0,3925
TFT					3,8960	2,9959	1,8149	1,8402	5,14	3,17	2,22	1,96
Fator de Correção					1,31	1,06	1,22	1,06				

Apêndice A52 - Microrregião Pouso Alegre 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	9163	10785	11164	13453	816	1055	1479	2164	327	532	707	890
20-24	6477	9072	10729	12170	6573	7048	7889	8872	1253	1511	1537	1362
25-29	4833	6912	10195	11589	12173	12085	13976	14669	1008	1154	1181	1245
30-34	4331	5711	9123	11410	18120	16190	18594	20072	723	696	674	826
35-39	3905	4886	7661	11007	20365	19116	20642	23910	504	511	361	356
40-44	3586	4376	6310	9689	20345	21401	20046	25174	289	168	60	61
45-49	2860	3691	5273	7942	18636	19525	21515	23320	40	26	15	18
Total	35155	45433	60455	77260	97028	96420	104141	118181	4144	4598	4535	4758

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0891	0,0978	0,1325	0,1609	0,0357	0,0493	0,0633	0,0662	0,0647	0,0654	0,0779	0,0843
20-24	1,0148	0,7769	0,7353	0,7290	0,1935	1,1666	0,1433	0,1119	0,2836	0,1845	0,1425	0,1190
25-29	2,5187	1,7484	1,3709	1,2658	0,2086	0,1670	0,1158	0,1074	0,2869	0,1750	0,1112	0,1117
30-34	4,1838	2,8349	2,0381	1,7592	0,1669	0,1219	0,0739	0,0724	0,2263	0,1274	0,0706	0,0725
35-39	5,2151	3,9124	2,6944	2,1723	0,1291	0,1046	0,0471	0,0323	0,1745	0,1063	0,0430	0,0311
40-44	5,6735	4,8905	3,1769	2,5982	0,0806	0,0384	0,0095	0,0063	0,1007	0,0358	0,0085	0,0062
45-49	6,5161	5,2899	4,0802	2,9363	0,0140	0,0070	0,0028	0,0023	0,0143	0,0055	0,0021	0,0018
Total					0,8283	0,6547	0,4558	0,3988	1,1510	0,7001	0,4558	0,4266
TFT					4,1414	3,2437	2,2789	1,9940	5,76	3,50	2,28	2,13
Fator de Correção					1,38	1,07	1,00	1,07				

Apêndice A53 - Microrregião Santa Rita do Sapucaí 1970, 1980, 1991, 2000
Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	5524	5883	5633	5948	537	447	598	814	210	230	257	298
20-24	3952	4659	5032	5355	4026	3583	3543	4078	815	768	711	708
25-29	2959	3514	4745	4726	8569	6814	6695	6629	760	687	522	581
30-34	2585	2949	4150	4808	11412	9142	8736	9201	600	442	343	352
35-39	2373	2443	3469	4761	13768	11122	10132	11601	449	264	174	270
40-44	2149	2366	2919	3942	14456	13138	11248	10881	208	125	103	44
45-49	1740	2050	2369	3378	11834	12045	10368	10937	19	19	13	9
Total	21282	23864	28317	32918	64602	56291	51320	54141	3061	2535	2123	2262

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0972	0,0760	0,1062	0,1369	0,0380	0,0391	0,0456	0,0501	0,0681	0,0579	0,0618	0,0705
20-24	1,0187	0,7690	0,7041	0,7615	0,2062	0,1648	0,1413	0,1322	0,3071	0,2054	0,1539	0,1535
25-29	2,8959	1,9391	1,4110	1,4027	0,2568	0,1955	0,1100	0,1229	0,3595	0,2279	0,1153	0,1350
30-34	4,4147	3,1000	2,1051	1,9137	0,2321	0,1499	0,0827	0,0732	0,3182	0,1708	0,0857	0,0805
35-39	5,8019	4,5526	2,9207	2,4367	0,1892	0,1081	0,0502	0,0567	0,2549	0,1218	0,0528	0,0595
40-44	6,7268	5,5528	3,8534	2,7603	0,0968	0,0528	0,0353	0,0112	0,1180	0,0550	0,0342	0,0112
45-49	6,8011	5,8756	4,3765	3,2377	0,0109	0,0093	0,0055	0,0027	0,0109	0,0080	0,0043	0,0023
Total					1,0301	0,7195	0,4705	0,4490	1,4367	0,8468	0,5079	0,5125
TFT					5,1506	3,5974	2,3526	2,2450	7,18	4,23	2,54	2,56
Fator de Correção					1,39	1,18	1,08	1,14				

Apêndice A54 - Microrregião São Lourenço 1970, 1980, 1991, 2000
Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	8531	9142	8050	9829	655	806	926	1425	325	407	403	493
20-24	6255	7304	7395	8613	6046	5323	4716	6065	1096	1105	940	1033
25-29	4525	5543	7418	7537	10564	9451	10877	10199	987	1046	895	859
30-34	4046	4512	6680	7687	16450	12839	13843	13988	779	605	657	465
35-39	3771	3987	5850	7853	20354	16130	16233	17460	557	431	216	284
40-44	3481	3734	4619	7173	20452	18864	15064	18629	260	191	91	126
45-49	2817	3241	3898	5760	16929	18415	14633	17373	61	33	11	22
Total	33426	37463	43910	54452	91450	81828	76292	85139	4065	3818	3213	3282

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0768	0,0882	0,1150	0,1450	0,0381	0,0445	0,0501	0,0502	0,0666	0,0622	0,0631	0,0728
20-24	0,9666	0,7288	0,6377	0,7042	0,1752	0,1513	0,1271	0,1199	0,2595	0,1828	0,1335	0,1438
25-29	2,3346	1,7050	1,4663	1,3532	0,2181	0,1887	0,1207	0,1140	0,3042	0,2129	0,1224	0,1289
30-34	4,0657	2,8455	2,0723	1,8197	0,1925	0,1341	0,0984	0,0605	0,2623	0,1487	0,0952	0,0674
35-39	5,3975	4,0456	2,7749	2,2234	0,1477	0,1081	0,0369	0,0362	0,1977	0,1186	0,0358	0,0407
40-44	5,8753	5,0520	3,2613	2,5971	0,0747	0,0512	0,0197	0,0176	0,0941	0,0519	0,0179	0,0186
45-49	6,0096	5,6819	3,7540	3,0161	0,0217	0,0102	0,0028	0,0038	0,0234	0,0086	0,0021	0,0033
Total					0,8680	0,6880	0,4556	0,4021	1,2078	0,7858	0,4701	0,4755
TFT					4,3401	3,4402	2,2781	2,0105	6,04	3,93	2,35	2,38
Fator de Correção					1,39	1,14	1,03	1,18				

Apêndice A55 - Microrregião Andrelândia 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	4288	4593	3595	3301	407	342	318	400	182	190	127	172
20-24	3052	3584	3126	2914	2853	2588	1854	2162	596	474	333	292
25-29	2169	2762	2993	2728	5459	4595	4299	3696	497	474	420	284
30-34	1972	2188	2442	2695	8206	6896	5051	4818	465	365	203	195
35-39	1696	1886	2205	2896	9346	9466	6474	6462	309	205	140	148
40-44	1482	1680	1967	2383	9034	9544	6816	6240	152	84	59	30
45-49	1318	1539	1503	2092	8606	9429	6527	7143	58	25	13	6
Total	15977	18232	17831	19009	43911	42860	31339	30921	2259	1817	1295	1127

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0949	0,0745	0,0885	0,1212	0,0424	0,0414	0,0353	0,0521	0,0643	0,0627	0,0550	0,0803
20-24	0,9348	0,7221	0,5931	0,7419	0,1953	0,1323	0,1065	0,1002	0,2505	0,1770	0,1449	0,1321
25-29	2,5168	1,6636	1,4364	1,3548	0,2291	0,1716	0,1403	0,1041	0,2809	0,2187	0,1763	0,1325
30-34	4,1613	3,1517	2,0684	1,7878	0,2358	0,1668	0,0831	0,0724	0,2824	0,2054	0,1022	0,0906
35-39	5,5106	5,0191	2,9361	2,2314	0,1822	0,1087	0,0635	0,0511	0,2137	0,1302	0,0781	0,0614
40-44	6,0958	5,6810	3,4652	2,6185	0,1026	0,0500	0,0300	0,0126	0,1137	0,0572	0,0348	0,0143
45-49	6,5296	6,1267	4,3426	3,4144	0,0440	0,0162	0,0086	0,0029	0,0451	0,0160	0,0085	0,0027
Total					1,0314	0,6870	0,4674	0,3953	1,2505	0,8673	0,5998	0,5139
TFT					5,1571	3,4350	2,3372	1,9767	6,25	4,34	3,00	2,57
Fator de Correção					1,21	1,26	1,28	1,30				

Apêndice A56 - Microrregião Itajubá 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	8405	8910	8135	9346	539	767	723	1396	243	365	408	487
20-24	5828	7039	7484	7912	5283	4681	5045	5370	1047	1031	1036	904
25-29	4238	5132	7223	7125	11118	9518	10255	9983	1069	957	1004	818
30-34	3801	4235	6152	7056	16502	13293	13864	13250	898	664	626	483
35-39	3626	3627	5184	7159	20124	16318	15224	23300	612	409	261	305
40-44	3294	3415	4466	6156	20624	17820	15644	17087	379	216	78	165
45-49	2473	3057	3455	4886	16882	18796	14227	16402	27	34	11	16
Total	31665	35415	42099	49640	91072	81193	74982	86788	4275	3676	3424	3178

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0641	0,0861	0,0889	0,1494	0,0289	0,0410	0,0502	0,0521	0,0541	0,0547	0,0644	0,0726
20-24	0,9065	0,6650	0,6741	0,6787	0,1796	0,1465	0,1384	0,1143	0,2791	0,1699	0,1485	0,1342
25-29	2,6234	1,8546	1,4198	1,4011	0,2522	0,1865	0,1390	0,1148	0,3662	0,2038	0,1420	0,1283
30-34	4,3415	3,1388	2,2536	1,8778	0,2363	0,1568	0,1018	0,0685	0,3320	0,1667	0,1004	0,0751
35-39	5,5499	4,4990	2,9367	3,2546	0,1688	0,1128	0,0503	0,0426	0,2357	0,1189	0,0486	0,0477
40-44	6,2611	5,2182	3,5029	2,7757	0,1151	0,0633	0,0175	0,0268	0,1473	0,0617	0,0160	0,0273
45-49	6,8265	6,1485	4,1178	3,3569	0,0109	0,0111	0,0032	0,0033	0,0109	0,0089	0,0024	0,0027
Total					0,9918	0,7178	0,5003	0,4223	1,4252	0,7846	0,5221	0,4879
TFT					4,9591	3,5892	2,5017	2,1115	7,13	3,92	2,61	2,44
Fator de Correção					1,43	1,09	1,04	1,15				

Apêndice A57 - Microrregião Lavras 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	5670	6186	5645	6266	428	665	522	754	156	322	233	218
20-24	3927	5188	5442	5784	2935	3979	4154	4050	638	863	755	713
25-29	2962	4007	5488	4921	6828	6415	7342	6436	609	723	630	480
30-34	2554	3086	4921	4976	10027	8894	10481	8824	408	414	474	287
35-39	2445	2657	4293	5234	12487	10484	11270	11458	339	230	190	170
40-44	2259	2459	3129	4628	13182	11642	10176	11867	172	130	47	51
45-49	1858	2173	2642	3847	10493	11932	9912	10661	58	24	18	0
Total	21675	25756	31560	35656	56380	54011	53857	54050	2380	2706	2347	1919

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0755	0,1075	0,0925	0,1203	0,0275	0,0521	0,0413	0,0348	0,0491	0,0645	0,0601	0,0562
20-24	0,7474	0,7670	0,7633	0,7002	0,1625	0,1663	0,1387	0,1233	0,2379	0,1750	0,1624	0,1558
25-29	2,3052	1,6009	1,3378	1,3079	0,2056	0,1804	0,1148	0,0975	0,2796	0,1795	0,1293	0,1157
30-34	3,9260	2,8820	2,1299	1,7733	0,1597	0,1342	0,0963	0,0577	0,2141	0,1303	0,1053	0,0678
35-39	5,1072	3,9458	2,6252	2,1891	0,1387	0,0866	0,0443	0,0325	0,1843	0,0844	0,0468	0,0376
40-44	5,8353	4,7344	3,2522	2,5642	0,0761	0,0529	0,0150	0,0110	0,0953	0,0482	0,0161	0,0113
45-49	5,6475	5,4910	3,7517	2,7713	0,0312	0,0110	0,0068	0,0000	0,0355	0,0083	0,0061	0,0000
Total					0,8013	0,6835	0,4572	0,3568	1,0958	0,6902	0,5261	0,4444
TFT					4,0067	3,4173	2,2861	1,7839	5,48	3,45	2,63	2,22
Fator de Correção					1,36	1,01	1,15	1,24				

Apêndice A58 - Microrregião São João Del Rei 1970, 1980, 1991, 2000
 Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	7026	8519	7783	7494	409	670	771	977	191	314	318	373
20-24	5473	6947	7255	7415	4515	4986	4234	4702	887	1031	844	772
25-29	4195	5239	7430	6463	9290	8850	9458	7216	904	937	1019	574
30-34	3452	4345	6292	6686	14183	11726	12729	11574	698	683	532	427
35-39	3430	3790	5123	6847	17575	14842	13483	13908	549	399	245	274
40-44	3275	3413	4400	6003	19329	16242	13822	14562	304	160	45	75
45-49	2309	3125	3730	4737	13274	17697	15416	13720	58	18	6	3
Total	29160	35378	42013	45645	78575	75013	69913	66659	3591	3542	3009	2498

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0582	0,0786	0,0991	0,1304	0,0272	0,0369	0,0409	0,0498	0,0498	0,0552	0,0560	0,0663
20-24	0,8250	0,7177	0,5836	0,6341	0,1621	0,1484	0,1163	0,1041	0,2465	0,1889	0,1359	0,1142
25-29	2,2145	1,6893	1,2729	1,1165	0,2155	0,1789	0,1371	0,0888	0,3077	0,2150	0,1494	0,0949
30-34	4,1086	2,6987	2,0230	1,7311	0,2022	0,1572	0,0846	0,0639	0,2815	0,1835	0,0889	0,0674
35-39	5,1239	3,9161	2,6319	2,0313	0,1601	0,1053	0,0478	0,0400	0,2197	0,1201	0,0485	0,0409
40-44	5,9020	4,7589	3,1414	2,4258	0,0928	0,0469	0,0102	0,0125	0,1196	0,0489	0,0098	0,0116
45-49	5,7488	5,6630	4,1330	2,8963	0,0251	0,0058	0,0016	0,0006	0,0277	0,0050	0,0013	0,0006
Total					0,8850	0,6792	0,4385	0,3597	1,2524	0,8166	0,4898	0,3959
TFT					4,4248	3,3961	2,1927	1,7985	6,26	4,08	2,45	1,98
Fator de Correção					1,41	1,20	1,12	1,10				

Apêndice A59 - Microrregião Barbacena 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	8449	10196	9304	9776	707	809	804	1201	245	332	354	476
20-24	6731	8764	9202	9212	5643	5414	5090	5430	1283	1265	1237	1051
25-29	4760	6582	8487	8388	10816	11059	10922	9436	1075	1163	1051	820
30-34	4093	5535	7780	8414	16898	15867	15311	14946	871	786	596	598
35-39	4010	4378	6390	8465	20408	16773	17119	17483	692	444	300	336
40-44	3558	3963	5439	7560	20621	19849	18593	19348	271	197	95	132
45-49	2664	3729	4198	6164	16103	20304	16684	18929	55	47	0	2
Total	34265	43147	50800	57979	91196	90075	84523	86773	4492	4234	3633	3415

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0837	0,0793	0,0864	0,1229	0,0290	0,0326	0,0380	0,0487	0,0473	0,0467	0,0485	0,0605
20-24	0,8384	0,6178	0,5531	0,5894	0,1906	0,1443	0,1344	0,1141	0,2496	0,1749	0,1384	0,1164
25-29	2,2723	1,6802	1,2869	1,1249	0,2258	0,1767	0,1238	0,0978	0,2787	0,2004	0,1193	0,0966
30-34	4,1285	2,8667	1,9680	1,7763	0,2128	0,1420	0,0766	0,0711	0,2575	0,1570	0,0727	0,0689
35-39	5,0893	3,8312	2,6790	2,0653	0,1726	0,1014	0,0469	0,0397	0,2033	0,1107	0,0440	0,0380
40-44	5,7957	5,0086	3,4185	2,5593	0,0762	0,0497	0,0175	0,0175	0,0837	0,0510	0,0145	0,0149
45-49	6,0447	5,4449	3,9743	3,0709	0,0206	0,0126	0,0000	0,0003	0,0195	0,0109	0,0000	0,0002
Total					0,9276	0,6593	0,4373	0,3891	1,1396	0,7516	0,4373	0,3955
TFT					4,6382	3,2967	2,1867	1,9454	5,70	3,76	2,19	1,98
Fator de Correção					1,22	1,14	1,00	1,01				

Apêndice A60 - Microrregião Ponte Nova 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	12704	11899	9687	9812	890	995	867	1314	397	441	358	623
20-24	8383	8861	8692	8154	7225	6343	5806	5384	1591	1403	1156	986
25-29	5512	6533	7685	6805	14781	12781	11976	9138	1382	1421	1192	644
30-34	5493	5069	6670	6847	24733	16792	16619	13356	1427	978	824	444
35-39	5345	4701	5938	6690	30352	22535	20523	16679	993	774	378	227
40-44	4646	4606	5025	5863	30126	28013	21301	17799	475	398	152	124
45-49	3945	4077	4005	5048	26826	27604	20543	18529	102	90	5	0
Total	46028	45746	47702	49219	134933	115063	97635	82199	6367	5505	4065	3048

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0701	0,0836	0,0895	0,1339	0,0313	0,0371	0,0370	0,0635	0,0552	0,0529	0,0555	0,0769
20-24	0,8619	0,7158	0,6680	0,6603	0,1898	0,1583	0,1330	0,1209	0,2778	0,1968	0,1691	0,1187
25-29	2,6816	1,9564	1,5584	1,3428	0,2507	0,2175	0,1551	0,0946	0,3465	0,2536	0,1856	0,0913
30-34	4,5026	3,3127	2,4916	1,9506	0,2598	0,1929	0,1235	0,0648	0,3480	0,2201	0,1418	0,0615
35-39	5,6786	4,7937	3,4562	2,4931	0,1858	0,1646	0,0637	0,0339	0,2436	0,1849	0,0724	0,0327
40-44	6,4843	6,0818	4,2390	3,0358	0,1022	0,0864	0,0302	0,0211	0,1260	0,0903	0,0310	0,0179
45-49	6,8000	6,7707	5,1293	3,6706	0,0259	0,0221	0,0012	0,0000	0,0271	0,0197	0,0011	0,0000
Total					1,0454	0,8790	0,5438	0,3990	1,4242	1,0183	0,6565	0,3990
TFT					5,2271	4,3949	2,7188	1,9949	7,12	5,09	3,28	1,99
Fator de Correção					1,36	1,16	1,21	1,00				

Apêndice A61 - Microrregião Manhuaçu 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	10508	11164	11347	12827	1154	1453	1342	1760	462	717	475	854
20-24	7043	8909	9984	11318	8592	8716	9031	9202	1515	1874	1674	1788
25-29	5284	6653	8645	9603	14948	14570	16023	15703	1213	1536	1276	1509
30-34	4799	4916	7708	8823	21486	17473	21417	20681	1073	901	731	787
35-39	4637	4512	6713	8381	26571	21976	24305	24260	805	609	433	463
40-44	3777	4278	4991	7227	24268	24815	23559	24903	369	329	194	105
45-49	3007	3757	4319	5995	19684	23070	21620	23335	64	20	23	23
Total	39055	44189	53707	64174	116703	112073	117297	119844	5501	5986	4806	5529

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,1098	0,1302	0,1183	0,1372	0,0440	0,0642	0,0419	0,0666	0,0811	0,0838	0,0697	0,0830
20-24	1,2199	0,9783	0,9045	0,8130	0,2151	0,2103	0,1677	0,1580	0,3275	0,2339	0,2231	0,1641
25-29	2,8289	2,1900	1,8534	1,6352	0,2296	0,2309	0,1476	0,1571	0,3337	0,2435	0,1840	0,1543
30-34	4,4772	3,5543	2,7785	2,3440	0,2236	0,1833	0,0948	0,0892	0,3192	0,1898	0,1175	0,0861
35-39	5,7302	4,8706	3,6206	2,8946	0,1736	0,1350	0,0645	0,0552	0,2434	0,1390	0,0807	0,0519
40-44	6,4252	5,8006	4,7203	3,4458	0,0977	0,0769	0,0389	0,0145	0,1276	0,0711	0,0445	0,0132
45-49	6,5461	6,1405	5,0058	3,8924	0,0213	0,0053	0,0053	0,0038	0,0232	0,0039	0,0050	0,0029
Total					1,0048	0,9059	0,5607	0,5445	1,4558	0,9649	0,7245	0,5555
TFT					5,0240	4,5296	2,8033	2,7225	7,28	4,83	3,62	2,78
Fator de Correção					1,44	1,07	1,29	1,03				

Apêndice A62 - Microrregião Viçosa 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	10269	10892	9900	11680	517	810	1163	1353	213	346	540	625
20-24	6952	8147	8551	10164	5090	5758	5941	7667	1139	1408	1119	1490
25-29	5014	5882	7907	8208	12450	11300	12242	11711	1252	1405	1118	960
30-34	4656	4668	6740	7933	19676	16150	16765	15909	1171	900	874	551
35-39	4489	4359	5887	7887	25955	21259	20022	20680	991	811	417	347
40-44	4107	4277	4829	6623	25321	25172	20465	20735	543	366	190	124
45-49	3188	3824	4128	5712	21882	24644	20518	21030	78	100	48	17
Total	38675	42049	47942	58207	110891	105093	97116	99085	5387	5336	4306	4114

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0503	0,0744	0,1175	0,1158	0,0207	0,0318	0,0545	0,0535	0,0374	0,0450	0,0720	0,0720
20-24	0,7322	0,7068	0,6948	0,7543	0,1638	0,1728	0,1309	0,1466	0,2400	0,2068	0,1497	0,1580
25-29	2,4830	1,9211	1,5482	1,4268	0,2497	0,2389	0,1414	0,1170	0,3414	0,2653	0,1567	0,1199
30-34	4,2259	3,4597	2,4874	2,0054	0,2515	0,1928	0,1297	0,0695	0,3350	0,2111	0,1386	0,0710
35-39	5,7819	4,8770	3,4011	2,6220	0,2208	0,1861	0,0708	0,0440	0,2895	0,2004	0,0749	0,0447
40-44	6,1653	5,8854	4,2379	3,1308	0,1322	0,0856	0,0393	0,0187	0,1603	0,0855	0,0398	0,0176
45-49	6,8639	6,4446	4,9704	3,6817	0,0245	0,0262	0,0116	0,0030	0,0244	0,0229	0,0099	0,0023
Total					1,0632	0,9340	0,5783	0,4522	1,4280	1,0370	0,6418	0,4855
TFT					5,3161	4,6702	2,8914	2,2611	7,14	5,19	3,21	2,43
Fator de Correção					1,34	1,11	1,11	1,07				

Apêndice A63 - Microrregião Muriaé 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	12630	12285	11758	12545	1000	1319	1270	1815	359	611	548	765
20-24	8013	10302	10885	11202	8145	9007	7846	7569	1369	1815	1476	1403
25-29	5792	7753	9886	9527	15089	14603	14868	13056	1300	1512	1207	1126
30-34	5261	6015	9255	9737	21309	17548	21435	19276	958	823	789	647
35-39	5476	5285	8099	8945	28886	22286	23708	21104	756	449	388	295
40-44	4827	4789	6306	8706	27614	23491	22169	25438	309	202	177	111
45-49	3774	4435	5099	7020	23063	24319	20390	22396	68	26	29	12
Total	45773	50864	61288	67682	125106	112573	111686	110654	5119	5438	4614	4359

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0792	0,1074	0,1080	0,1447	0,0284	0,0497	0,0466	0,0610	0,0601	0,0730	0,0663	0,0752
20-24	1,0165	0,8743	0,7208	0,6757	0,1708	0,1762	0,1356	0,1252	0,2968	0,2173	0,1583	0,1277
25-29	2,6051	1,8835	1,5039	1,3704	0,2244	0,1950	0,1221	0,1182	0,3619	0,2254	0,1359	0,1152
30-34	4,0504	2,9174	2,3160	1,9797	0,1821	0,1368	0,0853	0,0664	0,2861	0,1539	0,0929	0,0630
35-39	5,2750	4,2168	2,9273	2,3593	0,1381	0,0850	0,0479	0,0330	0,2135	0,0953	0,0527	0,0312
40-44	5,7207	4,9052	3,5155	2,9219	0,0640	0,0422	0,0281	0,0127	0,0930	0,0436	0,0289	0,0113
45-49	6,1110	5,4834	3,9988	3,1903	0,0180	0,0059	0,0057	0,0017	0,0224	0,0050	0,0048	0,0013
Total					0,8259	0,6908	0,4712	0,4183	1,3338	0,8136	0,5398	0,4249
TFT					4,1295	3,4538	2,3561	2,0915	6,67	4,07	2,70	2,12
Fator de Correção					1,61	1,18	1,15	1,01				

Apêndice A64 - Microrregião Ubá 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	12046	11846	10192	12004	983	813	848	10577	322	401	436	646
20-24	8217	9180	9497	10345	6830	6470	6109	6287	1428	1445	1266	1200
25-29	5710	6817	9006	9149	14285	11096	12411	11229	1260	1217	1250	922
30-34	5354	5602	7737	9257	22594	16750	17519	16141	1027	809	709	698
35-39	5346	4941	6719	9263	28525	22377	18901	21542	864	601	258	385
40-44	4903	4730	5765	8032	29925	24345	20351	21527	436	219	146	137
45-49	3809	4332	4613	6434	24235	23860	21038	19932	96	81	28	6
Total	45385	47448	53529	64484	127377	105711	97177	107235	5433	4773	4093	3994

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0816	0,0686	0,0832	0,8811	0,0267	0,0339	0,0428	0,0538	0,0503	0,0494	0,0580	0,0672
20-24	0,8312	0,7048	0,6433	0,6077	0,1738	0,1574	0,1333	0,1160	0,2655	0,1909	0,1506	0,1195
25-29	2,5018	1,6277	1,3781	1,2273	0,2207	0,1785	0,1388	0,1008	0,3151	0,2035	0,1473	0,1011
30-34	4,2200	2,9900	2,2643	1,7437	0,1918	0,1444	0,0916	0,0754	0,2688	0,1625	0,0930	0,0741
35-39	5,3358	4,5288	2,8131	2,3256	0,1616	0,1216	0,0384	0,0416	0,2236	0,1331	0,0402	0,0402
40-44	6,1034	5,1469	3,5301	2,6802	0,0889	0,0463	0,0253	0,0171	0,1151	0,0482	0,0251	0,0149
45-49	6,3626	5,5078	4,5606	3,0979	0,0252	0,0187	0,0061	0,0009	0,0281	0,0172	0,0049	0,0007
Total					0,8887	0,7008	0,4763	0,4055	1,2665	0,8047	0,5190	0,4177
TFT					4,4437	3,5041	2,3816	2,0277	6,33	4,02	2,60	2,09
Fator de Correção					1,42	1,15	1,09	1,02				

Apêndice A65 - Microrregião Juiz de Fora 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	26250	29602	25985	30960	1672	2266	2788	3907	690	924	1141	1749
20-24	20288	26551	26912	29188	13208	14526	12804	16225	2718	3252	2577	2641
25-29	14566	21041	27633	25981	28244	28426	30275	27650	2521	3368	3044	2402
30-34	13073	16825	25829	26901	42880	39066	44155	42379	2122	2233	2136	1940
35-39	12294	13974	21942	27911	54334	45752	50863	54606	1460	1129	975	1086
40-44	11728	12784	18609	25644	58708	52267	51471	58189	644	425	260	266
45-49	9443	11709	14414	21678	50113	54788	46701	54881	168	102	49	4
Total	107642	132486	161324	188263	249159	237091	239057	257837	10323	11433	10182	10088

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0637	0,0765	0,1073	0,1262	0,0263	0,0312	0,0439	0,0565	0,0434	0,0426	0,0523	0,0679
20-24	0,6510	0,5471	0,4758	0,5559	0,1340	0,1225	0,0958	0,0905	0,1862	0,1438	0,0988	0,0928
25-29	1,9390	1,3510	1,0956	1,0642	0,1731	0,1601	0,1102	0,0925	0,2265	0,1759	0,1088	0,0934
30-34	3,2800	2,3219	1,7095	1,5754	0,1623	0,1327	0,0827	0,0721	0,2065	0,1405	0,0786	0,0705
35-39	4,4196	3,2741	2,3181	1,9564	0,1188	0,0808	0,0444	0,0389	0,1474	0,0835	0,0410	0,0365
40-44	5,0058	4,0885	2,7659	2,2691	0,0549	0,0332	0,0140	0,0104	0,0645	0,0327	0,0124	0,0088
45-49	5,3069	4,6791	3,2400	2,5316	0,0178	0,0087	0,0034	0,0002	0,0182	0,0073	0,0025	0,0001
Total					0,6871	0,5692	0,3943	0,3610	0,8926	0,6263	0,3943	0,3700
TFT					3,4355	2,8462	1,9716	1,8050	4,46	3,13	1,97	1,85
Fator de Correção					1,29	1,10	1,00	1,02				

Apêndice A66 - Microrregião Cataguases 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	10832	10687	8865	9591	660	923	937	1504	281	420	394	641
20-24	7406	8584	8298	8502	6133	5900	4591	5655	1141	1322	931	859
25-29	5526	6444	8356	7764	12623	10263	10506	10253	1121	1098	1062	697
30-34	4989	5359	7720	7844	18850	14827	15979	13557	879	837	670	577
35-39	4521	4972	6549	8090	21238	18667	17529	16757	547	402	307	270
40-44	4042	4443	5539	7327	22188	20298	17356	16666	208	194	52	80
45-49	3577	4151	4739	6015	20134	20244	16403	17016	78	24	36	11
Total	40893	44640	50066	55133	101826	91122	83301	81408	4255	4297	3452	3135

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0609	0,0864	0,1057	0,1568	0,0259	0,0393	0,0444	0,0668	0,0511	0,0535	0,0558	0,0883
20-24	0,8281	0,6873	0,5533	0,6651	0,1541	0,1540	0,1122	0,1010	0,2499	0,1759	0,1205	0,1109
25-29	2,2843	1,5926	1,2573	1,3206	0,2029	0,1704	0,1271	0,0898	0,3068	0,1851	0,1291	0,0988
30-34	3,7783	2,7667	2,0698	1,7283	0,1762	0,1562	0,0868	0,0736	0,2581	0,1631	0,0850	0,0782
35-39	4,6976	3,7544	2,6766	2,0713	0,1210	0,0809	0,0469	0,0334	0,1729	0,0834	0,0439	0,0344
40-44	5,4894	4,5685	3,1334	2,2746	0,0515	0,0437	0,0094	0,0109	0,0709	0,0418	0,0096	0,0106
45-49	5,6287	4,8769	3,4613	2,8289	0,0218	0,0058	0,0076	0,0018	0,0266	0,0045	0,0062	0,0015
Total					0,7533	0,6502	0,4344	0,3773	1,1362	0,7073	0,4501	0,4227
TFT					3,7665	3,2509	2,1719	1,8866	5,68	3,54	2,25	2,11
Fator de Correção					1,50	1,09	1,04	1,11				

Apêndice A67 - Minas Gerais - 1970, 1980, 1991, 2000

Número de mulheres, filhos tidos e filhos nascidos vivos no último ano por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Mulheres				Filhos tidos				Filhos nascidos vivos no último ano			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	692123	807226	795839	922320	60476	79925	88652	166917	24038	35647	39080	53978
20-24	509474	668202	729793	835814	467299	518957	491353	572205	90804	111882	96684	97671
25-29	380345	521841	695623	718438	941517	961492	1006546	952570	88483	104940	91071	76196
30-34	334279	414088	614332	700432	1349638	1254547	1388749	1342753	69453	67630	55494	51328
35-39	307696	356046	524366	682608	1613894	1515811	1563642	1625326	50307	41833	26400	26839
40-44	258343	320480	423831	595493	1513061	1653492	1534627	1696950	21745	18645	9791	8243
45-49	204880	267287	342571	489957	1255123	1500050	1463248	1609495	5074	3425	1970	1190
Total	2687140	3355170	4126355	4945062	7201008	7484274	7536817	7966216	349904	384002	320490	315445

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parturição, taxa de fecundidade e taxa de fecundidade corrigida por grupos etários

GRUPOS ETÁRIOS	Parturição				Taxa de fecundidade				Taxa de fecundidade corrigida			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
15-19	0,0874	0,0990	0,1114	0,1810	0,0347	0,0442	0,0491	0,0585	0,0609	0,0618	0,0648	0,0762
20-24	0,9172	0,7766	0,6733	0,6846	0,1782	0,1674	0,1325	0,1169	0,2634	0,2002	0,1462	0,1262
25-29	2,4754	1,8425	1,4470	1,3259	0,2326	0,2011	0,1309	0,1061	0,3226	0,2263	0,1374	0,1113
30-34	4,0375	3,0297	2,2606	1,9170	0,2078	0,1633	0,0903	0,0733	0,2812	0,1794	0,0923	0,0751
35-39	5,2451	4,2573	2,9820	2,3811	0,1635	0,1175	0,0503	0,0393	0,2176	0,1273	0,0512	0,0395
40-44	5,8568	5,1594	3,6208	2,8497	0,0842	0,0582	0,0231	0,0138	0,1052	0,0588	0,0223	0,0131
45-49	6,1261	5,6121	4,2714	3,2850	0,0248	0,0128	0,0058	0,0024	0,0267	0,0109	0,0046	0,0019
Total					0,9258	0,7645	0,4820	0,4103	1,2776	0,8645	0,5188	0,4433
TFT					4,6290	3,8225	2,4102	2,0515	6,39	4,32	2,59	2,22
Fator de Correção					1,37	1,13	1,08	1,08				

Apêndice B1 - Variáveis analisadas por microrregião de Minas Gerais - 1970

Microrregião	Taxa fecundidade total	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Renda
1- Unai	8,19	0,533	0,359	0,196
2- Paracatu	7,42	0,570	0,417	0,221
3- Januária	9,78	0,518	0,291	0,174
4- Janaúba	8,97	0,447	0,271	0,159
5- Salinas	7,83	0,526	0,225	0,117
6- Pirapora	8,59	0,414	0,411	0,237
7- Montes Claros	7,82	0,535	0,361	0,224
8- Grão Mogol	9,79	0,524	0,227	0,089
9- Bocaiúva	8,34	0,582	0,364	0,189
10- Diamantina	6,44	0,480	0,324	0,189
11- Capelinha	8,69	0,525	0,197	0,099
12- Araçuaí	8,50	0,446	0,234	0,148
13- Pedra Azul	7,12	0,477	0,282	0,179
14- Almenara	8,95	0,426	0,259	0,181
15- Teófilo Otoni	7,64	0,427	0,280	0,173
16- Nanuque	8,29	0,409	0,288	0,223
17- Ituiutaba	6,11	0,530	0,501	0,342
18- Uberlândia	4,43	0,586	0,584	0,476
19- Patrocínio	5,46	0,552	0,522	0,249
20- Patos de Minas	6,14	0,578	0,489	0,274
21- Frutal	6,21	0,559	0,491	0,329
22- Uberaba	4,32	0,546	0,582	0,490
23- Araxá	5,48	0,589	0,539	0,367
24- Três Marias	7,28	0,552	0,510	0,266
25- Curvelo	6,94	0,507	0,480	0,301
26- Bom Despacho	6,75	0,547	0,505	0,289
27- Sete Lagoas	6,50	0,495	0,559	0,313
28- Conceição do Mato Dentro	7,56	0,594	0,339	0,157
29- Pará de Minas	5,87	0,523	0,575	0,338
30- Belo Horizonte	4,89	0,494	0,659	0,724
31- Itabira	6,48	0,476	0,547	0,329
32- Itaguara	5,88	0,595	0,477	0,181
33- Ouro Preto	6,21	0,522	0,586	0,365

Microrregião	Taxa fecundidade total	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Renda
34- Conselheiro Lafaiete	6,43	0,509	0,561	0,302
35- Guanhães	7,89	0,446	0,349	0,149
36- Peçanha	7,26	0,432	0,240	0,168
37- Governador Valadares	7,71	0,435	0,413	0,236
38- Mantena	8,57	0,414	0,328	0,152
39- Ipatinga	7,63	0,405	0,487	0,330
40- Caratinga	7,43	0,443	0,407	0,175
41- Aimorés	7,52	0,496	0,398	0,177
42- Piuí	5,48	0,571	0,507	0,246
43- Divinópolis	5,94	0,502	0,539	0,332
44- Formiga	6,93	0,517	0,495	0,254
45- Campo Belo	5,40	0,438	0,472	0,267
46- Oliveira	6,78	0,567	0,494	0,231
47- Passos	5,96	0,541	0,517	0,316
48- São Sebastião do Paraíso	5,55	0,569	0,498	0,336
49- Alfenas	6,68	0,523	0,521	0,279
50- Varginha	5,79	0,530	0,507	0,343
51- Poços de Caldas	5,14	0,534	0,529	0,447
52- Pouso Alegre	5,76	0,536	0,490	0,305
53- Santa Rita do Sapucaí	7,18	0,473	0,495	0,257
54- São Lourenço	6,04	0,478	0,538	0,342
55- Andrelândia	6,25	0,538	0,469	0,256
56- Itajubá	7,13	0,441	0,525	0,324
57- Lavras	5,48	0,527	0,553	0,353
58- São João Del Rei	6,26	0,443	0,559	0,297
59- Barbacena	5,70	0,481	0,517	0,324
60- Ponte Nova	7,12	0,432	0,476	0,225
61- Manhuaçu	7,28	0,471	0,460	0,192
62- Viçosa	7,14	0,492	0,464	0,176
63- Muriaé	6,67	0,492	0,483	0,284
64- Ubá	6,33	0,527	0,495	0,251
65- Juiz de Fora	4,46	0,565	0,596	0,474
66- Cataguases	5,68	0,564	0,534	0,330

Apêndice B2 - Variáveis analisadas por microrregião de Minas Gerais - 1980

Microrregião	Taxa fecundidade total	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Renda	% partos hospitalares	% urbanização
1- Unai	6,40	0,673	0,474	0,709	67,3	36,2
2- Paracatu	5,87	0,669	0,524	0,778	62,7	45,2
3- Januária	7,40	0,628	0,367	0,329	46,9	31,4
4- Janaúba	6,12	0,545	0,360	0,459	34,7	39,0
5- Salinas	6,71	0,604	0,298	0,334	29,2	24,5
6- Pirapora	5,73	0,650	0,476	0,648	63,9	58,9
7- Montes Claros	5,64	0,677	0,478	0,607	70,8	57,8
8- Grão Mogol	6,32	0,679	0,322	0,314	27,2	15,5
9- Bocaiúva	6,18	0,647	0,440	0,506	62,7	47,8
10- Diamantina	5,69	0,682	0,496	0,521	66,2	57,7
11- Capelinha	6,99	0,664	0,296	0,326	27,1	22,9
12- Araçuaí	7,34	0,619	0,318	0,307	18,5	28,1
13- Pedra Azul	6,88	0,518	0,379	0,451	30,1	49,0
14- Almenara	6,65	0,555	0,306	0,396	38,9	47,9
15- Teófilo Otoni	6,03	0,564	0,376	0,494	48,9	46,7
16- Nanuque	6,18	0,513	0,376	0,537	57,4	61,8
17- Ituiutaba	3,45	0,691	0,578	0,947	91,8	77,2
18- Uberlândia	3,12	0,714	0,655	0,952	97,1	87,0
19- Patrocínio	3,66	0,711	0,602	0,803	81,8	64,2
20- Patos de Minas	3,95	0,695	0,596	0,793	76,3	62,1
21- Frutal	4,36	0,700	0,582	0,945	83,1	56,0
22- Uberaba	2,95	0,717	0,658	0,952	97,4	86,7
23- Araxá	3,67	0,729	0,614	0,951	91,2	74,5
24- Três Marias	3,86	0,697	0,558	0,763	77,0	66,7
25- Curvelo	5,13	0,655	0,559	0,824	70,3	62,0
26- Bom Despacho	4,25	0,681	0,589	0,746	90,1	74,6
27- Sete Lagoas	4,28	0,630	0,615	0,866	79,1	73,6
28- Conceição do Mato Dentro	6,17	0,655	0,402	0,366	52,4	29,8
29- Pará de Minas	4,52	0,643	0,635	0,834	89,5	76,8
30- Belo Horizonte	3,58	0,632	0,697	0,960	91,1	95,7
31- Itabira	5,02	0,624	0,587	0,826	79,3	67,3
32- Itaguara	4,57	0,671	0,535	0,487	31,2	34,3

Microrregião	Taxa fecundidade total	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Renda	% partos hospitalares	% urbanização
33- Ouro Preto	4,17	0,599	0,635	0,889	82,7	71,3
34- Conselheiro Lafaiete	3,86	0,685	0,653	0,945	83,9	72,9
35- Guanhães	6,60	0,566	0,424	0,434	59,5	37,0
36- Peçanha	6,47	0,559	0,346	0,345	28,5	24,1
37- Governador Valadares	4,99	0,595	0,514	0,729	72,9	68,6
38- Mantena	5,95	0,564	0,416	0,503	59,6	39,4
39- Ipatinga	4,31	0,561	0,604	0,948	88,7	83,7
40- Caratinga	5,69	0,569	0,480	0,484	52,7	41,6
41- Aimorés	4,70	0,633	0,445	0,501	66,0	47,2
42- Piuí	3,33	0,701	0,596	0,819	86,3	62,3
43- Divinópolis	3,53	0,705	0,639	0,892	91,2	81,9
44- Formiga	3,92	0,674	0,590	0,712	86,5	65,9
45- Campo Belo	3,51	0,674	0,544	0,791	81,7	65,4
46- Oliveira	4,34	0,707	0,580	0,671	82,9	61,1
47- Passos	3,87	0,698	0,590	0,884	88,0	68,2
48- São Sebastião do Paraíso	3,54	0,662	0,573	0,910	78,0	57,6
49- Alfenas	3,53	0,669	0,596	0,892	87,5	64,3
50- Varginha	4,40	0,646	0,591	0,943	86,4	67,0
51- Poços de Caldas	3,17	0,654	0,611	0,950	85,1	67,1
52- Pouso Alegre	3,50	0,663	0,578	0,846	73,6	56,5
53- Santa Rita do Sapucaí	4,23	0,615	0,571	0,745	86,2	52,9
54- São Lourenço	3,93	0,639	0,594	0,806	81,2	66,7
55- Andrelândia	4,34	0,654	0,552	0,793	87,8	53,4
56- Itajubá	3,92	0,653	0,600	0,786	83,3	61,0
57- Lavras	3,45	0,684	0,626	0,943	84,5	69,7
58- São João Del Rei	4,08	0,635	0,632	0,760	77,2	69,4
59- Barbacena	3,76	0,626	0,607	0,775	59,6	65,2
60- Ponte Nova	5,09	0,590	0,527	0,590	60,3	45,2
61- Manhuaçu	4,83	0,675	0,511	0,643	66,1	38,0
62- Viçosa	5,19	0,629	0,527	0,559	51,5	37,3
63- Muriaé	4,07	0,662	0,540	0,699	70,9	54,9
64- Ubá	4,02	0,653	0,565	0,643	82,7	57,8
65- Juiz de Fora	3,13	0,673	0,659	0,950	87,7	83,8
66- Cataguases	3,54	0,708	0,601	0,799	84,6	72,2

Apêndice B3 - Variáveis analisadas por microrregião de Minas Gerais - 1990

Microrregião	Taxa fecundidade total	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Renda	% partos hospitalares	% urbanização
1- Unai	3,36	0,753	0,576	0,516	86,6	55,3
2- Paracatu	2,96	0,742	0,626	0,587	83,1	65,3
3- Janaúria	5,31	0,664	0,466	0,315	71,2	37,8
4- Janaúba	3,75	0,699	0,475	0,315	68,0	51,6
5- Salinas	4,36	0,691	0,389	0,286	60,7	35,2
6- Pirapora	3,63	0,718	0,581	0,467	81,7	74,0
7- Montes Claros	3,37	0,773	0,583	0,496	82,4	68,2
8- Grão Mogol	5,66	0,774	0,445	0,295	44,2	27,5
9- Bocaiúva	4,47	0,739	0,535	0,420	86,0	62,1
10- Diamantina	3,83	0,735	0,605	0,481	82,5	64,7
11- Capelinha	4,89	0,734	0,428	0,301	57,0	32,4
12- Araçuaí	4,48	0,732	0,420	0,256	56,0	36,2
13- Pedra Azul	4,02	0,756	0,451	0,300	75,9	60,4
14- Almenara	3,92	0,675	0,404	0,353	72,1	60,3
15- Teófilo Otoni	3,37	0,682	0,488	0,432	75,5	53,0
16- Nanuque	3,42	0,650	0,472	0,449	83,8	69,2
17- Ituiutaba	2,14	0,796	0,656	0,860	98,9	85,6
18- Uberlândia	2,19	0,806	0,720	0,950	99,7	90,3
19- Patrocínio	2,36	0,816	0,669	0,755	94,9	73,5
20- Patos de Minas	2,25	0,787	0,675	0,810	92,0	75,6
21- Frutal	2,45	0,788	0,639	0,851	93,9	71,2
22- Uberaba	2,00	0,789	0,728	0,950	99,5	91,5
23- Araxá	2,32	0,781	0,681	0,857	95,2	80,1
24- Três Marias	2,44	0,817	0,635	0,578	95,0	79,5
25- Curvelo	3,21	0,686	0,607	0,531	86,4	68,9
26- Bom Despacho	2,50	0,770	0,661	0,743	97,6	83,5
27- Sete Lagoas	2,39	0,770	0,678	0,685	83,6	81,9
28- Conceição do Mato Dentro	4,49	0,711	0,467	0,303	72,4	37,8
29- Pará de Minas	2,84	0,812	0,689	0,765	95,0	81,3
30- Belo Horizonte	2,14	0,755	0,748	0,955	95,8	94,8
31- Itabira	2,39	0,719	0,663	0,648	90,6	74,6
32- Itaguara	2,72	0,739	0,595	0,472	35,3	42,9

Microrregião	Taxa fecundidade total	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Renda	% partos hospitalares	% urbanização
33- Ouro Preto	2,45	0,763	0,690	0,728	94,9	78,4
34- Conselheiro Lafaiete	2,26	0,751	0,703	0,714	88,7	79,9
35- Guanhães	4,25	0,690	0,530	0,366	82,7	44,1
36- Peçanha	4,34	0,657	0,419	0,306	58,3	29,0
37- Governador Valadares	2,69	0,726	0,606	0,692	87,1	77,8
38- Mantena	2,96	0,725	0,499	0,409	82,5	51,0
39- Ipatinga	2,36	0,736	0,674	0,764	95,6	89,1
40- Caratinga	3,20	0,738	0,567	0,413	78,9	50,2
41- Aimorés	2,83	0,717	0,535	0,398	92,2	53,5
42- Piuí	2,15	0,748	0,665	0,732	91,1	69,4
43- Divinópolis	2,23	0,799	0,705	0,813	93,2	86,9
44- Formiga	2,60	0,770	0,659	0,652	91,6	75,6
45- Campo Belo	2,22	0,806	0,619	0,579	88,3	75,1
46- Oliveira	2,73	0,780	0,637	0,506	89,0	68,1
47- Passos	2,38	0,749	0,665	0,853	95,6	77,4
48- São Sebastião do Paraíso	2,72	0,766	0,641	0,749	95,4	68,3
49- Alfenas	2,89	0,771	0,664	0,775	93,8	72,1
50- Varginha	2,64	0,769	0,670	0,851	95,5	75,9
51- Poços de Caldas	2,22	0,811	0,671	0,944	93,4	72,3
52- Pouso Alegre	2,28	0,781	0,652	0,899	93,7	67,0
53- Santa Rita do Sapucaí	2,54	0,797	0,639	0,649	89,7	61,3
54- São Lourenço	2,35	0,791	0,662	0,666	87,6	74,0
55- Andrelândia	3,00	0,755	0,608	0,522	95,0	65,0
56- Itajubá	2,61	0,775	0,676	0,749	85,8	67,7
57- Lavras	2,63	0,735	0,696	0,781	97,6	78,5
58- São João Del Rei	2,45	0,752	0,683	0,583	77,7	76,3
59- Barbacena	2,19	0,761	0,672	0,624	87,2	70,3
60- Ponte Nova	3,28	0,677	0,591	0,467	77,7	55,2
61- Manhuaçu	3,62	0,721	0,577	0,469	83,0	49,0
62- Viçosa	3,21	0,719	0,596	0,452	84,6	47,0
63- Muriaé	2,70	0,749	0,609	0,571	90,3	61,6
64- Ubá	2,60	0,767	0,630	0,564	89,5	67,4
65- Juiz de Fora	1,97	0,768	0,721	0,948	95,4	89,1
66- Cataguases	2,25	0,800	0,660	0,671	92,6	80,8

Apêndice B4 - Variáveis analisadas por microrregião de Minas Gerais - 2000

Microrregião	Taxa fecundidade total	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Renda	% partos hospitalares	% urbanização	% partos cesária
1- Unai	2,62	0,759	0,811	0,632	96,9	71,1	31,3
2- Paracatu	2,69	0,736	0,828	0,657	99,2	77,1	30,4
3- Janaúria	3,92	0,690	0,731	0,494	96,1	50,2	18,4
4- Janaúba	2,64	0,671	0,717	0,529	94,1	58,1	19,3
5- Salinas	3,15	0,669	0,690	0,513	98,7	50,4	21,5
6- Pirapora	2,57	0,717	0,780	0,556	95,1	82,1	35,9
7- Montes Claros	2,65	0,709	0,736	0,523	98,6	75,9	25,7
8- Grão Mogol	3,85	0,738	0,717	0,485	95,4	40,3	18,0
9- Bocaiúva	2,36	0,749	0,766	0,546	98,1	69,8	24,3
10- Diamantina	3,14	0,686	0,801	0,567	97,7	71,7	33,3
11- Capelinha	3,62	0,708	0,721	0,544	93,9	44,5	20,5
12- Araçuaí	3,42	0,693	0,713	0,530	98,5	44,4	19,4
13- Pedra Azul	2,89	0,681	0,727	0,523	97,2	67,0	15,3
14- Almenara	2,61	0,656	0,688	0,541	84,3	68,9	15,4
15- Teófilo Otoni	2,93	0,672	0,688	0,535	98,0	60,1	21,3
16- Nanuque	2,45	0,635	0,695	0,561	98,8	73,6	29,5
17- Ituiutaba	1,74	0,797	0,824	0,688	100,0	88,6	59,4
18- Uberlândia	1,92	0,787	0,847	0,703	99,9	94,0	61,0
19- Patrocínio	2,37	0,791	0,840	0,682	100,0	81,5	44,4
20- Patos de Minas	1,88	0,802	0,819	0,700	99,8	83,6	41,1
21- Frutal	2,23	0,802	0,833	0,700	99,9	77,4	57,7
22- Uberaba	1,82	0,791	0,842	0,706	99,7	94,3	52,1
23- Araxá	2,17	0,806	0,846	0,715	99,7	86,7	54,3
24- Três Marias	2,60	0,798	0,825	0,657	99,6	85,5	33,6
25- Curvelo	2,41	0,692	0,789	0,598	99,6	78,8	38,5
26- Bom Despacho	2,13	0,760	0,824	0,686	99,9	89,3	39,2
27- Sete Lagoas	2,20	0,738	0,841	0,643	99,7	86,6	31,9
28- Conceição do Mato Dentro	3,58	0,703	0,734	0,566	96,8	47,2	19,5
29- Pará de Minas	2,22	0,827	0,851	0,671	99,3	86,7	47,1
30- Belo Horizonte	1,95	0,746	0,870	0,672	99,6	98,1	39,8
31- Itabira	2,06	0,739	0,840	0,623	99,5	80,9	35,2
32- Itaguara	2,17	0,742	0,808	0,618	97,9	51,0	40,6
33- Ouro Preto	2,49	0,746	0,864	0,645	99,7	84,6	44,5

Microrregião	Taxa fecundidade total	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Renda	% partos hospitalares	% urbanização	% partos cesária
34- Conselheiro Lafaiete	2,10	0,748	0,839	0,613	99,1	86,4	41,2
35- Guanhães	3,14	0,721	0,756	0,559	98,4	54,4	22,7
36- Peçanha	4,13	0,659	0,720	0,547	93,4	38,8	26,9
37- Governador Valadares	2,28	0,691	0,744	0,586	98,6	83,6	38,1
38- Mantena	2,10	0,694	0,712	0,611	99,2	62,2	50,8
39- Ipatinga	2,13	0,733	0,810	0,612	99,7	92,9	44,8
40- Caratinga	2,20	0,726	0,757	0,594	99,2	65,9	44,1
41- Aimorés	2,20	0,747	0,747	0,619	99,2	62,3	42,8
42- Piuí	1,85	0,801	0,823	0,690	99,7	78,3	47,6
43- Divinópolis	2,00	0,794	0,842	0,685	99,9	90,5	47,7
44- Formiga	1,88	0,800	0,825	0,662	99,9	82,4	51,2
45- Campo Belo	2,05	0,788	0,784	0,667	99,9	81,8	60,0
46- Oliveira	2,32	0,753	0,811	0,656	99,7	76,8	42,7
47- Passos	2,02	0,798	0,832	0,690	99,3	84,4	45,0
48- São Sebastião do Paraíso	2,32	0,772	0,811	0,697	99,8	75,7	47,4
49- Alfenas	2,34	0,799	0,830	0,694	99,6	78,5	44,0
50- Varginha	2,55	0,781	0,815	0,684	99,8	82,2	42,7
51- Poços de Caldas	1,96	0,819	0,818	0,721	97,6	79,6	56,4
52- Pouso Alegre	2,13	0,783	0,810	0,682	93,9	71,8	46,8
53- Santa Rita do Sapucaí	2,56	0,792	0,816	0,669	99,3	68,7	44,2
54- São Lourenço	2,38	0,801	0,826	0,679	99,8	78,9	42,9
55- Andrelândia	2,57	0,770	0,807	0,633	99,5	74,3	44,0
56- Itajubá	2,44	0,746	0,821	0,646	98,7	70,4	47,1
57- Lavras	2,22	0,769	0,845	0,675	98,8	85,2	48,2
58- São João Del Rei	1,98	0,742	0,833	0,625	99,8	81,4	44,0
59- Barbacena	1,98	0,756	0,807	0,599	99,4	78,2	41,7
60- Ponte Nova	1,99	0,681	0,789	0,603	99,1	65,1	38,3
61- Manhuaçu	2,78	0,727	0,753	0,640	99,1	57,8	38,8
62- Viçosa	2,43	0,720	0,777	0,584	98,7	56,5	41,6
63- Muriaé	2,12	0,733	0,776	0,636	99,5	70,2	44,7
64- Ubá	2,09	0,780	0,806	0,641	99,7	77,9	44,2
65- Juiz de Fora	1,85	0,753	0,813	0,644	99,5	92,4	49,2
66- Cataguases	2,11	0,765	0,826	0,660	99,5	87,3	55,3

Apêndice B5 - Variáveis dependentes na análise de correlação

Microrregião	Variação TFT 1	Variação TFT 2	Variação TFT 3
1- Unaí	0,022	0,043	0,024
2- Paracatu	0,021	0,045	0,010
3- Januária	0,024	0,026	0,029
4- Janaúba	0,032	0,035	0,033
5- Salinas	0,014	0,032	0,031
6- Pirapora	0,033	0,033	0,032
7- Montes Claros	0,028	0,037	0,024
8- Grão Mogol	0,035	0,009	0,036
9- Bocaiúva	0,026	0,025	0,052
10- Diamantina	0,012	0,030	0,020
11- Capelinha	0,020	0,027	0,029
12- Araçuaí	0,014	0,035	0,026
13- Pedra Azul	0,003	0,038	0,031
14- Almenara	0,026	0,037	0,037
15- Teófilo Otoni	0,021	0,040	0,015
16- Nanuque	0,025	0,041	0,032
17- Ituiutaba	0,044	0,035	0,021
18- Uberlândia	0,030	0,027	0,014
19- Patrocínio	0,033	0,032	0,000
20- Patos de Minas	0,036	0,039	0,018
21- Frutal	0,030	0,040	0,010
22- Uberaba	0,032	0,029	0,010
23- Araxá	0,033	0,033	0,007
24- Três Marias	0,047	0,033	-0,007
25- Curvelo	0,026	0,034	0,028
26- Bom Despacho	0,037	0,037	0,016
27- Sete Lagoas	0,034	0,040	0,009
28- Conceição do Mato Dentro	0,018	0,025	0,023
29- Pará de Minas	0,023	0,034	0,024
30- Belo Horizonte	0,027	0,037	0,010
31- Itabira	0,023	0,048	0,015
32- Itaguara	0,022	0,037	0,022
33- Ouro Preto	0,033	0,037	-0,002
34- Conselheiro Lafaiete	0,040	0,038	0,008
35- Guanhães	0,016	0,032	0,029
36- Peçanha	0,011	0,030	0,005

Microrregião	Varição TFT 1	Varição TFT 2	Varição TFT 3
37- Governador Valadares	0,035	0,042	0,017
38- Mantena	0,031	0,046	0,032
39- Ipatinga	0,044	0,041	0,011
40- Caratinga	0,023	0,040	0,035
41- Aimorés	0,038	0,036	0,025
42- Piuí	0,039	0,032	0,016
43- Divinópolis	0,041	0,033	0,011
44- Formiga	0,043	0,031	0,031
45- Campo Belo	0,035	0,033	0,009
46- Oliveira	0,036	0,034	0,017
47- Passos	0,035	0,035	0,017
48- São Sebastião do Paraíso	0,036	0,021	0,016
49- Alfenas	0,047	0,016	0,021
50- Varginha	0,024	0,036	0,004
51- Poços de Caldas	0,038	0,027	0,013
52- Pouso Alegre	0,039	0,032	0,007
53- Santa Rita do Sapucaí	0,041	0,036	-0,001
54- São Lourenço	0,035	0,037	-0,001
55- Andrelândia	0,031	0,028	0,016
56- Itajubá	0,045	0,030	0,007
57- Lavras	0,037	0,022	0,017
58- São João Del Rei	0,035	0,036	0,021
59- Barbacena	0,034	0,038	0,011
60- Ponte Nova	0,029	0,032	0,044
61- Manhuaçu	0,034	0,023	0,026
62- Viçosa	0,027	0,035	0,027
63- Muriaé	0,039	0,031	0,024
64- Ubá	0,036	0,032	0,022
65- Juiz de Fora	0,030	0,034	0,007
66- Cataguases	0,038	0,033	0,007

ANEXOS

Anexo A - Composição e localização das microrregiões de Minas Gerais

01- MICRORREGIÃO UNAI

310450-ARINOS
310820-BONFINÓPOLIS DE MINAS
310930-BURITIS
310945-CABECEIRA GRANDE
312247-DOM BOSCO
312620-FORMOSO
314437-NATALÂNDIA
317040-UNAI
317047-URUANA DE MINAS

02- MICRORREGIÃO PARACATU

310855-BRASILÂNDIA DE MINAS
312860-GUARDA-MOR
313630-JOÃO PINHEIRO
313710-LAGAMAR
313753-LAGOA GRANDE
314700-PARACATU
315340-PRESIDENTE OLEGÁRIO
316170-SÃO GONÇALO DO ABAETÉ
317075-VARJÃO DE MINAS
317100-VAZANTE

03- MICRORREGIÃO JANUÁRIA

310825-BONITO DE MINAS
311615-CHAPADA GAÚCHA
311783-CÔNEGO MARINHO
313005-ICARAÍ DE MINAS
313210-ITACARAMBI
313520-JANUÁRIA
313695-JUVENÍLIA
313930-MANGA
314085-MATIAS CARDOSO
314225-MIRAVÂNIA
314270-MONTALVÂNIA
314915-PEDRAS DE MARIA DA CRUZ
315057-PINTÓPOLIS
316110-SÃO FRANCISCO
316245-SÃO JOÃO DAS MISSÕES
317052-URUCUIA

04- MICRORREGIÃO JANAÚBA

311547-CATUTI
312430-ESPINOSA
312733-GAMELEIRAS
313505-JAÍBA
313510-JANAÚBA
313925-MAMONAS
314100-MATO VERDE
314290-MONTE AZUL
314505-NOVA PORTEIRINHA
314655-PAI PEDRO
315220-PORTEIRINHA
315450-RIACHO DOS MACHADOS
316695-SERRANÓPOLIS DE MINAS

05- MICRORREGIÃO SALINAS

310100-ÁGUAS VERMELHAS
310665-BERIZAL
312087-CURRAL DE DENTRO
312235-DIVISA ALEGRE
312707-FRUTA DE LEITE
313065-INDAIABIRA
314345-MONTEZUMA
314465-NINHEIRA
314537-NOVORIZONTE
315560-RIO PARDO DE MINAS
315650-RUBELITA
315700-SALINAS
315737-SANTA CRUZ DE SALINAS
316045-SANTO ANTÔNIO DO RETIRO
316270-SÃO JOÃO DO PARAÍSO
316800-TAIOBEIRAS
317065-VARGEM GRANDE DO RIO PARDO

06- MICRORREGIÃO PIRAPORA

310940-BURITIZEIRO
312960-IBIAÍ
313560-JEQUITAIÁ
313730-LAGOA DOS PATOS
313810-LASSANCE
315120-PIRAPORA
315445-RIACHINHO
315760-SANTA FÉ DE MINAS
316420-SÃO ROMÃO
317080-VÁRZEA DA PALMA

07- MICRORREGIÃO MONTES CLAROS

310860-BRASÍLIA DE MINAS
311115-CAMPO AZUL
311270-CAPITÃO ENÉAS
311650-CLARO DOS POÇÕES
311880-CORAÇÃO DE JESUS
312670-FRANCISCO SÁ
312735-GLAUCILÂNDIA
312965-IBIRACATU
313535-JAPONVAR
313680-JURAMENTO
313865-LONTRA
313868-LUISLÂNDIA
314200-MIRABELA
314330-MONTES CLAROS
314795-PATIS
315213-PONTO CHIQUE
316225-SÃO JOÃO DA LAGOA
316240-SÃO JOÃO DA PONTE
316265-SÃO JOÃO DO PACUÍ
317000-UBAÍ
317090-VARZELÂNDIA
317103-VERDELÂNDIA

08- MICRORREGIÃO GRÃO MOGOL

310850-BOTUMIRIM
312030-CRISTÁLIA
312780-GRÃO MOGOL
313200-ITACAMBIRA
313657-JOSENÓPOLIS
314625-PADRE CARVALHO

09- MICRORREGIÃO BOCAIÚVA

310730-BOCAIÚVA
312380-ENGENHEIRO NAVARRO
312660-FRANCISCO DUMONT
312825-GUARACIAMA
314545-OLHOS-D'ÁGUA

10- MICRORREGIÃO DIAMANTINA

312010-COUTO DE MAGALHÃES DE MINAS
312100-DATAS
312160-DIAMANTINA
312540-FELÍCIO DOS SANTOS
312550-SÃO GONÇALO DO RIO PRETO
312760-GOUVEIA
315330-PRESIDENTE KUBITSCHK
316590-SENADOR MODESTINO GONÇALVES

11- MICRORREGIÃO CAPELINHA

310285-ANGELÂNDIA
310445-ARICANDUVA
310650-BERILO
311230-CAPELINHA
311350-CARBONITA
311610-CHAPADA DO NORTE
312650-FRANCISCO BADARÓ
313250-ITAMARANDIBA
313545-JENIPAPO DE MINAS
313652-JOSÉ GONÇALVES DE MINAS
313835-LEME DO PRADO
314180-MINAS NOVAS
316970-TURMALINA
317107-VEREDINHA

12- MICRORREGIÃO ARAÇUAÍ

310340-ARAÇUAÍ
311300-CARAI
311950-CORONEL MURTA
313400-ITINGA
314530-NOVO CRUZEIRO
314630-PADRE PARAÍSO
315217-PONTO DOS VOLANTES
317160-VIRGEM DA LAPA

13- MICRORREGIÃO PEDRA AZUL

310270-CACHOEIRA DE PAJEÚ
311700-COMERCINHO
313330-ITAOBIM
314140-MEDINA
314870-PEDRA AZUL

14- MICRORREGIÃO ALMENARA

310170-ALMENARA
310520-BANDEIRA
312245-DIVISÓPOLIS
312560-FELISBURGO
313470-JACINTO
313580-JEQUITINHONHA
313600-JOAÍMA
313650-JORDÂNIA
314055-MATA VERDE
314315-MONTE FORMOSO
314675-PALMÓPOLIS
315510-RIO DO PRADO
315660-RUBIM
315710-SALTO DA DIVISA
315810-SANTA MARIA DO SALTO
316030-SANTO ANTÔNIO DO JACINTO

15- MICRORREGIÃO TEÓFILO OTONI

310470-ATALÉIA
311545-CATUJI
312675-FRANCISCÓPOLIS
312680-FREI GASPAR
313230-ITAIPIÉ
313700-LADAINHA
313920-MALACACHETA
314535-NOVO ORIENTE DE MINAS
314620-OURO VERDE DE MINAS
314850-PAVÃO
315240-POTÉ
316555-SETUBINHA
316860-TEÓFILO OTONI

16- MICRORREGIÃO NANUQUE

310090-ÁGUAS FORMOSAS
310660-BERTÓPOLIS
311370-CARLOS CHAGAS
312015-CRISÓLITA
312705-FRONTEIRA DOS VALES
313890-MACHACALIS
314430-NANUQUE
315765-SANTA HELENA DE MINAS
316670-SERRA DOS AIMORÉS
317030-UMBURATIBA

17- MICRORREGIÃO ITUIUTABA

310980-CACHOEIRA DOURADA
311260-CAPINÓPOLIS
312910-GURINHATÃ
313140-IPAÇU
313420-ITUIUTABA
315980-SANTA VITÓRIA

18- MICRORREGIÃO UBERLÂNDIA

310350-ARAGUARI
310375-ARAPORÃ
311180-CANÁPOLIS
311500-CASCALHO RICO
311580-CENTRALINA
313070-INDIANÓPOLIS
314280-MONTE ALEGRE DE MINAS
315280-PRATA
316960-TUPACIGUARA
317020-UBERLÂNDIA

19- MICRORREGIÃO PATROCÍNIO

310010-ABADIA DOS DOURADOS
311930-COROMANDEL
312070-CRUZEIRO DA FORTALEZA
312350-DOURADOQUARA
312480-ESTRELA DO SUL
312790-GRUPIARA
313160-IRAÍ DE MINAS
314310-MONTE CARMELO
314810-PATROCÍNIO
315640-ROMARIA
316680-SERRA DO SALITRE

20- MICRORREGIÃO PATOS DE MINAS

310380-ARAPUÁ
311430-CARMO DO PARANAÍBA
312890-GUIMARÂNIA
313750-LAGOA FORMOSA
314120-MATUTINA
314800-PATOS DE MINAS
315550-RIO PARANAÍBA
315970-SANTA ROSA DA SERRA
316210-SÃO GOTARDO
316890-TIROS

21- MICRORREGIÃO FRUTAL

311110-CAMPINA VERDE
311455-CARNEIRINHO
311690-COMENDADOR GOMES
312700-FRONTTEIRA
312710-FRUTAL
313340-ITAPAGIPE
313440-ITURAMA
313862-LIMEIRA DO OESTE
315070-PIRAJUBA
315160-PLANURA
316130-SÃO FRANCISCO DE SALES
317043-UNIÃO DE MINAS

22- MICRORREGIÃO UBERABA

310070-ÁGUA COMPRIDA
311140-CAMPO FLORIDO
311730-CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS
311820-CONQUISTA
312125-DELTA
317010-UBERABA
317110-VERÍSSIMO

23- MICRORREGIÃO ARAXÁ

310400-ARAXÁ
311150-CAMPOS ALTOS
312950-IBIÁ
314500-NOVA PONTE
314920-PEDRINÓPOLIS
314980-PERDIZES
315300-PRATINHA
315690-SACRAMENTO
315770-SANTA JULIANA
316810-TAPIRA

24- MICRORREGIÃO TRÊS MARIAS

310020-ABAETÉ
310700-BIQUINHAS
311560-CEDRO DO ABAETÉ
314350-MORADA NOVA DE MINAS
314640-PAINEIRAS
315200-POMPEU
316935-TRÊS MARIAS

25- MICRORREGIÃO CURVELO

310480-AUGUSTO DE LIMA
310920-BUENÓPOLIS
311910-CORINTO
312090-CURVELO
312570-FELIXLÂNDIA
313110-INIMUTABA
313640-JOQUIM FELÍCIO
314250-MONJOLOS
314360-MORRO DA GARÇA.
315320-PRESIDENTE JUSCELINO
316060-SANTO HIPÓLITO

26- MICRORREGIÃO BOM DESPACHO

310390-ARAÚJOS
310740-BOM DESPACHO
312320-DORES DO INDAIÁ
312470-ESTRELA DO INDAIÁ
313530-JAPARAÍBA
313720-LAGOA DA PRATA
313830-LEANDRO FERREIRA
313880-LUZ
314050-MARTINHO CAMPOS
314240-MOEMA
315370-QUARTEL GERAL
316660-SERRA DA SAUDADE

27- MICRORREGIÃO SETE LAGOAS

310320-ARAÇAI
310500-BALDIM
310960-CACHOEIRA DA PRATA
310990-CAETANÓPOLIS
311250-CAPIM BRANCO
311890-CORDISBURGO
312640-FORTUNA DE MINAS
312720-FUNILÂNDIA
313100-INHAÚMA
313460-JABOTICATUBAS
313570-JEQUITIBÁ

313970-MARAVILHAS
314110-MATOZINHOS
314690-PAPAGAIOS
314740-PARAOPEBA
314960-PEQUI
315360-PRUDENTE DE MORAIS
315850-SANTANA DE PIRAPAMA
315900-SANTANA DO RIACHO
316720-SETE LAGOAS

28- MICRORREGIÃO CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

310240-ALVORADA DE MINAS
311750-CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO
311810-CONGONHAS DO NORTE
312260-DOM JOAQUIM
313280-ITAMBÉ DO MATO DENTRO
314370-MORRO DO PILAR
314750-PASSABEM
315600-RIO VERMELHO
316020-SANTO ANTÔNIO DO ITAMBÉ
316050-SANTO ANTÔNIO DO RIO ABAIXO
316480-SÃO SEBASTIÃO DO RIO PRETO
316650-SERRA AZUL DE MINAS
316710-SERRO

29- MICRORREGIÃO PARÁ DE MINAS

312600-FLORESTAL
314580-ONÇA DE PITANGUI
314710-PARÁ DE MINAS
315140-PITANGUI
316310-SÃO JOSÉ DA VARGINHA

30- MICRORREGIÃO BELO HORIZONTE

310620-BELO HORIZONTE
310670-BETIM
310900-BRUMADINHO
311000-CAETÉ
311787-CONFINS
311860-CONTAGEM
312410-ESMERALDAS
312980-IBIRITÉ
313010-IGARAPÉ
313665-JUATUBA
313760-LAGOA SANTA
314015-MÁRIO CAMPOS
314070-MATEUS LEME
314480-NOVA LIMA
314930-PEDRO LEOPOLDO
315390-RAPOSOS
315460-RIBEIRÃO DAS NEVES
315480-RIO ACIMA
315670-SABARÁ
315780-SANTA LUZIA
316292-SÃO JOAQUIM DE BICAS
316295-SÃO JOSÉ DA LAPA
316553-SARZEDO
317120-VESPASIANO

31- MICRORREGIÃO ITABIRA

310230-ALVINÓPOLIS
310540-BARÃO DE COCAIS

310600-BELA VISTA DE MINAS
310770-BOM JESUS DO AMPARO
311535-CATAS ALTAS
312180-DIONÍSIO
312590-FERROS
313170-ITABIRA
313620-JOÃO MONLEVADE
313660-NOVA UNIÃO
314470-NOVA ERA
315570-RIO PIRACICABA
315720-SANTA BÁRBARA
315800-SANTA MARIA DE ITABIRA
316100-SÃO DOMINGOS DO PRATA
316190-SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO
316340-SÃO JOSÉ DO GOIABAL
316830-TAQUARAÇU DE MINAS

32- MICRORREGIÃO ITAGUARA

310640-BELO VALE
310810-BONFIM
312060-CRUCILÂNDIA
313220-ITAGUARA
313370-ITATIAIUÇU
313540-JECEABA
314230-MOEDA
315040-PIEDADE DOS GERAIS
315530-RIO MANSO

33- MICRORREGIÃO OURO PRETO

312170-DIOGO DE VASCONCELOS
313190-ITABIRITO
314000-MARIANA
314610-OURO PRETO

34- MICRORREGIÃO CONSELHEIRO LAFAIETE

311490-CASA GRANDE
311540-CATAS ALTAS DA NORUEGA
311800-CONGONHAS
311830-CONSELHEIRO LAFAIETE
312040-CRISTIANO OTONI
312140-DESTERRO DE ENTRE RIOS
312390-ENTRE RIOS DE MINAS
313390-ITAVERAVA
314590-OURO BRANCO
315380-QUELUZITO
315910-SANTANA DOS MONTES
316090-SÃO BRÁS DO SUAÇUÍ

35- MICRORREGIÃO GUANHÃES

310880-BRAÚNAS
311380-CARMÉSIA
311680-COLUNA
312220-DIVINOLÂNDIA DE MINAS
312310-DORES DE GUANHÃES
312750-GONZAGA
312800-GUANHÃES
314060-MATERLÂNDIA
314840-PAULISTAS
315680-SABINÓPOLIS
315750-SANTA EFIGÊNIA DE MINAS
316280-SÃO JOÃO EVANGELISTA

316550-SARDOÁ
316610-SENHORA DO PORTO
317180-VIRGINÓPOLIS

36- MICRORREGIÃO PEÇANHA

310060-ÁGUA BOA
311205-CANTAGALO
312695-FREI LAGONEGRO
313655-JOSÉ RAYDAN
314860-PEÇANHA
315820-SANTA MARIA DO SUAÇUI
316350-SÃO JOSÉ DO JACURI
316410-SÃO PEDRO DO SUAÇUI
316450-SÃO SEBASTIÃO DO MARANHÃO

37- MICRORREGIÃO GOV. VALADARES

310180-ALPERCATA
311080-CAMPANÁRIO
311265-CAPITÃO ANDRADE
311920-COROACI
312210-DIVINO DAS LARANJEIRAS
312370-ENGENHEIRO CALDAS
312580-FERNANDES TOURINHO
312690-FREI INOCÊNCIO
312730-GALILÉIA
312770-GOVERNADOR VALADARES
313270-ITAMBACURI
313320-ITANHOMI
313507-JAMPRUCA
314010-MARILAC
314420-NACIP RAYDAN
314490-NOVA MÓDICA
315000-PESCADOR
316160-SÃO GERALDO DA PIEDADE
316165-SÃO GERALDO DO BAIXO
316300-SÃO JOSÉ DA SAFIRA
316330-SÃO JOSÉ DO DIVINO
316770-SOBRÁLIA
316950-TUMIRITINGA
317150-MATHIAS LOBATO
317190-VIRGOLÂNDIA

38- MICRORREGIÃO MANTENA

311570-CENTRAL DE MINAS
313180-ITABIRINHA DE MANTENA
313960-MANTENA
314150-MENDES PIMENTEL
314467-NOVA BELÉM
316105-SÃO FÉLIX DE MINAS
316257-SÃO JOÃO DO MANTENINHA

39- MICRORREGIÃO IPATINGA

310050-AÇUCENA
310300-ANTÔNIO DIAS
310630-BELO ORIENTE
311940-CORONEL FABRICIANO
313130-IPATINGA
313500-JAGUARAÇU
313610-JOANÉSIA
314030-MARLIÉRIA
314170-MESQUITA
314435-NAQUE

314995-PERQUITO
315895-SANTANA DO PARAÍSO
316870-TIMÓTEO

40- MICRORREGIÃO CARATINGA

310780-BOM JESUS DO GALHO
310925-BUGRE
311340-CARATINGA
312000-CÓRREGO NOVO
312250-DOM CAVATI
312385-ENTRE FOLHAS
312930-IAPU
313055-IMBÉ DE MINAS
313090-INHAPIM
313115-IPABA
315015-PIEDADE DE CARATINGA
315053-PINGO D'ÁGUA
315725-SANTA BÁRBARA DO LESTE
315935-SANTA RITA DE MINAS
316095-SÃO DOMINGOS DAS DORES
316260-SÃO JOÃO DO ORIENTE
316447-SÃO SEBASTIÃO DO ANTA
316840-TARUMIRIM
317005-UBAPORANGA
317057-VARGEM ALEGRE

41- MICRORREGIÃO AIMORÉS

310110-AIMORÉS
310220-ALVARENGA
311740-CONCEIÇÃO DE IPANEMA
311840-CONSELHEIRO PENA
312083-CUPARAQUE
312737-GOIABEIRA
313120-IPANEMA
313410-ITUETA
314400-MUTUM
315190-POCRANE
315430-RESPLENDOR
315950-SANTA RITA DO ITUETO
316805-TAPARUBA

42- MICRORREGIÃO PIUÍ

310510-BAMBUÍ
311980-CÓRREGO DANTA
312340-DORESÓPOLIS
313030-IGUATAMA
314130-MEDEIROS
315150-PIUMHI
316430-SÃO ROQUE DE MINAS
316820-TAPIRAÍ
317060-VARGEM BONITA

43- MICRORREGIÃO DIVINÓPOLIS

311420-CARMO DO CAJURU
311660-CLÁUDIO
311760-CONCEIÇÃO DO PARÁ
312230-DIVINÓPOLIS
313020-IGARATINGA
313380-ITAÚNA
314520-NOVA SERRANA
314970-PERDIGÃO
316040-SANTO ANTÔNIO DO MONTE

316180-SÃO GONÇALO DO PARÁ
316460-SÃO SEBASTIÃO DO OESTE

44- MICRORREGIÃO FORMIGA

310420-ARCOS
311040-CAMACHO
311995-CÓRREGO FUNDO
312610-FORMIGA
313350-ITAPECERICA
314650-PAINS
314890-PEDRA DO INDAIÁ
315050-PIMENTA

45- MICRORREGIÃO CAMPO BELO

310080-AGUANIL
311120-CAMPO BELO
311190-CANA VERDE
311200-CANDEIAS
312020-CRISTAIS
314990-PERDÕES
315880-SANTANA DO JACARÉ

46- MICRORREGIÃO OLIVEIRA

310800-BOM SUCESSO
311400-CARMO DA MATA
311450-CARMÓPOLIS DE MINAS
313000-IBITURUNA
314560-OLIVEIRA
314770-PASSA TEMPO
315060-PIRACEMA
315990-SANTO ANTÔNIO DO AMPARO
316120-SÃO FRANCISCO DE PAULA

47- MICRORREGIÃO PASSOS

310190-ALPINÓPOLIS
310760-BOM JESUS DA PENHA
311240-CAPETINGA
311280-CAPITÓLIO
311510-CÁSSIA
311640-CLARAVAL
312120-DELFINÓPOLIS
312630-FORTALEZA DE MINAS
312970-IBIRACI
313375-ITAÚ DE MINAS
314790-PASSOS
315290-PRATÁPOLIS
316220-SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA
316294-SÃO JOSÉ DA BARRA

48- MICRORREGIÃO SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

310410-ARCEBURGO
310950-CABO VERDE
312830-GUARANÉSIA
312870-GUAXUPÉ
313290-ITAMOGI
313480-JACUÍ
313690-JURUAIA
314300-MONTE BELO
314320-MONTE SANTO DE MINAS

314410-MUZAMBINHO
314510-NOVA RESENDE
316390-SÃO PEDRO DA UNIÃO
316470-SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
316510-SÃO TOMÁS DE AQUINO

49- MICRORREGIÃO ALFENAS

310160-ALFENAS
310200-ALTEROSA
310430-AREADO
311440-CARMO DO RIO CLARO
311470-CARVALHÓPOLIS
311710-CONCEIÇÃO DA APARECIDA
312240-DIVISA NOVA
312520-FAMA
313900-MACHADO
314720-PARAGUAÇU
315170-POÇO FUNDO
316690-SERRANIA

50- MICRORREGIÃO VARGINHA

310710-BOA ESPERANÇA
311090-CAMPANHA
311130-CAMPO DO MEIO
311160-CAMPOS GERAIS
311390-CARMO DA CACHOEIRA
311870-COQUEIRAL
312360-ELÓI MENDES
312810-GUAPÉ
313050-ILICÍNEA
314260-MONSENHOR PAULO
315830-SANTANA DA VARGEM
316080-SÃO BENTO ABADE
316520-SÃO THOMÉ DAS LETRAS
316930-TRÊS CORAÇÕES
316940-TRÊS PONTAS
317070-VARGINHA

51- MICRORREGIÃO POÇOS DE CALDAS

310140-ALBERTINA
310260-ANDRADAS
310530-BANDEIRA DO SUL
310840-BOTELHOS
311030-CALDAS
311100-CAMPESTRE
312990-IBITIÚRA DE MINAS
313060-INCONFIDENTES
313490-JACUTINGA
314340-MONTE SIÃO
314600-OURO FINO
315180-POÇOS DE CALDAS
315920-SANTA RITA DE CALDAS

52- MICRORREGIÃO POUSO ALEGRE

310790-BOM REPOUSO
310830-BORDA DA MATA
310910-BUENO BRANDÃO
311050-CAMANDUCAIA
311060-CAMBUÍ
311790-CONGONHAL
311990-CÓRREGO DO BOM JESUS
312440-ESPÍRITO SANTO DO DOURADO

312450-ESTIVA
312510-EXTREMA
312740-GONÇALVES
313150-IPUIÚNA
313360-ITAPEVA
314380-MUNHOZ
315250-POUSO ALEGRE
316540-SAPUCAÍ-MIRIM
316557-SENADOR AMARAL
316580-SENADOR JOSÉ BENTO
316905-TOCOS DO MOJI
316910-TOLEDO

53- MICRORREGIÃO SANTA RITA DO SAPUCAÍ

310970-CACHOEIRA DE MINAS
311360-CAREAÇU
311720-CONCEIÇÃO DAS PEDRAS
311780-CONCEIÇÃO DOS OUROS
311900-CORDISLÂNDIA
312920-HELIODORA
314440-NATÉRCIA
314910-PEDRALVA
315960-SANTA RITA DO SAPUCAÍ
316200-SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ
316230-SÃO JOÃO DA MATA
316320-SÃO JOSÉ DO ALEGRE
316440-SÃO SEBASTIÃO DA BELA VISTA
316740-SILVIANÓPOLIS
316980-TURVOLÂNDIA

54- MICRORREGIÃO SÃO LOURENÇO

310130-ALAGOA
310490-BAEPENDI
311070-CAMBUQUIRA
311410-CARMO DE MINAS
311550-CAXAMBU
311770-CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
313300-ITAMONTE
313310-ITANHANDU
313590-JESUÂNIA
313780-LAMBARI
314550-OLÍMPIO NORONHA
314760-PASSA QUATRO
315260-POUSO ALTO
316370-SÃO LOURENÇO
316490-SÃO SEBASTIÃO DO RIO VERDE
316780-SOLEDADE DE MINAS

55- MICRORREGIÃO ANDRELÂNDIA

310120-AIURUOCA
310280-ANDRELÂNDIA
310360-ARANTINA
310720-BOCAINA DE MINAS
310750-BOM JARDIM DE MINAS
311480-CARVALHOS
312080-CRUZÍLIA
313850-LIBERDADE
314190-MINDURI
314780-PASSA VINTE
316530-SÃO VICENTE DE MINAS
316640-SERITINGA
316700-SERRANOS

56- MICRORREGIÃO ITAJUBÁ

310890-BRASÓPOLIS
311850-CONSOLAÇÃO
312050-CRISTINA
312110-DELFIN MOREIRA
312280-DOM VIÇOSO
313240-ITAJUBÁ
313990-MARIA DA FÉ
314040-MARMELÓPOLIS
314730-PARAIÓPOLIS
315090-PIRANGUÇU
315100-PIRANGUINHO
317170-VIRGÍNIA
317220-WENCESLAU BRAZ

57- MICRORREGIÃO LAVRAS

311460-CARRANCAS
313040-IJACI
313080-INGAÍ
313430-ITUMIRIM
313450-ITUTINGA
313820-LAVRAS
313870-LUMINÁRIAS
314460-NEPOMUCENO
315470-RIBEIRÃO VERMELHO

58- MICRORREGIÃO SÃO JOÃO DEL REI

311520-CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS
311970-CORONEL XAVIER CHAVES
312300-DORES DE CAMPOS
313740-LAGOA DOURADA
313910-MADRE DE DEUS DE MINAS
314450-NAZARENO
315030-PIEIDADE DO RIO GRANDE
315270-PRADOS
315420-RESENDE COSTA
315610-RITÁPOLIS
315733-SANTA CRUZ DE MINAS
315870-SANTANA DO GARAMBÉU
316250-SÃO JOÃO DEL REI
316500-SÃO TIAGO
316880-TIRADENTES

59- MICRORREGIÃO BARBACENA

310163-ALFREDO VASCONCELOS
310290-ANTÔNIO CARLOS
310560-BARBACENA
310590-BARROSO
311220-CAPELA NOVA
311310-CARANAÍBA
311320-CARANDAÍ
312150-DESTERRO DO MELO
312940-IBERTIOGA
315440-RESSAQUINHA
315730-SANTA BÁRBARA DO TUGÚRIO
316620-SENHORA DOS REMÉDIOS

60- MICRORREGIÃO PONTE NOVA

310040-ACAIACA
310570-BARRA LONGA
312270-DOM SILVÉRIO
312820-GUARACIABA
313550-JEQUERI
314585-ORATÓRIOS
315020-PIEIDADE DE PONTE NOVA
315210-PONTE NOVA
315400-RAUL SOARES
315490-RIO CASCA
315500-RIO DOCE
315740-SANTA CRUZ DO ESCALVADO
316010-SANTO ANTÔNIO DO GRAMA
316400-SÃO PEDRO DOS FERROS
316556-SEM-PEIXE
316630-SERICITA
317050-URUCÂNIA
317115-VERMELHO NOVO

61- MICRORREGIÃO MANHUAÇU

310030-ABRE CAMPO
310205-ALTO CAPARAÓ
311210-CAPARAÓ
311290-CAPUTIRA
311600-CHALÉ
312352-DURANDÉ
313770-LAJINHA
313867-LUISBURGO
313940-MANHUAÇU
313950-MANHUMIRIM
314053-MARTINS SOARES
314090-MATIPÓ
314875-PEDRA BONITA
315350-ALTO JEQUITIBÁ
315415-REDUTO
315790-SANTA MARGARIDA
315890-SANTANA DO MANHUAÇU
316255-SÃO JOÃO DO MANHUAÇU
316360-SÃO JOSÉ DO MANTIMENTO
316760-SIMONÉSIA

62- MICRORREGIÃO VIÇOSA

310210-ALTO RIO DOCE
310250-AMPARO DO SERRA
310370-ARAPONGA
310870-BRÁS PIRES
311020-CAJURI
311170-CANAÃ
311630-CIPOTÂNEA
311670-COIMBRA
312400-ERVÁLIA
313790-LAMIM
314830-PAULA CÂNDIDO
314880-PEDRA DO ANTA
315080-PIRANGA
315230-PORTO FIRME
315310-PRESIDENTE BERNARDES
315520-RIO ESPERA
316380-SÃO MIGUEL DO ANTA
316600-SENHORA DE OLIVEIRA
316850-TEIXEIRAS
317130-VIÇOSA

63- MICRORREGIÃO MURIAÉ

310310-ANTÔNIO PRADO DE MINAS
310550-BARÃO DE MONTE ALTO
311010-CAIANA
311330-CARANGOLA
312200-DIVINO
312420-ESPERA FELIZ
312490-EUGENÓPOLIS
312530-FARIA LEMOS
312595-FERVEDOURO
314210-MIRADOURO
314220-MIRAÍ
314390-MURIAÉ
314587-ORIZÂNIA
314820-PATROCÍNIO DO MURIAÉ
314900-PEDRA DOURADA
315645-ROSÁRIO DA LIMEIRA
316140-SÃO FRANCISCO DO GLÓRIA
316443-SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE
316920-TOMBOS
317140-VIEIRAS

64- MICRORREGIÃO UBÁ

310460-ASTOLFO DUTRA
312190-DIVINÉSIA
312330-DORES DO TURVO
312840-GUARANI
312880-GUIDOVAL
312900-GUIRICEMA
314160-MERCÊS
315130-PIRÁUBA
315580-RIO POMBA
315630-RODEIRO
316150-SÃO GERALDO
316570-SENADOR FIRMINO
316730-SILVEIRÂNIA
316790-TABULEIRO
316900-TOCANTINS
316990-UBÁ
317200-VISCONDE DO RIO BRANCO

65- MICRORREGIÃO JUIZ DE FORA

310330-ARACITABA
310610-BELMIRO BRAGA
310680-BIAS FORTES
310690-BICAS
311590-CHÁCARA
311620-CHIADOR
311960-CORONEL PACHECO
312130-DESCOBERTO
312500-EWBANK DA CÂMARA
312738-GOIANÁ
312850-GUARARÁ
313670-JUIZ DE FORA
313860-LIMA DUARTE
313980-MAR DE ESPANHA
314020-MARIPÁ DE MINAS
314080-MATIAS BARBOSA
314540-OLARIA
314570-OLIVEIRA FORTES
314660-PAIVA
314940-PEDRO TEIXEIRA

314950-PEQUERI
315010-PIAU
315540-RIO NOVO
315590-RIO PRETO
315620-ROCHEDO DE MINAS
315727-SANTA BÁRBARA DO MONTE VERDE
315860-SANTANA DO DESERTO
315930-SANTA RITA DE JACUTINGA
315940-SANTA RITA DE IBITIPOCA
316070-SANTOS DUMONT
316290-SÃO JOÃO NEPOMUCENO
316560-SENADOR CORTES
316750-SIMÃO PEREIRA

66- MICRORREGIÃO CATAGUASES

310150-ALÉM PARAÍBA
310440-ARGIRITA
311530-CATAGUASES
312290-DONA EUZÉBIA
312460-ESTRELA DALVA
313260-ITAMARATI DE MINAS
313800-LARANJAL
313840-LEOPOLDINA
314670-PALMA
315110-PIRAPETINGA
315410-RECREIO
31 5840-SANTANA DE CATAGUASES
316000-SANTO ANTÔNIO DO AVENTUREIRO
317210-VOLTA GRANDE

Anexo B - Localização das microrregiões do Estado de Minas Gerais

